FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 252

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

3—EVOLUÇÃO DO URBANISMO

Pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

Desde meados do século XIX aos nossos dias, Portugal apresenta-se como País só ténue e limitadamente urbanizado, mesmo em comparação com a Espanha, onde as revoluções maquinistas estão longe de terem alcançado o impacto que alcançaram além-Pirenéus (¹). Sem dúvida, o reduzido número de cidades portuguesas e o modesto volume de cada uma, traduzem esse ficar à margem do grande movimento de formação das sociedades burguesas altamente industrializadas e alfabetizadas, essa persistência estrutural

(Continua na 17.ª página)

O vendedor ambulante procura vender gravatas. Hoje, porém, as gravatas não são o forte do negócio

KENNEDY

GALLUP

Kennedy igual a Johnson

JOHNSON

PRINCETOWN (Nova Jersey), 18 — (A. N. I.) — O presidente Johnson e o senador Robert Kennedy obtiveram igual percentagem de opiniões favoráveis em mais um inquérito «Gallup», efectuado antes das eleições primárias de New Hampshire, realizadas na passada terça-feira.

Os resultados, ontem conhecidos, indicaram percentagens de quarenta e um por cento para cada um. Foram sondados representantes de todas as facções políticas, que responderam á seguinte pergunta:

«Suponha que a designação do candidato á presidência na convenção democrática se limita ao senador Robert Kennedy, de Nova York, e ao presidente Johnson. Qual deles preferia que a convenção escolhesse?»

Num outro inquérito idêntico, feito em Janeiro, o presidente recebera cinquenta e dois por cento dos votos, e Kennedy apenas quarenta por cento.

BAIXA DO OURO EM PARIS E LONDRES

LONDRES, 18. — (F. P.). — Na Bolsa os títulos de ouro, minas sobretudo, baixaram 10 por cento à abertura.

Observa-se uma baixa geral em todos os títulos industriais.

PARIS, 18 — (F. P.) — Baixa brutal do ouro em barra de quilo, esta tarde, em Paris: 6330 contra 7000 francos, na sexta-feira.

Mas esta cotação ainda é nitidamente superior á da paridade oficial (5600 francos).

TENTATIVA PARA ARREFECER A FEBRE DO OURO

LONDRES, 18 — (R.) — O mercado do ouro de Londres — o maior do Mundo — estará hoje fechado e durante as próximas duas semanas, numa tentativa para arrefecer a febre do ouro, que quase levou o sistema monetário mundial á beira do colapso.

Essa decisão do Governo britânico foi revelada imediatamente depois de Washington ter comunicado que os Estados Unidos e os seus seis associados no «Pool» do ouro deixarão de comprar e vender ouro no mercado de Londres.

Fontes governamentais manifestavam enorme satisfação com o resultado das conversações de Washington, que tiveram como resul-

(Continuação da 14.ª página)

Regime especial transitório para as operações cambiais no nosso País

O aBnco de Portugal não forneceu ainda, esta tarde, como habitualmente o faz, as cotações de cambios para as operações de compra e venda de cambiais (importação e exportação).

Entretanto, forneceu ás entidades bancárias o seguinte comunicado, através do qual se verifica uma solução especial transitória para as operações cambiais.

Como se pode depreender do comunicado e com base nas cotações

(Continua na ultima página)

APESAR DA CAMPANHA ANTIGRAVATA

O COMÉRCIO DE GRAVATAS É UM NEGÓCIO PRÓSPERO

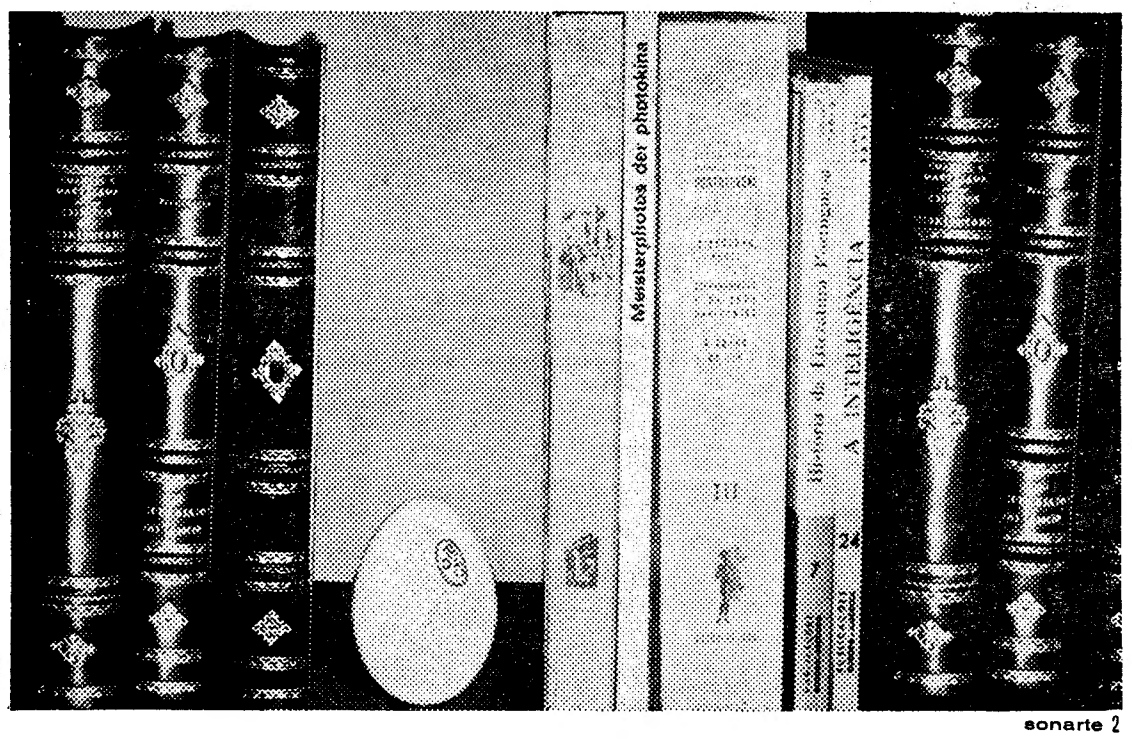
MAS NÃO BASTA AO SUSTENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES

A gravata constitui um dos principais adornos do homem que vive nos centros urbanos, do que o habitante do campo, em virtude do trabalho que desempenha e dos seus hábitos de vida, raramente a ela recorre. Pode dizer-se, até, que a gravata é, em certos casos, um quase emblema de determinadas classes sociais. O que parece não oferecer duvidas é a importancia do seu contributo para a perfeição da «toilette» masculina. Apesar de tudo e em face de algumas

(Continua na 21.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

George Brown e sua esposa em Carlton Gardens, no dia em que o então ministro dos Negócios Estrangeiros britanico apresentou a sua demissão ao primeiro-ministro Harold Wilson



QUE FAZ O OVO NA ESTANTE?

Está!
Eu, o OVO, sou
um poderoso factor cultural.
Na verdade, a minha importância
no progresso do Homem
é idêntica à dos livros.
Tenho o direito de estar na estante.
Sou eu, o OVO,
que forneço fósforo orgânico
ou lecitina, para os cérebros
funcionarem na perfeição.
Sou também eu, o OVO,
que ajudo as crianças a crescer
com o cálcio e as vitaminas
em que sou rico.
Orgulho-me desta ligação directa
com a cultura (já a minha mãe
estava relacionada com a avicultura).
Para os estudantes, para as crianças,
sou realmente indispensável em
gemada, quente, estrelado, mexido.
Lembre-se dos ovos pela manhã

a galinha põe
e você dispõe

CHARUTINHOS POPULARES

Cariocas

SUAVES E AROMÁTICOS

À venda em todas as boas tabacarias do País

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

PRÉDIO

AMADORA

Bonito imóvel de const. moderna, equip. com telef. internos, acab. de 1.ª qualidade, composto de 8 inq., habit. de 3 amplas soalhadas, etc. Rende 102 contos. Vende-se por 1600 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384-5-6

Vítimas de acidentes deram entrada no Hospital de Évora

ÉVORA, 18 — Quando seguia numa bicicleta motorizada, no cruzamento de Pegões, sofreu uma queda, ficando muito maltratado, o trabalhador José Bento, de 51 anos, residente no Monte das Figueiras, que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

Também no mesmo estabelecimento hospitalar deu entrada o menor Alexandre Almeida Pereira, de 12 anos, do sítio do Cantinho, Reguengos de Monsaraz, que foi vítima de uma queda quando seguia numa bicicleta a pedal. Os dois acidentados ficaram internados, por o seu estado inspirar sérios cuidados.

ARTÉRIAS VEDADAS AO TRÂNSITO

A partir de hoje estão vedadas ao trânsito de veículos a Azinhaga do Loureiro e o troço da Azinhaga das Lajes, compreendido entre a Quinta das Mouras e a Azinhaga do Loureiro, por um período de oito dias para se proceder a desvios necessários.

AS NOTÍCIAS DA ÚLTIMA HORA

encontra-as na

Edição da noite

do «Diário de Lisboa»

EM LISBOA, O LEITOR PODE COMPRAR A EDIÇÃO DA NOITE A PARTIR DAS 19 E 30 NOS SEGUINTES LOCAIS:

vendedores

Largo do Calvário — Largo de Alcântara — Cais do Sodré — Av. Almirante Reis (junto à Cervejaria Portugália e ao Café Império) — Largo D. Estefânia — Estação do Rossio — Estação de Santa Apolónia — Largo de Santos — Benfica

tabacarias

AEROPORTO
Tab. do Aeroporto.

ALMIRANTE REIS
Tab. da Cervejaria Portugália — Av Almirante Reis, 117; Tab. do Café Império — Av. Almirante Reis, 205; Tab. Garcia — Av. Almirante Reis, 241.

ALVALADE
Tab. Luanda — Av. Estados Unidos da América, 97; Tab. da Pastelaria Nova York — Av. Estados Unidos da América, 142; Tab. da Confeitaria Nova Lisboa — Av. da Igreja, 29; Tab. do Café Astória — Av. da Igreja, 32; Tab. Aquila — Av. da Igreja, 53.

AREEIRO
Tab. Bogarim — Av. Guerra Junqueiro, 21; Tab. Paco — Praça de Londres, 5; Tab. do Café Capri — Av. de Roma, 2; Tab. Fonseca e Bentes — Av. de Roma, 28; Tab. Havaneza de Roma — Av. de Roma, 35; Tab. do Café Trevi — Av. de Roma, 39; Tab. do Café Suprema — Av. de Roma, 61; Tab. Marta — Av. de Roma, 110.

AVENIDAS NOVAS
Tab. Havaneza 5 de Outubro — Avenida 5 de Outubro, 141; Tab. Martex — Av. Óscar Monteiro Torres, 63.

BAIRRO ALTO
Sede do «Diário de Lisboa» (Porteiro) — Rua Luz Soriano 44; Tab. Martins — Largo do Calhariz, 4; Tab. Carneiro — Rua S. Pedro de Alcântara, 37.

BAIXA
Tab. Neves — Largo do Chiado, 15; Tab. do Café Martinho — Largo D. João da Câmara, 14; Tab. da Estação do Rossio; Tab. do Café Lisboa — Avenida da Liberdade, 151.

BENFICA
Tab Simplício e Moreira — Estrada de Benfica, 283 Tab. Teixeira — Estrada de Benfica, 383; Tab. Havaneza de Benfica — Estrada de Benfica, 668; Tab. A Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725; Tab. Paulina — Estrada de Benfica, 795

CAIS DO SODRÉ
Tab. do Pavilhão da Estação.

CAMPO GRANDE
Tab Tatu — Campo Grande, 80; Tab. Universitária — Av. 28 de Maio, 26.

CAMPO PEQUENO
Tab Ultramar — Av. Sacadura Cabral, 27.

CAMPO DE OURIQUE
Tab. do Café Canas — Rua Saraiva de Carvalho, 145; Tab. «O Meu Café» — Rua Infantaria 16, 62; Tab. Maria Alice — Rua Tomás da Anunciação, 3; Tab. Havaneza

GRAÇA
Tab. Soares Bandeira — Largo da Graça, 99.

PAMPULHA
Tab. J. A. Marques — Calçada da Pampulha, 71.

MARQUÊS DE POMBAL
Tab. Oliveira — Av. António Augusto de Aguiar, 13.

RATO
Tab. do Jardim Cinema — Av. Pedro Álvares Cabral, 33.

REGO
Tab. São Carlos — Rua Filipe da Mata, 10.

RESTELO
Tab. do Café Restelo — Av. Torre de Belém.

SALDANHA
Tab. do Café Monte Carlo — Av. Fontes Pereira de Melo, 49; Tab. do Café Monumental — Av. Fontes Pereira de Melo, 51; Tab. do Café Paulistana — Av. Fontes Pereira de Melo, 52; Tab. Nunes — Av. Fontes Pereira de Melo, 23.

SÃO BENTO
Tab. Wilson — Av. D. Carlos, 72.

SANTA APOLÓNIA
Tabacaria da Estação

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Tab. Havaneza de S. Sebastião — Largo de S. Sebastião, 4; Tab. Lapas e Pereira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 86. Campo de Ourique — Rua Ferreira Borges, 88.

Jogo interrompido

O interior-esquerdo desenvolvia um jogo individualista, mas extraordinário. Percorreu quase todo o terreno sem ninguém pôr o pé na bola. Só ele, franzino, desengonçado, ágil como um gato, era um espectáculo. Avançou aos zigue-zagues para a baliza e o pânico estabeleceu-se no campo adversário. Na ânsia egoista de agir sózinho tropeçou num adversário mais agressivo, estatelou-se no solo e ficou a gritar:

— Penalty! Penalty!

Gerou-se enorme confusão. A gritaria subiu de tom. O jogo ficou interrompido e tenho a impressão de que o interior-esquerdo, com talento nos pés e egoismo incontrolado, proferiu alguns insultos. O certo é que levou uns safanões valentes de adversários Ia jurar que um ou outro companheiro de equipa também aproveitou a ocasião para o amansar com umas palmadas ambiguas.

O rapazinho, com lágrimas a correrem-lhe pela face, abandonou o campo, a caminho de casa.

— Hasdemaspagar! — chorava de longe, não percebi bem para quem.

O rapazinho da provincia, com guarda-pó de marçano, alhava a cena e a bola com ar guloso.

— Queres entrar?

O rapaz pousou o cabaz no passeio e entrou no jogo com os meninos do bairro.

O cabaz ficou ali abandonado, com o arroz, o açúcar, o azeite, as batatas e o vinagre, à espera, pedidos com urgência pela dona de casa.

— Sr. Aníbal, mande-me isso depressa, que é para o jantar.

— Vai já, vai já.

Mas o marçano desaparecera. Ali havia apenas mais um menino como os outros, a jogar a bola.

— Passa!

— Golo! Golo!!...

E o cabaz à espera.

— É o sr. Aníbal? Então essas coisas que pedi para o jantar? Já é tão tarde ...

— O rapaz deve estar a chegar. Já tinha tempo de estar aí, D. Ernestina.

Mas qual rapaz? Ali havia só dois grupos de meninos a jogar a bola, à luz frouxa do fim da tarde.

MANUEL DE AZEVEDO

Recambiado para a sua terra um marinheiro grego que causou burburinho a bordo de um navio-tanque

Foi necessária a intervenção da Polícia Marítima para resolver um caso em que, no meio de distúrbios, surgiram ameaças de morte.

Para entrar numa das docas da Lisnave, na Margueira, entrou no Tejo o navio-tanque liberiano «Papas Thessaloniki». A certa altura, o marinheiro grego Demetrios Pantelas, de 28 anos, natural de Vrontade Khios, resolveu exigir do capitão, sr. Antonios Malamatenios, 38 dólares, importância que dizia pertencer-lhe. Mas tomou tais atitudes que parecia disposto a tirar a vida a alguns dos seus camaradas de bordo, servindo-se de uma navalha de ponta e mola.

O capitão dizia que nada era devido ao Demetrio Pantelas, enquanto este teimava na sua: que sim, que era credor daqueles dólares. Ante as ameaças, o Consulado da Grécia pediu a intervenção da Polícia Marítima. E dirigiram-se para bordo do navio-tanque os agentes srs. Parreirão, Augusto Silva e Tavares. O Demetrio Pantelas logo se escondeu, para só aparecer algum tempo depois. E, então, manso que nem um «cordeirinho». Até chorou...

Contudo, foi preso e levado para os calabouços do Governo Civil. Depois, foi-lhe entregue um bilhete de comboio para a Grécia. E já lá vai, com o alívio dos que a bordo daquele navio chegaram a temê-lo pelo tom violento das suas ameaças.

MORREU NO CARRO QUE CONDUZIA

POMBAL, 18 — Quando se dirigia para a sua residência, nesta vila, de automóvel, acompanhado de uma senhora, foi acometido de doença subita o sr. Bartolomeu da Guerra Conde Junior, filho do sr. Domingos Conde e da sr.ª D. Gregória Amélia Moreno Hernandez, de 57 anos de idade, natural de Portalegre, casado com a sr.ª D. Beatriz do Rosário Mendes Nabais Conde, que teve morte instantanea.

Era encarregado da Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian. Transportado para o Hospital da Misericórdia desta vila, encontra-se depositado na casa mortuária.

O Governador da Guiné foi condecorado

Por alvará publicado no «Diário do Governo» hoje distribuído, foi conferido ao actual governador da Guiné, general Arnaldo Schulz, o grau de comendador da Ordem Militar de Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito.

A casa em ruínas na Calçada do Bravo

UMA CASA QUE PRECISA DE SER DEMOLIDA

LEIRIA, 17 — Ao fundo da Calçada do Bravo, numa curva fatídica onde os acidentes se têm sucedido com espantosa frequência, alguns deles mortais e outros de características espectaculares, encontra-se uma habitação em ruínas, vítima de um dos ultimos sinistros ali verificados.

A fotografia que publicamos dispensa quaisquer comentários e apenas vem demonstrar a conveniência de apearem as velhas e desventradas paredes atingidas pela carga de uma camioneta que pretendia escalar a íngreme subida, há cerca de um mês, e onde, algum tempo antes, um autocarro de passageiros, saindo da estrada, foi entrar num pequeno estabelecimento contíguo a esta casa agora em ruínas, demolindo-o, conforme então noticiámos.

Tratando-se de uma artéria de movimento intenso, a estrada de Lisboa - Porto, como medida de recurso torna-se necessário atenuar aquela apertada curva, enquanto se não resolve o premente problema da variante que liberte a cidade do pesadelo em que vive, com enorme tráfego rodoviário, para o qual não possui condições, como tem sido demonstrado.

Como já tivemos ensejo de referir, têm sido feitos diversos alargamentos e desvios na estrada nacional n.º 1, quer a Norte, quer a Sul, e o problema da variante de Leiria continua por solucionar. Até quando se mantém tal situação, que se agrava dia a dia assustadoramente?

Ora diga-nos...

— Prefere o toureio a cavalo ou a pé?

Será no domingo de Páscoa, cumprindo uma velha tradição, a abertura oficial da temporada de touros no nosso País. Toureio a pé, toureio a cavalo — sempre, ou quase sempre, incluídos no mesmo programa. Há publico para ambas as modalidades.

● *Mas o primeiro entrevistado, o sr. Carlos Botelho («confundem-me com o pintor, tem havido telefonemas e cartas trocadas»), dá a sua preferência ao toureio apeado. Chefe de vendas de um jornal da manhã, há tempos que só vê touradas no pequeno écran.*

— A televisão está ao pé da cama, costuma dizer-se... Bem, visto de longe ou de perto, o toureio a pé é mais arrojado. O cavalo defende o cavaleiro, se me faço entender.

— Já morreram alguns cavaleiros portugueses, sr. Botelho.

— São descuidos, são azares. Morre-se mais a pé firme.

● *Sócio de uma organização de padarias, o sr. Alípio de Campos Amaral é beirão, mas vai de vez em quando aos touros:*

— Outras vezes vejo na TV, por comodidade. Pois sempre lhe digo: gosto do toureio a cavalo, sim senhor, é bonito, tem espectáculo. Simplesmente, o novilheiro e o matador correm mais riscos. Presenciei muitas colhidas. É de dar cabo dos nervos.

● *Terceiro entrevistado, terceiro voto para o toureio a pé. O sr. João Correia é motorista privativo do autocarro do Benfica. Touros com futebol... Mas*

não, não havia incompatibilidade neste caso. Eis a resposta:

— Sempre que posso, vou aos toiros. Depois, talvez o senhor não saiba, o autocarro velho do Benfica recolhia na praça do Campo Pequeno. Rica garagem, não acha? Assim, por paródia, desci várias vezes ao redondel quando «eles» andavam a treinar. Até ajudei a embolar touros com o Manuel Santareno!

— Mas a pé, a cavalo... Que prefere, sr. Correia?

— A pé.

— Mais arriscado?

— Claro. É preciso ter outra astúcia, outra agilidade. Bem ensinado, o cavalo ajuda o cavaleiro.

Provas de doutoramento em Filosofia

Na Faculdade de Letras principiaram esta tarde as provas de doutoramento em Filosofia do licenciado Francisco José da Gama Caeiro. O juri, a que preside o reitor da Universidade, é constituído por todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Letras de Lisboa, e pelos profs. dr. Lopes de Almeida e Miranda Barbosa, da Faculdade de Letras de Coimbra.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

EXPOSIÇÃO BRITÂNICA

LISBOA

no

Hotel Ritz

Os mais recentes artigos para o lar, escritório, oficina e recreio numa exposição de interesse geral.

De 26 a 30 de Março (das 17 às 24 horas)

Entrada gratuita

Organizada pela

British National Export Council (Europe)

morrison

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

Ethel Rojo (com a revista «Ro... Ro... Rojisimo») conquistou Lisboa

A exemplo do que já ocorrera em outros grandes centros internacionais, Lisboa aplaudiu delirantemente a fenomenal Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo que, com o revista «Ro... Ro... Rojisimo», se credencia de patentear ao público um espectáculo totalmente diferente mas arreigadamente alegre e pleno de beleza. Ethel Rojo, a mais sedutora mulher das Américas, na plenitude da sua juventude, é a figura primordial de um elenco que ostenta, ainda, Orlando Marconi, Alícia de Alzaga, Alfonso Lusson, Marina, Codesito, as atracções mundiais The Rickel's, The Moloneys e Rafaelillo, além do famoso Red Star Ballet (dirigido por Angel Eleta). Assim, todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas, o Teatro Maria Vitória oferece a Lisboa inteira a revista «Ro... Ro... Rojisimo», um grito de mocidade e beleza aplaudido já por milhares de espectadores!

MONUMENTAL

Reposição da comédia «Deliciosamente louca!»

Por motivo do grande êxito alcançado, não só durante o tempo que esteve no Teatro Villaret como pela longa digressão que fez pelo País com dois meses consecutivos no Teatro Rivoli, do Porto, Vasco Morgado vai repor em cena, a partir de 3.ª feira, no Monumental, «Deliciosamente louca!», dando, assim, uma oportunidade aos que ainda não puderam ver e aplaudir esta deliciosa comédia.

«Deliciosamente louca!» trata-se de um espectáculo que provoca turbilhões de gargalhadas, representada num ritmo veloz por um elenco de excepcional craveira artística e de que fazem parte Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Victor Espadinha. A encenação pertence a Paulo Renato e o texto é da autoria de Michel André, na tradução portuguesa de Armando Cortez. 3.ª feira, no Monumental, às 21 e 45, «Deliciosamente louca!». O espectáculo de 6.ª feira é de beneficência e o seu produto reverterá para a mãe da cançonetista Maria Teresa Soares Dionísio da Silva, falecida no desastre de viação ocorrido no dia 14 de Fevereiro, em Mérida.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de J. Lee Thompson «Barreira do Medo», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, na terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Avis. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada da sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, esq.º telefone 30172.

VARIEDADES

Prossegue a carreira da popular revista «Pois, pois...»

Prossegue no Teatro Variedades a carreira da popularíssima revista moderna «Pois, Pois...», coroa de glória de Raul Solnado e, indiscutivelmente, a mais arrojada e luxuosa superprodução rubricada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Há quatro meses no cartaz, ininterruptamente com lotações esgotadas, a super-revista «Pois, Pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Um naipe de autênticas vedetas, a constituírem o cartaz mais admirado do momento, cintilam nesta empolgante revista: o fabuloso Raul Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, a dupla Cortez-Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica sensacional da atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais.

Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, prossegue no Teatro Variedades a carreira de «Pois, Pois...»: o êxito máximo da temporada teatral!

TEATRO VILLARET

«Agarra que é milionário» estreia em breve com Florbela Queirós e Henrique Santana

Está marcado para os últimos dias desta semana a estreia no Teatro Villaret

(Continua na 6.ª página)

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES ADULTOS

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA! RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

teatro Tel. 361749

MARIA VITÓRIA

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

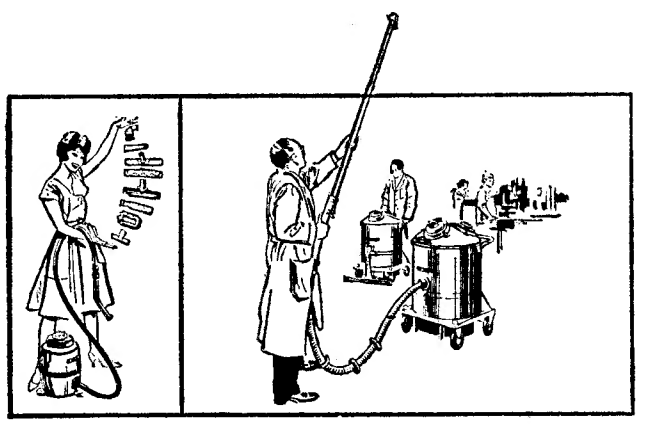
Adultos

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

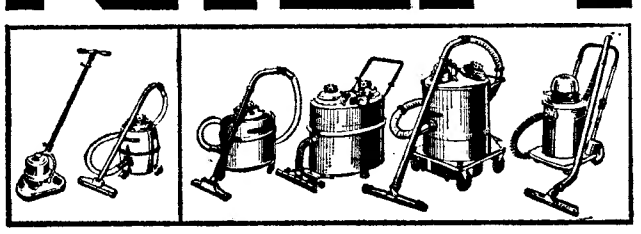
direcção artística de HORACIO BARBA



no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 218 — PORTO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV JAZZ — TV MUNDO — **Ninguém vai discutir a influência do «Jazz» na evolução da musica moderna. Apesar disso, apenas de mês a mês a rubrica dedicada ao «Jazz» nos visita. Vê melhor a questão a Emissora Nacional ao tornar a rubrica semanal.**

Três elementos de excepcional qualidade se uniram neste programa de «Jazz»: uma realização impecável, um apresentador (Oscar Brown) de grande eficiência e de excepcional presença televisiva, e um guitarrista, Barney Kessel, que venceu decisivamente a batalha para a legítima inclusão da guitarra nos conjuntos de «Jazz». A sua interpretação de «Danny Boy» eis aí o que não vai esquecer-se com facilidade.

Imediatamente antes do programa da noite, veio o «TV Mundo» com o título «A Procura do Paraíso». Quem andava á procura do paraíso era o grande pintor Gauguin. Porquê andava ele á procura disso? Seria maníaco? Ou haveria determinadas condições históricas que o empurravam para fora do país natal?

TV CLUBE COM CLARA D'OVAR — Mentia se dissesse que esperava este TCLUBE com muita tranquilidade. Por várias razões entre as quais o facto de saber como as prolongadas ausências do País levam os cançonetistas a perder perspectivas, a valorizar sem justa medida determinados aspectos da nossa musica ligeira. Lá fora, uma simples palavra da linguagem materna ganha uma expressão que a aproxima em muito da comunicação com os deuses.

Decerto, o mesmo temor assaltava Clara d'Ovar. Ei-la, diante de Henrique Mendes, numa breve e inócua troca de impressões. Torce e retorce os cadilhos do xaile, como os «boxeurs» que moem pastilha elástica. Ela também sabia que interpretar o «fadõ» é uma coisa, e cantar ao fado é outra muito diferente.

Nem Clara d'Ovar nem eu tínhamos razão. Decerto que me pareceu mais á vontade dentro das canções francesas. Aí, mais liberta do peso das convenções, Clara d'Ovar nada tinha a perder. E tudo veio a ganhar. Talvez tivéssemos encontrado aqui a excelente artista de «music-hall» de que precisa o nosso meio se o nosso meio não fosse tão... ingrato. Na interpretação da segunda parte do seu *tv clube*, Clara d'Ovar deu ás nossas jovens cançonetistas (oxalá elas estivessem a assistir...) uma lição de como se *diz* uma canção com um simples mover de braço, com um simples gesto. Nesse aspecto, o *tv clube* de ontem, e ao contrário do que costuma acontecer, não foi um produto de província.

No que respeita á primeira parte, a verdade é que a constituição do programa não terá sido feliz. A inclusão de dois fados que a nossa memória já esquecera (felizmente!) não favoreceu a cançonetista. No primeiro, com letra de sua autoria, fez, porem, Clara d'Ovar demonstração das suas possibilidades terpretar a canção lisboeta. Recusando os rodriguinhos e tremidinhos, todo o efeito é conseguido através da extensão da voz, a dar a nostalgia na dor, ou do encurtamento subito da frase, como secamente, como uma chicotada. Clara d'Ovar não imita ninguém — e isso constitui credencial num país onde todos se imitam uns aos outros, o que aliás é natural, já que todos são primos e primas.

Evidentemente que Clara d'Ovar tem, na base da sua voz, uma sensibilidade e um instinto de artista não vulgares nos cançonetistas desta boa terra. O livro de contos que no ano passado publicou e que a crítica tão bem recebeu, é disso prova. Natural que, entre nós, Clara d'Ovar não venha já a profissionalizar-se como cançonetista — admitindo que temos cá qualquer profissionalização a sério desse tipo. Mas se, de quando em quando, puder aparecer na televisão, tanto melhor. Estamos fartos de província. É bom sair-se dela de tempos a tempos. — *M. C.*

Concurso de peças de teatro radiofónico

O concurso de peças de teatro radiofónico, promovido pelo S. N. I., tem a finalidade de premiar e estimular os autores que, através da sua criação literária, contribuíram para o prestígio da produção dramática radiofónica. O valor dos prémios atribuídos é de 3000$00, 2000$00 1000$00, respectivamente para as peças que se classificarem em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Os concorrentes interessados devem entregar, até 15 de Maio, na secção de estudos da Direcção dos Serviços de Informação, durante as horas normais de serviço, seis exemplares, dactilografados a dois espaços e bem legíveis. Também nesta mesma secção serão prestadas todas as indicações referentes á orientação e regras a que devem obedecer os trabalhos.

Os originais admitidos serão apreciados por um júri constituído por quatro membros de reconhecido mérito e com experiência de teatro radiofónico. A presidência do júri cabe ao director dos Serviços de Informação, com direito a voto de desempate.

«UNIÃO ARTÍSTICA RONDA DO FADO»

No próximo domingo, dia 24, pelas 13 horas, efectua-se um almoço de confraternização, com fados e guitarradas, que será mais uma jornada de são convívio da «União Artística Ronda do Fado». Presidirá ao repasto o poeta Abel Pereira de Araújo.

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p — Lisboa (St.ª Apolónia) — c. 19.40

19.00 c — Madrid (Delícias) — p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado
9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Folhetim**

A R. T. P. apresenta, esta noite, o 1.º episódio filmado intitulado «Koroshi», com interpretações dos artistas Patrick McGoohan, Amanda Barrie, Ronald Howard e Yoko Tani, numa realização de Michael Trumman e Peter Yates.

● **22 e 50: Missão impossível**

Apresenta-se, hoje, mais um episódio filmado da série «Missão impossível», intitulado «Memória», com os artistas Martin Landau e Barbara Bain.

A COTAÇÃO DA LIBRA BAIXOU!
A COTAÇÃO DA GARGALHADA VAI SUBIR!
PORQUE VAI ESTREAR
«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»
NO
Teatro VILLARET
(Adultos)

FLORBELA QUEIROZ

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

CARLOS COELHO
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA * CARLOS COELHO * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO * ÓSCAR ACÚRSIO * DELFINA CRUZ
e a grande atracção o actor-cantor
TONY DE MATOS
—::—
A bilheteira abre ás 13 h.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA anunciam
QUINZENA CINEMA POP
NO CINEMA EUROPA
ÀS 18.30 H

POPgrama:

AMANHÃ: M/12 ANOS
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALIPSO, de Richard Lester, com os Beatles.

DIA 21: M/12 ANOS
A MÁSCARA DE SUPERARGO, de Nick Nostro, com Ken Wood.

DIA 23: ADULTOS
COMO É BOM AMAR, de George Sidney, com Janet Leight, Dick van Dick, Ann-Margret, etc.

DIA 26: ADULTOS
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE, de Joseph Losey, com Monica Vitti, Dick Bogard, Terence Stamp, etc.

DIA 28: M/12 ANOS
TARZAN E A CAÇADORA, de Kurt Newman, com Johnny Weissemuller, Brenda Joyce, etc.

UMA QUINZENA DE CINEMA POP A PREÇOS POP(ULARES)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro
Emplastro poroso ALLCOCK
ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

NUNCA TÃO POUCOS... FIZERAM RIR TANTOS! (ADULTOS)

A PARTIR DE AMANHÃ
NO MONUMENTAL
UM FABULOSO ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
A COMÉDIA DE MICHEL ANDRÉ
Deliciosamente louca!
UMA GRANDE COMPANHIA * EUNICE MUÑOZ * RUI DE CARVALHO * ROGÉRIO PAULO * HENRIQUETA MAYA * JOÃO PERRY
CLARA ROCHA • MADALENA BRAGA • VASCO MORGADO JR. • VICTOR ESPADINHA • UMA ENCENAÇÃO DE PAULO RENATO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

da comédia de Barillet & Gredy «Agarra que é milionário» em que contracenarão além de Henrique Santana e Fiorinda Queirós, que reaparece nos palcos de comédia, os alegres actores, Irene Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo e Anabela. «Agarra que é milionário» de autoria da parceria que nos deu os êxitos «Criada para todo o serviço» e a «Flor do cacto» foi traduzida por Costa Ferreira e está sendo dirigida por Maria Helena Matos num cenário de António Casimiro.

«Agarra que é milionário» é mais um espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

TEATRO NA ESTUFA FRIA

A Companhia de Teatro Popular, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, reaparece, na noite de sexta-feira, na Estufa Fria, para dar começo aos espectáculos da nova temporada cultural de iniciativa do Município. O programa inicial compreende dez representações com a comédia dramática em três actos «Paulina vestida de azul», original de Joaquim Paço de Arcos. As maquetas dos cenários são de Andrade e Silva e a direcção de ensaios do titular da organização. Os papéis principais foram distribuidos a Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Graça Vitória e Alberto Ghira. No desempenho, entra também Augusto de Figueiredo.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA ANUNCIAM

OBRAS PRIMAS

HOJE:

— O BECO (CUL-DE-SAC), de Roman Polanski, com Françoise D'Orleac, Donald Pleasence, etc.

DIA 20:

— OS PISTOLEIROS DA NOITE, de Sam Peckinpah, com Joel MaCrea, Randolph Scott, etc.

DIA 22:

— CONTOS DA LUA VAGA, de Misoguchi, com Kyo Machiko, etc.

DIA 25:

— SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO, de Ingmar Bergman, com Ulla Jacobson, Marriett Andersson, etc.

ÚLTIMA EXIBIÇÃO EM PORTUGAL DESTA OBRA PRIMA DE BERGMAN.

DIA 27:

— EVA, de Joseph Losey, com Jeanne Moreau, Stanley Baker, Virna Lisi, etc.

DIA 29:

— O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, de Pier Paolo Pasolini, com Enrique Irazoqui, etc.

TODAS AS SESSÕES SÃO P/ADULTOS

CINEMA MONUMENTAL

(18,30)

EDEN e ALVALADE

Uma arma voltada contra James Bond

O filme que os cinemas Eden e Alvalade hoje apresentam — James Bond 007 Casino Royale — é uma arma terrível com a qual um assassínio foi cometido. A vítima é uma personagem famosa — James Bond — morto pelo ridículo neste filme caleidoscópio, versão moderna e sofisticada do burlesco do tempo dos nossos avós.

«Casino Royale» que foi para a literatura o nascimento de James Bond, o primeiro livro do género escrito por Ian Fleming, é, para o cinema, por capricho do destino, o enterro deste super-herói.

O interesse do filme reside não só no facto de assistirmos a uma alegre desmitificação de todos os mitos criados à volta de James Bond, mas, principalmente, por desfilarem perante os nossos olhos cinquenta anos de cinema, desde os célebres «cops» de Mack Sennett até aos «cowboys» e índios do Oeste Americano, passando por Caligori e Jerry Lewis. Embora todas as semelhanças com factos e personagens de filmes anteriores da série James Bond seja pura coincidência, todos têm qualquer relação com «Casino Royale».

IMPÉRIO

«Camo salvar um casamento... e arruinar-se»

Em segunda semana de exibição no Império, «Como salvar um casamento... e arruinar-se», divertida e inteligente comédia à qual aderiram todos os críticos de todos os jornais.

Realmente «Como salvar um casamento... e arruinar-se» sai dos moldes da vulgar comédia tipicamente americana para ser uma comédia romântica em que o riso é espontâneo, nunca resultado de palhaçadas através das suas situações defendidas por um argumento original, diálogos com um espírito cheio de oportunidade, uma realização de Fielder Cook cheia de intenção e uma interpretação notável a todos os níveis. Dean Martin, com a descontracção que lhe é habitual, Stella Stevens, com um «charme» excepcional e óptima presença e, ainda, duas grandes figuras da Broadway, Eli Wallach e Anne Jackson, sua amante no filme e mulher na vida real.

Este filme recomendado aos casados, aos solteiros, aos não casados e aos outros, também é recomendado para si.

Embora todos os factos e personagens sejam imaginários e qualquer semelhança seja pura coincidência, veja «Como salvar um casamento... e arruinar-se» e talvez, quem sabe, você se encontre entre as personagens do filme.

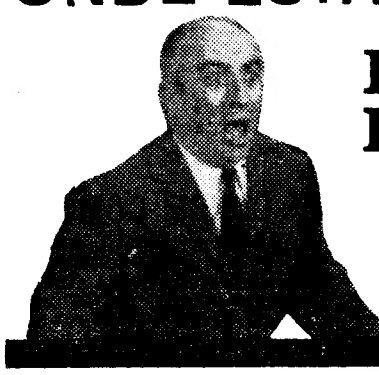
IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 2.ª SEMANA, no Tivoli, uma engraçadíssima comédia francesa de Edouard Molinaro, que recebeu em português o título de «ONDE ESTÁ O ÓSCAR?». É considerada por toda a gente a MELHOR COMÉDIA desse extraordinário actor que se chama LOUIS DE FUNÈS, que reaparece á frente de um elenco monumental: CLAUDE RICH, CLAUDE GENSAC, AGATHE NATANSON e MÁRIO DAVID.

2ª TIVOLI SEMANA

O FILME DE EDOUARD MOLINARO

ONDE ESTÁ O OSCAR?



LOUIS DE FUNÈS

É INEXCEDÍVEL NESTA HILARIANTE COMÉDIA!

com CLAUDE RICH

FRANSCOPE EASTMANCOLOR

ADULTOS

A «NOITE DAS CAMÉLIAS» NA SOCIEDADE UNIÃO SINTRENSE

A Sociedade União Sintrense leva a efeito, amanhã à noite, a sua tradicional festa «Noite das Camélias» que terá a colaboração dos artistas Alice Maya, Badaró, Carlos Areias, Carlos Barra, Carlos do Carmo, Dino Rodrigues, Fernanda Baptista, João Fernando, Maria Dilar, Maria José Valério, Mirene Cardinale, Moniz Trindade, Nicolau Breyner e Tony de Matos, acompanhados pelo pianista Jorge Machado e pelo conjunto «Abril em Portugal» que, com o conjunto sintrense «Diamantes Negros», abrilhantará o baile.

A locução está a cargo de Maria Ema e Fernando Soares.

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

O filme de acção intensa

«O VIGILANTE DA FRONTEIRA»

Preços populares

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79 As 21,45 h

M/ 17 anos

A deliciosa comédia de André Roussin

«A LOCOMOTIVA»

COM AMÉLIA REY COLAÇO E COSTINHA

e um grande elenco

TRINDADE

— F N A I —

O T. N. P. apresenta

HOJE ás 21.45, A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO

(ADULTOS)

oferta especial!

grátis

1 desenrolador

na compra de um rolo de 10x12m/m de tesa-film

apenas por:

4$50

LATINA

Poucos dias após o seu lançamento em todo o mundo, é vendido em Portugal o primeiro computador da série Century

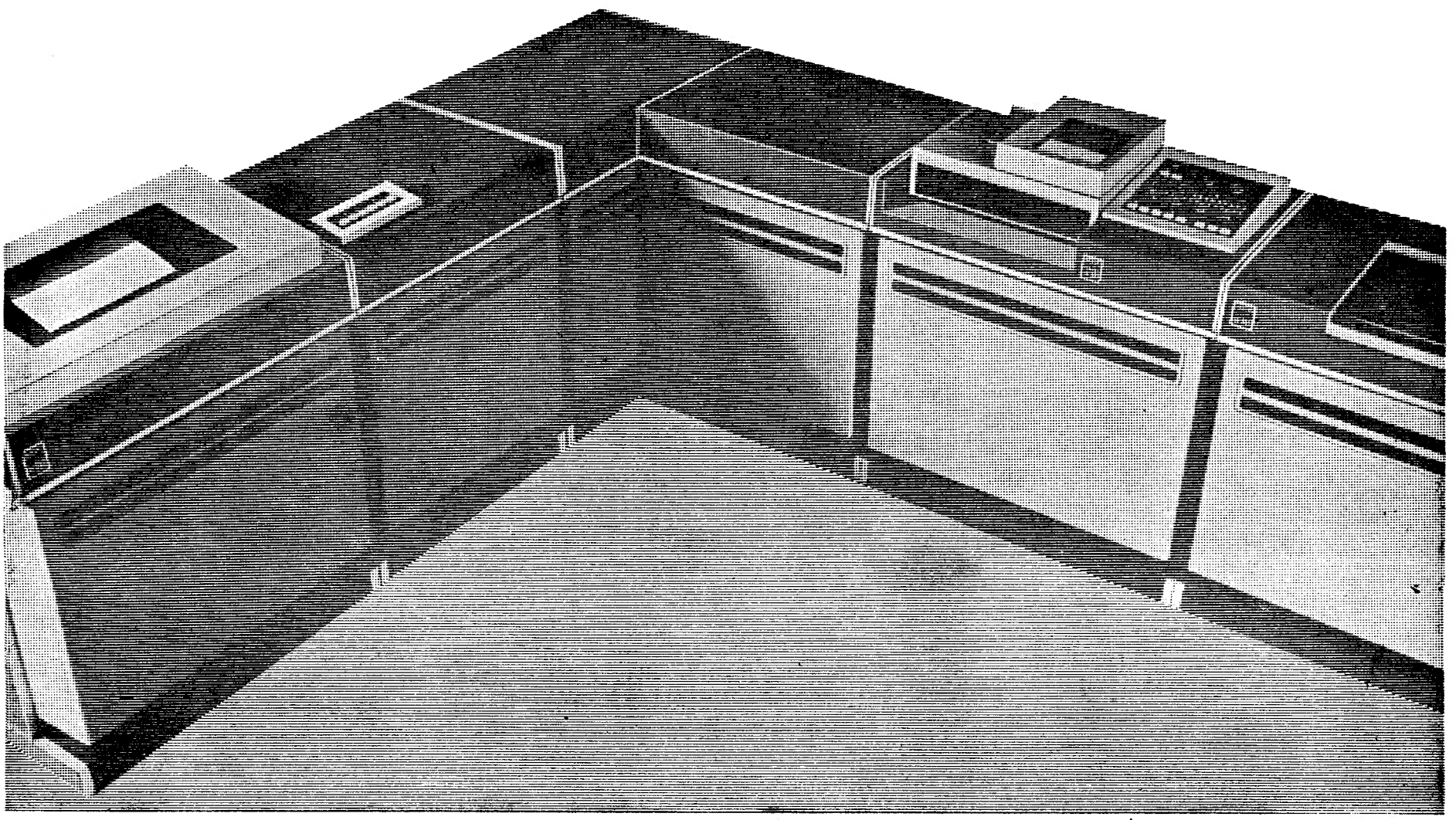
NCR

acaba de firmar contrato com Pinto Magalhães Lda. Banqueiros para o fornecimento a Portugal, da primeira unidade da famosa família de computadores Century.

BPM PINTO MAGALHÃES LDA. BANQUEIROS

é assim a primeira grande empresa do nosso País a decidir-se pelo mais moderno processo da automação.
Mais moderno em todos os sentidos: rapidez, eficiência e rigor absoluto nas operações de maior complexidade.

century A FAMÍLIA DE COMPUTADORES DE TÉCNICA MAIS AVANÇADA



NOS PALCOS DO MUNDO

Marcel Marechal, director do Teatro do Coturno, apresenta no próximo Verão — nas ruínas do castelo de Couzan-en-Forez (no Loire) — as peças «A Boneca», de Audiberti, e «Fin de Partie», de Beckett, nas quais participa activamente a população da aldeia de Couzan.

Entretanto, a companhia do Teatro do Coturno iniciou uma digressão pela França e pela Itália com «Gripure» de Louis Guilloux.

★

O escritor Luis Matilla acaba de obter, em Valência, o prémio de teatro «Olimpíada de Humor» com a sua obra «Uma guerra em cada esquina».

A obra do italiano Germi «Seduzida e abandonada» vai estrear-se na Broadway adaptada a comédia musical, numa encenação do próprio Germi.

★

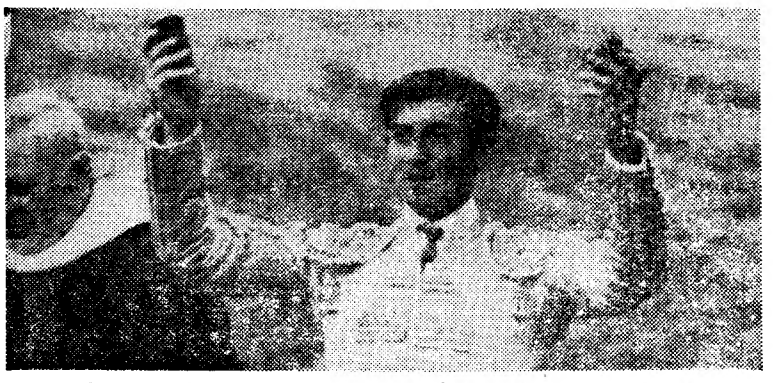
Depois de se ter iniciado no cinema, com o filme «Os jovens tigres», Luca de Filippo (filho de Eduardo de Filippo) vai abordar o teatro com a peça de seu pai, «O filho de Pulcinella».

★

«Chantagem no teatro» é o título da primeira peça da jovem romancista Dacia Maraini, agora estreada em Roma.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Fernando Farinha adiou a sua projectada digressão á África do Sul e á Rodésia para o fim do ano.
* O artista António Calvário vai ser homenageado em virtude da sua próxima partida para a Argentina
* À festa da secção de voleibol do Sintrense também já deu a sua adesão o categorizado cantador Manuel de Almeida.
* Deixou de fazer parte do elenco do Solar da Madragoa o castiço cantador José da Cruz.
* No Rio de Janeiro, o mais popular clube desportivo do Bairro Alto, vão ser organizadas sessões de fado, de homenagem ás secções amadoras.



Este é o matador mais recente. António Millan, «Carnicerito de Ubeda», que cortou orelhas no touro da alternativa. É mais um toureiro creado por Emílio Fernandez que antes formou Manolo Gonzales, «Litri» e outros mais. Uma próxima alternativa, a de Fernando Tortosa também lançado por Emilio Fernandez, que seria amanhã, em Cordova, foi adiada por ter o toureiro sofrido forte comoção cerebral ao treinar-se com um novilho que o emparedou num «burladero»

Tempo
é dinheiro
e dinheiro
a circular
é a base
da vida de negócios.

Assim, fazemos
constantemente o possível
por não demorar
os nossos clientes.
Mas, apesar
de todos os nossos esforços,
por vezes ainda surge
uma ou outra dificuldade.
Disso estamos conscientes
e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

TAUROMAQUIA

Falcão com voo de águia

Em Barcelona cortou ontem duas orelhas no seu primeiro e foi ovacionado noutro o novilheiro português José Falcão a quem já foi oferecida alternativa. Amanhã, 19, José Falcão apresenta-se em Madrid; a 24, outra vez em Barcelona; 7 de Abril, em Valência; 14, em Salamanca; 21, em Saragoça; 1 de Maio, novamente em Madrid; 5, em Ninem (França), e 12, em Sevilha.

Almoço de homenagem ao matador Diamantino Viseu

Na tertúlia «Festa Brava» decorre, no sábado, ás 13 e 30, um almoço de homenagem ao matador de touros Diamantino Viseu, por motivo do 21.º aniversário da sua alternativa e, ainda, pelo seu regresso ás arenas.

As corridas da Feira de Sevilha

São dez as corridas da Feira de Sevilha em Abril, a começar no dia 19 com sete touros de Lisardo Sanchez ara o rejoneador Conde de San Remy e os matadores Pireo, Paquirri e Teruel; 20, um touro de Castillejo para Rafael Peralta, e seis de Celestino Cuadri, para Jaime Ostos, Miguelín e Puerta; 21, seis de António Pérez, para Mondeño, Fuentes e Palomo Linares; 22, um de Bohorquez, para Fermín, e seis de Samuel Flores, para Curro Romero, Viti e Teruel; 23, seis de Álvaro Domecq, para Ostos, Fuentes e Paquirri; 24, seis de Carlos Nuñez, para António Ordoñez, Mondeño e Viti; 25, seis de Benitez Cubero, para Puerta, Curro e Palomo; 26, seis do Marquês de Domecq, para Ordoñez, Puerta e Curro; 27, oito por designar, para César Girón, Miguelín, Zurito e Paquirri; 28, um de Barcial, para Angel Peralta, e seis de Miura, para César Girón, Limeño e Capillé.

CONCURSO NACIONAL DE FILMES DE AMADORES

O Clube Português de Cinema de Amadores promove o Concurso Nacional de Filmes de Amadores relativo a este ano, ao qual são admitidos todos os filmes produzidos por amadores portugueses.

As obras deverão ser entregues contra recibo na sede daquele Clube, Largo do Chiado, 12, 2.º, ou nas casas da especialidade de Lisboa, Porto e Coimbra, até 15 de Maio.

CICLO DE DOCUMENTARISMO DO ABC CINECLUBE DE LISBOA

Em prosseguimento do ciclo que tem vindo a ser dedicado ao estudo do documentarismo, promove o ABC Cineclube, amanhã, terça-feira, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão de cinema (formato reduzido), com três clássicos do documentarismo britanico: «Night Mail», «Between the Tides» e «Terminus».

Após a exibição dos filmes haverá debate orientado pelo crítico de cinema dr. Carlos Araujo.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

TRANSCRIÇÃO

Uma educação do nosso tempo

Em todas as épocas a educação teve por objectivo transmitir ao homem os conhecimentos e as disposições físicas e morais, dando-lhe as melhores oportunidades para uma vida pessoal, familiar e social feliz, ao mesmo tempo que útil aos seus semelhantes como a si próprio.

Antes da prodigiosa extensão do campo dos conhecimentos, a educação podia abordar quase cada um dos ramos do saber e aprofundá-lo. A cultura prevalecia sobre o enciclopedismo. A formação dos caracteres ia a par.

Depois a avalancha de descobertas de todos os géneros, o desenvolvimento dos meios de investigação até então desconhecidos, a penetração nos cantos ignorados do globo (e agora até nos espaços longínquos do cosmos), a aparição de novas ideologias, de novos problemas humanos, vieram, com uma aceleração sempre maior, aumentar desmedidamente o número e a complexidade dos assuntos de ensino.

Os educadores, sobretudo nos países de cultura tradicional, não previram a tempo esta onda extraordinária, nem fizeram imediatamente as escolhas necessárias. Resultaram disso várias hesitações e atitudes contraditórias, certos sistemas de educação pretendendo acumular nos manuais escolares a maior soma possível de conhecimentos novos, outros, pelo contrário, orientando-se para especializações precoces. Os educadores que continuavam a ver na formação das inteligências e caracteres o objectivo essencial, eram relativamente pouco seguidos. Em suma, duma maneira geral, a formação do homem não progrediu tanto como a ciência. A educação está em atraso quanto ao conhecimento.

Hoje, a massa das aquisições científicas quotidianas, do mesmo modo que as transformações frequentes que impõem as novas técnicas, provam a fragilidade duma instrução enciclopédica como o perigo das especializações estreitas, e o educador volta a uma concepção mais humana e também mais fecunda da sua missão. Esta está certa de instruir, mas também e sobretudo de formar o homem, de preparar para a vida. O facto de que esta vida comporta para o futuro muitos mais acontecimentos inesperados, mutações e complexidades que outrora, o facto de que a própria ciência se envolve de manifestações sempre mais surpreendentes, e de auxiliares mecânicos sempre mais numerosos e invasores, não muda a natureza do homem e não influirá senão lentamente, ao longo das gerações, sobre o seu subconsciente e as suas faculdades. E' preciso, portanto, formar o homem que é o de sempre, para uma vida que os elementos novos perturbaram e continuarão a perturbar de maneira a maior parte das vezes imprevisível.

André Grandpierre — «Une éducation pour notre temps».

A EDUCAÇÃO, BEM DE CONSUMO

Para além de um *bem pessoal* ligado á condição metafísica do homem, a educação pode considerar-se também, no aspecto sócio-económico, um *bem de consumo*, tal como o vestuário ou a alimentação. Solicitada por imperativos individuais ou sociais fica, assim sujeita ás contingências e ás leis que incidem sobre a produção, a distribuição e a absorção pelo consumidor, do mesmo modo que outro qualquer produto.

Nesta perspectiva, os capitais e os serviços que á empresa educacional se dediquem têm de entender-se sob um critério de reprodutividade, quer dizer, procurando que com o menor gasto de capital e energias se atinja o máximo de produção, dentro da melhor qualidade e no mais curto prazo.

A rendabilidade dos investimentos aplicados nos projectos gerais ou específicos de natureza educativa não sofre hoje contestação, desde que se realizem na observancia das normas que decorrem do critério atrás referido. Essa rendabilidade exprime-se de uma forma directa, quando o indivíduo, acrescentado nas suas possibilidades, faz reverter em favor do corpo social a sua própria capacidade de produção. Mas não é menor o índice de reprodutividade indirecta, que se reflecte de forma multiplicativa, quando o mesmo indivíduo se torna progressivamente mais exigente na quantidade e qualidade dos produtos que consome e quando contagia nessas mesmas exigências os indivíduos com quem convive, provocando o acréscimo e melhoria da produção nos mais diversos sectores.

É certo que o homem produtor e consumidor é apenas uma parte do homem essencial que a educação procura. É igualmente exacto que os caminhos que conduzem aos objectivos ideais são traçados no terreno das realidades e, consequentemente, ficam dependentes de diversos factores que os condicionam. Tais circunstancias mais obrigam ao planeamento cuidado dos projectos educativos, pelo estudo dos campos de acção, pela análise prospectiva dos mercados de trabalho do futuro e pela disposição coordenada dos meios necessários á realização.

Quanto a estes ultimos, o principal continua a ser o próprio homem, preso ele também ás realidades económicas e sociais. Ao professor, fundamental agente neste domínio, deve exigir-se-lhe que seja um técnico preparado e um profissional conscienciosO, devotadamente consagrado á preparação do futuro. Mas não se pode pedir-lhe que seja um santo e, assim, renuncie aos benefícios resultantes dos bens materiais que ajuda a produzir.

Em termos de economia, gastar o menos possível significa, tão-sómente, aproveitar o máximo do capital necessário.

B. M.

GRANDE FEIRA DE MATERIAL DIDÁCTICO

Inscreveram-se 613 firmas na maior feira de material didáctico da Europa, a «Didacta», que decorrerá de 7 a 11 de Junho em Hanover.

Nada menos de 247 expositores são de 21 países e ocupam quase um terço de toda a área da exposição (22 000 metros quadrados). De entre os países estrangeiros evidenciam-se a França, com 79 expositores; Grã-Bretanha, 67 e Holanda, 19. A Russia, a Polónia, a Hungria e a Checoslováquia também estão representadas.

CORPO DOCENTE do Instituto Superior Técnico

O Instituto Superior Técnico abriu, pelo prazo de 60 dias, concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor catedrático de Aplicações de Electricidade deste instituto.

Festas dos finalistas do Instituto de Estudos Superiores de Évora

ÉVORA, 17 — As fesas dos finalistas do Instituto de Estudos Superiores iniciárma-se hoje com bênção das pastas na sé catedral pelo arcebispo da diocese, havendo, ás 20 horas, um jantar de confraternização com os professores.

Às 14 e 30, disputa-se a I Volta a Évora e mbicicleta pelos alunos do I. E. S. E.; ás 18 e 30, inaugura-se o II Salão Nacional Fotográfico de Estudantes, após o que se realizará uma sessão solene na sala de actos.

As festas prosseguem na terça-feira e prolongam-se até ao dia 31.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Guerra Subversiva» no Colégio Universitário Pio XII

Na quarta-feira, ás 21 e 30 horas, o sr. coronel Hermes de Araújo de Oliveira fará uma conferência, no Colégio Universitário Pio XII, integrada no Centro de Ciências Sociais, Políticas, Económicas e Financeiras, subordinada ao título: «Guerra subversiva: Guerra dos nossos dias». Após a conferência haverá um colóquio sobre o tema.

Na Sociedade de Geografia

sr. Armando de Aguiar fará, na Sociedade de Geografia, uma conferência, ilustrada com projecções, sobre o «O Chile e Gabriela Mistral».

Na Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia

A convite da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Esofagologia, o dr. Edgar Chiossone, professor agregado da Faculdade de Medicina de Caracas, faz hoje, ás 21 e 30, no Hospital Infantil de São Roque (Misericórdia de Lisboa), uma conferência sobre «Diagnóstico e tratamento das paralisias faciais».

Na Sociedade Portuguesa de Estomatologia

A convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e com o patrocínio da Secção Cultural da Embaixada de França, o dr. P. Cernea, professor da cadeira de Estomatologia da Faculdade de Medicina de Paris e director do Instituto de Estomatologia da capital francesa, faz hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Médicos, Avenida da Liberdade, 65, 1.º, uma conferência intitulada «As anciloses têmporo-maxilares».

O dr. P. Cernea fará outra conferência amanhã, ás 12 horas, no Instituto Português de Oncologia, sobre «Quimioterapia dos cancros da cavidade bucal», repetindo estas conferências no Porto, na sede da Ordem dos Médicos, depois de amanhã, ás 21 e 30, e no Serviço de Estomatologia do Hospital de S. João, na quinta-feira, ás 12 horas.

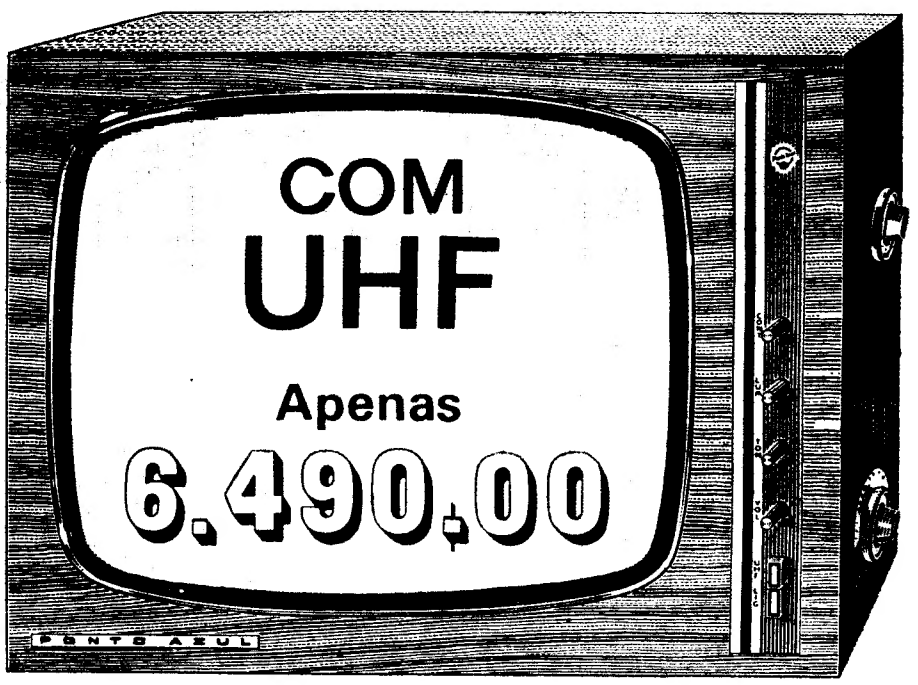
LATINA

STOP Nova remessa

Ponto Azul

O mundo em SUPER-IMAGEM

PONTO AZUL 449



SUPER-IMAGEM BLAUPUNKT

EM CINESCÓPIO DE 49 CM.

EQUIPADO PARA TODOS OS PROGRAMAS (VHF e UHF)

PONTO AZUL 259

As mesmas caracteristicas em cinescópio de 59 cm.

CONSULTE O SEU AGENTE BOSCH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.

MORTA PELOS ESTILHAÇOS DE UMA PANELA DE PRESSÃO

PONTA DELGADA, 18 — (L.) — Estilhaços de uma panela de pressão que explodiu, mataram uma jovem de 18 anos quando esta trabalhava na cozinha da sua casa, no bairro de Santa Clara, desta cidade açoriana.

Um dos estilhaços, atingindo-a na cabeça, deu-lhe morte imediata. Chamava-se Antónia Maria de Medeiros.

Quando os socorros chegaram, limitaram-se a verificar o óbito.

A mãe da jovem e mais família estiveram na cozinha momentos antes da explosão.

A jovem casar-se-ia dentro de um ano com um jovem açoriano emigrado no Canadá.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Corporações

O prof. Gonçalves de Proença recebeu, no seu gabinete o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, vice-presidente do Conselho Ultramarino, e a sr.ª D. Maria Teresa Soares da Fonseca.

● Ministro do Interior

No gabinete do ministro do Interior é assinada, ao fim da tarde, uma acta adicional referente á concessão de jogo no Casino da Madeira. A referida acta respeita á revisão de algumas cláusulas daquela concessão.

«Os Josés de Portugal»

Em comemoração da data festiva de São José, que decorre amanhã (Dia do Pai), o Grupo «Os Josés de Portugal» promove diversas solenidades, não só em Lisboa como em outras localidades do País, havendo distribuição de bodos e donativos, visitas aos hospitais, etc. Na igreja de São Domingos, será celebrada missa, ás 12 horas.

No domingo, decorre na sede do grupo uma reunião de amizade, ás 13 horas.

Mesa-redonda sobre Educação Cooperativa

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Cooperativa Piedense, uma sessão dedicada á discussão de problemas relacionados com a educação cooperativa. A sessão efectua-se na sala de convívio daquela cooperativa.

Houve 15 totalistas

(quase todos com apostas simples)

no Totobola de ontem

Houve 15 totalistas no Totobola de ontem: 13 na Metrópole e 2 em Angola, cabendo a cada um 161 157$20. Acertaram em 12 prognósticos 377 apostantes, sendo 332 da Metrópole, 25 de Angola e 20 em Moçambique; e cada um receberá 6412 escudos.

É de notar que quase todos os totalistas são pessoas modestas e fizeram apostas simples.

Quanto aos totalistas, merecem especial referência três casos:

Arnaldo Augusto Moreira da Luz, de 16 anos, residente em Trajouce, apareceu numa agência do Totobola, próxima da Escola Industrial Marquês de Pombal, e pediu emprestada uma esferográfica. Só havia uma vermelha, mas ele ficou encantado: «Eu sou do Benfica!». E preencheu duas colunas, conseguindo um 13!

Teresa Amorim, de Barcelos, viúva, mãe de 9 filhos, tentou a sorte; mas, como tinha pouco dinheiro, associou-se com um engraxador e com uma vendedeira ambulante de bolos, e, reunidos os seis escudos necessários, obtiveram, também, 13 prognósticos certos.

José Joaquim Soares, de 17 anos, empregado do café «A Brasileira» do Porto, dirigiu-se ao serviço da «Última hora» do Totobola e, com quinze escudos, conseguiu, também, ser totalista...

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um rádio portátil, um porta-moedas com dinheiro, três carteiras com documentos em nome dos srs. Marcelino Manuel Gonçalves e Raul Martins Gonçalves Pereira, uma mala de senhora com documentos da sr.ª D. Emerenciana de Jesus Furtado e outra com dinheiro, os bilhetes de identidade do sr Belmiro dos Anjos Ramilo, da sr.ª D. Maria do Carmo Alves de Bento, do sr José Félix Bento, da sr.ª D. Alda Torres Dias e do sr. João Luís Vieira, um cartão passado a favor do sr. Francisco Manuel Dias Abrunhosa e outro em nome do sr. José dos Reis, as cédulas pessoais dos srs. António Manuel Pereira do Vale e Armando Ventura Lourenço, certa quantia em notas do Banco de Portugal, moedas portuguesas, uma pasta com artigos escolares, uma medalha com fita verde, um livro, um chapeu de chuva, um capuz, um saco da plástico com sapatos, uns óculos, um embrulho com roupa e dois pães, um cinto para casaco de senhora, pares de luvas e luvas desirmanadas, um gancho de ferro com cabo de madeira uma roda de lambreta, um tampão de roda de automóvel e argolas com chaves.

Está em vigor o novo horário da Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional principiou, a partir de hoje, e provisòriamente, a ter um novo horário na sala de leitura geral, em virtude da necessidade de preparar as suas colecções para a transferência para o novo edifício. Esse novo horário é o seguinte: de segunda a sexta-feira, das 11 e 30 ás 17 e 30, e ao sábado das 11 e 30 ás 13 horas.

No que respeita ao horário da sala de leitura dos reservados, ele mantém-se o mesmo.

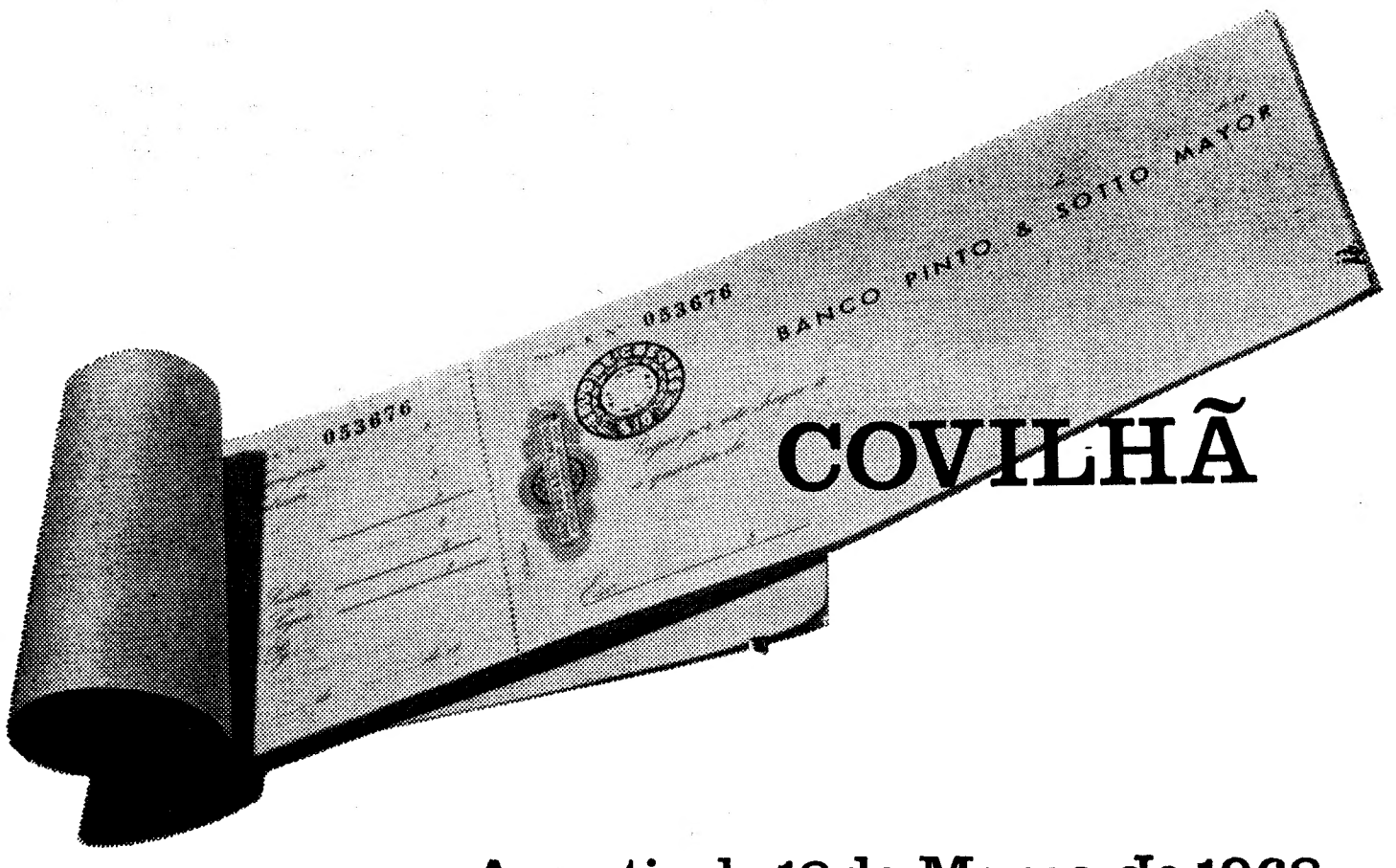
CAIU DA JANELA À RUA

Do primeiro andar da sua residência, na Rua da Cidade Manchester, 22, caiu de uma janela á rua a sr.ª D. Emília de Oliveira dos Santos Lopes, de 60 anos. Chegou morta ao Hospital de S. José, pelo que seguiu para o necrotério.

Vendedores de Jornais F.C.

Os Vendedores de Jornais F. C. elegeram a sua junta directiva, constituída pelos srs. João Maria de Barros, Horácio Pereira Valente, Onofre Ferreira Alfar, António Guilhermino da Cruz Lopes, Manuel José Tavares Valente, João de Almeida Ferreira e António da Silva Amaral.

novas instalações



COVILHÃ

A partir de 18 de Março de 1968 a Agência da COVILHÃ agora na R. COMENDADOR CAMPOS MELO, 42 Tels. 24103-24104 COVILHÃ

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

imPacto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

RAPTADO O ARCEBISPO DA GUATEMALA

CIDADE DA GUATEMALA, 18 — (A. N. I.) — O arcebispo da Guatemala, D. Mário Casariego, foi raptado, julga-se que por terroristas — declarou um informador da igreja na capital da Guatemala, país predominantemente católico.

De acordo com o informador, o rapto ter-se-ia dado, no sábado á noite, quando o prelado seguia de automóvel da sede da nunciatura para o paço arquiepiscopal.

O motorista do carro, Demetrio Reyes, também desapareceu.

O Governo da Guatemala declarou que estava a investigar o desaparecimento do prelado e as autoridades eclesiásticas pediram aos fiéis que se mantivessem calmos.

Desconhecem-se, por enquanto, os pormenores do rapto. Contudo, os membros das «Forças para a Libertação Nacional», grupo que se opõe ao Governo, têm estado activos nas últimas semanas

Raptos semelhantes têm-se registado recentemente para com os resgates obtidos se conseguirem fundos para financiar os movimentos terroristas.

APELO DAS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

CIDADE DA GUATEMALA, 18 — (F.P.)—Os raptores não teriam contactado com as autoridades eclesiásticas que lhes dirigiram um apelo pela Rádio-TV, avisando-os de de a saúde de mons. Casariego estaria em perigo se não tomasse certo numero de medicamentos destinados a regularizar a tensão arterial. Foram indicados os nomes e as doses daqueles medicamentos a administrar ao prelado.

Mons. Casariego, que conta 60 anos, nasceu em Vigo, Espanha, e adquiriu a nacionalidade guatemalteca. Em carta pastoral publicada na Quaresma, fez nova exortação á paz, ás forças extremistas da direita e da esquerda e recomendou a aplicação das encíclicas «Mater et Magistra» e «Populorum Progressio», a fim de restabelecer a tranquilidade no país.

A plantação da batata em Oliveira do Bairro

A pesar de muitos lavradores terem ainda muita batata para vender e de os armazéns da J. N. F. ainda se encontrarem cheios, devido á grande produção do ano passado, começou, com grande incremento, a plantação de batata nesta região.

Oxalá os esforços e as despesas dos nossos lavradores sejam devidamente compensados.

Este urso «panda» virá a Lisboa para figurar na Exposição Britanica de Artigos de Consumo. Pode ser lavado e não se inflama

INÉDITA NA EUROPA A EXPOSIÇÃO DO HOTEL RITZ

A Exposição Britanica de Artigos de Consumo, que estará patente ao publico de 26 a 30 do corrente, no Hotel Ritz, é a primeira do género a ser realizada na Europa. Uma equipa de especialistas do **Central Office of Information** chega dentro de dias a Lisboa para resolver os problemas (complexos) de arrumação e disposição do certame, onde haverá quatro dezenas de «stands» concebidos por outras tantas firmas exportadoras.

O sector dos brinquedos estará largamente representado, havendo, em especial, uma série de animais de pelucia para pôr na cama do bebé. São laváveis e ininflamáveis. Os olhos fingem que dormem.

Outras novidades: acessórios escamoteáveis para casa de banho (vêem-se já nos grandes hotéis europeus), um painel de instrumentos flexível para automóveis (**vai dentro** quando há uma colisão), carrinhos de servir aquecidos, receptores de TV com capacidade para sintonizar o segundo canal e facas de trinchar eléctricas, auto-recarregáveis.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Ivone de Melo Neves Silva de Oliveira Lopes de Avelar

Faleceu a sr.ª D. Maria Ivone de Melo Neves Silva de Oliveira Lopes de Avelar, de 43 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. arquitecto Veríssimo Lopes de Avelar, mãe da menina Maria Margarida de Oliveira Lopes de Avelar e dos meninos José João de Oliveira Lopes de Avelar e Ricardo Manuel de Oliveira Lopes de Avelar. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas da igreja de S. João de Deus para jazigo em cemitério a determinar. Os serviços fúnebres estão confiados á Agência «AMARAL» da Rua dos Anjos,

FUNERAIS

António Correia

Foi hoje a sepultar o sr. António Correia, de 74 anos, natural do Carregado, oficial dos C. T. T., aposentado, viuvo, pai do sr. António Barreto Correia, funcionário da Mutua dos Pescadores, e das sr.as D. Aniceta e D. Helena do Espírito Santo Barreto Correia.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, saiu da igreja de S. João de Brito para o cemitério da Ventosa (Alenquer).

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

O ROTARY CLUBE DA FIGUEIRA DA FOZ

FESTEJOU COM UM ALMOÇO OS SEUS 30 ANOS DE EXISTÊNCIA

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Em comemoração do 30.º aniversário da fundação do Rotary Clube da Figueira da Foz, houve um almoço no Grande Hotel da Figueira.

A esta festa assistiram, além do vice-presidente da Camara, dr. Alfredo Santos, e o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Severo Biscaia, o presidente do Rotary, arquitecto Isaias Cardoso diversos rotários com suas esposas e os srs. comandante militar, capitão do porto, comandante Teixeira da Mota, e outros convidados, representantes da Imprensa, etc.

Procedeu-se em seguida, ao início da sessão de saudação das bandeiras nacional, da cidade e do clube, respectivamente, pelos srs. vice-presidente da Camara, comandante militar e capitão do porto, após o que se seguiu o almoço, durante o qual usaram da palavra: o sr. dr. Marcos Viana em representação do director da Escola Industrial e Comercial da Figueira, que agradeceu ao clube os prémios que foram distribuídos aos alunos que terminaram o seu curso em 1966-67 com maior classificação, tendo sido este ano distinguidos os alunos: Rosa Maria Santos Mendes, formação feminina; Antonio Alberto dos Santos Baptista, carpinteiro e marceneiro; António Maria Fernandes da Silva, serralheiro; Albino Manue, Soares Gouveia, montador electricista; Dulcinia Maria Mendes, secção preparatória, formação geral do comércio; Manuel Ferreira e Rosinda Maria Cores Chuva Todos estes alunos terminaram os seus cursos com elevadas classificações.

Durante o almoço vários rotários usaram da palavra, e o palestrante oficial, comandante Teixeira da Mota, que foi apresentado pelo dr. António Manuel Soares Mesquita de Oliveira, versou o tema «Os Lançados da Guiné».

VIDA RELIGIOSA

Bodas de oiro sacerdotais

AROUCA, 18. — São decorridos 50 anos depois de o padre Joaquim Teixeira de Sousa, se ordenar sacerdote. Exerceu por largos anos o cargo de pároco da freguesia de Santa Eulália, uma das mais importantes deste concelho, onde deixou vasta obra de apostolado que o impôs á consideração e ao respeito de todos os habitantes

Por motivo de saude, a seu pedido, dela foi afastado, indo residir para Lourosa de Campos, freguesia de Urrô, junto de sua família.

Contudo, continuou como vigário da vara, lugar que ainda vem ocupando, felizmente, apesar da sua doença que, lhe tem permitido exercer o seu munus sacerdotal, com geral agrado do clero da vigararia. Goza ainda de gerais simpatias, tendo em cada habitante do concelho um admirador e um amigo. Por isso, o clero e muitos dos seus amigos reuniram-se, para celebrar as bodas de ouro da sua ordenação, oferecendo-lhe um almoço de confraternização, o que deu lugar a diversos brindes que o homenageado agradeceu.

A CAÇA AO CACHALOTE na TV inglesa

HORTA, 18 — (L.) — Encontra-se no Faial, há alguns dias, Michael Grigspy, da «Granada Television», uma das estações comerciais de televisão da Inglaterra, que, quando vinha do Canadá a caminho do seu país, resolveu desembarcar em Santa Maria, a fim de visitar a Ilha do Faial.

A visita de Michael Grigspy ao Faial está relacionada com o estudo das possibilidades de em Julho próximo deslocar-se a esta ilha, com uma equipa completa de cineastas britânicos, para filmarem as diversas cenas da caça ao cachalote nos nossos mares.

POSSÍVEL DESISTÊNCIA DE SARGENT SHRIVER

SARGENT SHRIVER: recusa do cargo de embaixador para dirigir a campanha eleitoral de Robert Kennedy?

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Sargent Shriver, antigo director do «Corpo da Paz», poderia declinar a nomeação para o cargo de embaixador dos Estados Unidos em França, para se dedicar á campanha eleitoral do cunhado, Robert Kennedy, escreve a «Newsweek» na rubrica «periscópio». Acrescenta que a nomeação de Shriver foi decidida pelo presidente Johnson, que aguarda a resposta do Governo francês.

D. Maria Ivone de Melo Neves Silva de Oliveira Lopes de Avelar

FALECEU

Veríssimo Lopes de Avelar, Maria Margarida de Oliveira Lopes de Avelar, José João de Oliveira Lopes de Avelar, Ricardo Manuel de Oliveira Lopes de Avelar, Guiomar Lopes de Avelar, José Lopes de Avelar e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida e chorada esposa, mãe, nora e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de São João de Deus para Jazigo em Cemitério a determinar.

AGÊNCIA AMARAL — TELEFS. 45840 E 836274

CORONEL
ANTÓNIO FERREIRA NEVES

MISSA DO 7.º DIA

A SAC — Sociedade de Agricultura de S. Tomé e Príncipe, S.A.R.L., participa que amanhã, dia 19 de Março, ás 10,30 horas, na capela de Nossa Senhora da Oliveirinha, na Rua de S. Julião, será celebrada missa por alma do Presidente do seu Conselho Fiscal, Ex.mo Sr. Coronel António Ferreira Neves, desde já agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso Acto.

P. N. A. M.

365 curvas
na Serra do Caldeirão

O Algarve está na ordem do dia. Não é novidade nenhuma; é uma coisa que toda a gente diz, um facto que não é difícil verificar. A «moda» pegou. Hoje já não é moda, claro, é uma realidade E do interesse de que tal realidade se reveste para a nossa economia (que não se pode dar ao luxo de desprezar nada daquilo a que pode deitar a mão), do seu interesse, dizíamos, ninguém pode, sem correr o risco de ser tomado por insensato, permitir-se duvidar. Até porque os números estão á mão de quem quiser consultá-los. E são «consoladores» os números do turismo. Tal indústria (é assim que se lhe deve chamar, não é?) proporciona-nos a possibilidade de fazer entrar no País um tão substancial volume de divisas que já é vulgar dizer-se que é a mais rendosa de que dispomos, a grande distancia de todas as outras e com larga vantagem sobre elas.

A província meridional, graças a uma campanha intensíssima de oportuna propaganda, viu-se de um dia para o outro, e com toda a justiça, alcandorada á categoria de «menina bonita» do turismo nacional, considerada como zona de «primária importancia» a explorar no «contexto turístico» do País. Isto é: pôs-se o Algarve no seu devido lugar, graças a qualquer coisa que se pode considerar irreversível — as excepcionais condições de que efectivamente dispõe para ser (e já o é, em certa medida) uma das zonas de férias mais aprazíveis da Europa.

Aceita-se portanto que se tomem medidas tendentes a aproveitar ao máximo essas condições que, a princípio, não passavam daquilo que a natureza tinha oferecido ás atraentes paragens algarvias: o sol, as praias de areias doiradas e mar de água tépida, a flora (não esquecer as amendoeiras, motivo eterno de beleza), etc. Hoje já existe ali mais qualquer coisa: um aeroporto, dezenas de hotéis, razoável rede de estradas, centros de diversão, bons restaurantes e o resto que, a pouco e pouco, se vai notando ser necessário para completar o quadro.

Falámos de estradas e é aqui que particularmente queremos deter-nos. A rede interna existente pode considerar-se satisfatória, em quase todos os aspectos. Mas as de comunicação com o resto do País merecem (e, se não erramos, já há quem se debruce sobre o assunto) alguns reparos (em todos os sentidos). Vejamos: há três vias principais — a de oeste, por Lagos, a do centro, pela serra do Caldeirão, e a de leste, por Castro Marim até Vila Real de Santo António. Nenhuma delas pode considerar-se boa e a segunda é talvez a mais utilizada, embora decerto a mais incómoda, por proporcionar um mais fácil acesso a Faro. Dizem-nos que só na serra do Caldeirão o número de curvas é de 365, «tantas como dias tem o ano». Desconhecemos se será exacta a informação, visto que uma vez que tentámos contá-las faltou-nos a coragem para chegar ao fim, quando a contagem já passava das duzentas. De qualquer maneira convenhamos que é de mais. E o Algarve merece comunicações melhores. Não é a «menina bonita» do turismo nacional?

T. da L.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

OCASIÃO ÚNICA
JAGUAR MARK TEN
Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia
Vende-se motivo de retirada urgente
Informações pelo telef. 685080/1

UM DEPOIMENTO DO DR. JOÃO DOS SANTOS:

OS PAIS DEVEM SER ORIENTADOS
NA FORMA DE MELHORAR
O APROVEITAMENTO ESCOLAR DOS FILHOS

Reveste-se de especial significado e interesse o depoimento que hoje publicamos, na sequência do inquérito sobre «A Reforma do Ensino Liberal»: trata-se da opinião do sr. dr. João dos Santos, psicanalista e pedo-psiquiatra, director do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa e pai de quatro alunos (que nessa qualidade e com essa experiência responde) que frequentaram ou frequentam o Liceu.

Tendo iniciado a sua carreira em 1940, no Instituto Costa Ferreira, sob a direcção do prof. Vítor Fontes, trabalhou, de 1946 a 1950, como psicólogo da infância no Laboratório de Biopsicologia da Criança, em Paris, com o prof. Henri Wallon. Fez a sua formação, como psicanalista, no Instituto de Paris. Tem trabalhado em psicopedagogia, psicologia e neuropsiquiatria infantil e faz parte da Associação de Psicologia Científica da Língua Francesa, como sócio titular.

Eis, pois, o lúcido e magnífico depoimento do sr. dr. João dos Santos:

Não me parece que um pai possa fornecer uma contribuição objectiva e tècnicamente utilizável para uma reforma do ensino liceal. Pode, porém, fornecer alguns elementos de reflexão.

Dispenso-me, portanto, de especular acerca de um assunto sobre o qual não tenho competência. Dispenso-me, também, de comentar tudo quanto de positivo possa ter encontrado no ensino liceal dos meus quatro filhos. Basta-me, neste aspecto, enumerar os factos que me parecem essenciais: o ensino nos liceus é útil e necessário; os professores são em regra competentes nas matérias que versam e muitos influenciaram favoràvelmente a minha pessoa e a dos seus educandos, meus filhos.

Estes só frequentaram o ensino oficial, porquanto tenho alguns preconceitos sobre o ensino particular e custa-me a aceitar os liceus estrangeiros em Portugal, talvez por não haver, num plano de reciprocidade, liceus portugueses em França, Inglaterra ou Alemanha. Aliás, os meus preconceitos quanto ao ensino particular são cada vez menos justificados visto que, se o **ensino** particular visa com frequência apenas o adestramento **para fazer exame**, o ensino oficial parece também tender para impor a aceitação dos dados da ciência e do conhecimento das letras, como fórmulas mágicas destinadas a servir ao **ritual** dos pontos e exames. As minhas reservas quanto aos liceus estrangeiros parecem, também, menos justificadas, ao verificar que os professores e os alunos dos liceus se distanciam e se tornam **estranhos,** por motivo da linguagem falada e do diálogo ser cada vez menos utilizado no ensino.

— A comunicação entre os professores e os alunos faz-se muitas vezes em circuitos independentes: o professor ensina falando e manda estudar; o aluno estuda em casa com o explicador e faz pontos escritos.

«Exercícios de palavras e frases sem valor de linguagem»

A linguagem falada não parece ser bastante utilizada, as chamadas orais passaram de moda e os jovens não sabem em geral nem falar, nem expor. Podia, por vezes, dizer-se do ensino dos liceus o que já se disse da televisão, **um diálogo entre cegos e mudos**: o professor fala, o aluno escreve pontos.

— A escrita, embora mais utilizável para a fiscalização e registo dos trabalhos, não parece susceptível de desenvolver, só por si, o conhecimento da língua materna e a compreensão das matérias.

As baixas classificações que muitas vezes se verificam na disciplina do Português parecem-nos reflectir a insuficiência da utilização da linguagem falada, que transforma os exercícios escritos em descrições esquematizadas sobre uma base gramatical, esterilizada quanto a ideias e sentimentos.

Recordo-me de que ao constatar estas dificuldades num dos meus rapazes, conversei com ele sobre temas vários, procurando fazer-lhe sentir que as redacções se faziam com o **coração** e **o saber das experiências feito,** e daí resultou uma classificação muito superior às que ele tinha tido até então.

Não só no Português **mas também nas línguas francesa e inglesa, sou levado muitas vezes a verificar, quando meus filhos me pedem ajuda, que nos exercícios que me apresentam, não se trata da língua que conheço mas de** exercícios de palavras e frases sem valor de linguagem.

«Falta de coincidência entre o ensino liceal, a vida real e a cultura do nosso tempo»

A falta de coincidência entre o ensino liceal, a vida real e a cultura do nosso tempo, também a constato nas matérias científicas que se relacionam com o meu trabalho quotidiano. É muito frequente deparar com erros ou inexactidões, às vezes caricaturais, nos livros de texto, conteúdo me pedem, eventualmente, para esclarecer.

Penso que como eu, outros pais estariam dispostos a colaborar com o professorado na revisão de livros escolares relativos a matérias da nossa competência. Certamente também muitos pais colaborariam para dirigir trabalhos ou visitas a estabelecimentos ou empresas que facilitassem a objectivação de conhecimentos. Pela minha parte só uma vez, em catorze anos, fui solicitado para essa colaboração, pelo professor de um liceu, que, aliás, não era frequentado por nenhum dos meus filhos.

Professores e pais têm dificuldade em se encontrarem, e, na verdade, só parece viável e útil, o seu encontro em pequenos círculos. Foi há anos constituída uma Associação de Pais num dos liceus de Lisboa, mas o seu objectivo principal, o de premiar os estudantes mais classificados, não tem sentido no momento presente. Os jovens têm consciência de que a carência de técnicos e as necessidades imperiosas do progresso social, exigem um ensino que se interesse por todos e que dê a todos a possibilidade de uma habilitação compatível com as suas aptidões e interesses. Os pais têm necessidade de que os orientem na forma de melhorar o aproveitamento dos seus filhos.

A boa nota nos pontos escritos, a passagem de ano, o quadro de honra e os prémios, não chegam para resolver os problemas da habilitação da juventude de hoje. O ensino não pode continuar a transformar o meio de apreciação dos resultados — que são a pontuação e a passagem de classe — no seu próprio objectivo! Nós, pais, não sabemos para que servem muitas das matérias dadas e não podemos aceitar que os jovens pensem que **aquilo** serve só para passar o ano ou para poder ingressar na Universidade. E os que não chegam á Universidade?... Devem considerar-se como mentalmente incapazes e socialmente desqualificados?

«Se o explicador é hoje um fenómeno tão corrente, porque não falam professores e pais nesse assunto?»

Nalguns países têm sido feitos inquéritos para se averiguarem as condições que favorecem um melhor aproveitamento escolar dos jovens. Conclui-se que têm influência favorável: o nível cultural dos pais; o interesse destes pelo trabalho dos filhos (mais do que pelas classificações); o quarto de estudo individual; a proximidade do liceu, etc. Em Portugal, creio que os pais têm muitas duvidas sobre como orientar e ajudar os filhos nos seus estudos, nas distracções e divertimentos e na utilização das férias excessivamente grandes **nos anos que não têm exame. Por outro lado, como pai, não me parece bastante que os professores digam aos alunos que devem estudar, sem lhes dizerem como o devem fazer. Julgo que, entre outras razões, a crença geral de que o ensino do liceu tem de ser acompanhado por um explicador, resulta da falta de orientação de pais e alunos sobre** como estudar. **Se o explicador é hoje um fenómeno tão corrente, porque não falam professores e pais nesse assunto? Se o explicador é necessário, quais as habilitações a exigir dele? Qual o tempo máximo que as «explicações» devem ocupar os alunos? Em que disciplinas e casos se justificam?**

Os problemas da educação física e da saúde escolar

O problema do estudo e dos tempos livres relaciona-se com o da educação física, a que os pais geralmente se referem depreciativamente com «a ginástica do liceu». Penso que os pais deveriam ser informados sobre a vantagem da prática da ginástica e de jogos, dos motivos por que ás vezes acontece não haver classes de ginástica no liceu e, ser ainda, orientados sobre as actividades desportivas que os alunos possam praticar fora do liceu.

Com o problema da educação física prende-se o da saúde escolar, cujos Serviços, eficientes em muitos aspectos, descuram outros, a meu ver importantes, como o da educação sanitária dos pais e alunos e o da vigilância das crianças e jovens no ponto de vista da sua evolução psicológica e das suas crises emocionais. Pela minha parte, não tenho conhecimento de que alguma vez os Serviços de Medicina escolar tenham reunido alunos ou pais, para lhes explicar os objectivos e vantagens da sua acção.

Apesar de ser este o último ano em que posso falar como pai de aluno **do liceu, agrada-me pensar que a reforma dos estudos liceais, de que tanto se fala, possa facilitar uma maior colaboração entre pais e professores.**

Agradeço ao «Diário de Lisboa» o convite que me dirigiu e me levou a rever e sintetizar os meus problemas de catorze anos de experiência de pai e de três alunos de liceus masculinos e duma aluna de liceu feminino de Lisboa.

DR. JOÃO DOS SANTOS

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

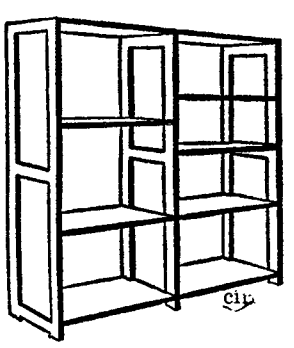
Apres
profe
o novo

Várias ce
esta manhã,
entrada em
deiro Reymã
rector daque
ensino.

Enquanto
tituído
comando do
da Silva, for
lizava-se, na
cerimónia d
usaram da
coronel Ant
o decano dos
tóvão Lima,
brigadeiro F
agradeceu a
nham sido
ter ficado
preendido p
cargo que pa
e tecendo o
sor, general
landes, cuja
tar, educad
enalteceu. A
brigadeiro F
a sua linha
Colégio Mili
teada pela

Seguiu-se
sentação do
talhão de al
tava armad
me. Depois
res do estilo
gio, capitão
artigo da C

P'LO ANDAR D
... SE CONHECE



A
a
s
p
u

UMA NOVA TÉCN
FABRICANTE EXCLUSIVO
OLAIO
L
T
P
T

s

cola-
ssores.
isboa»
e me
ar os
anos
e três
e du-
no de

Apresentado aos alunos professores e oficiais

o novo director do Colégio Militar

Várias cerimónias assinalaram esta manhã, no Colégio Militar, a entrada em funções do sr. brigadeiro Reymão Nogueira, novo director daquele estabelecimento de ensino.

Enquanto o batalhão escolar, constituído por 620 alunos, sob o comando do aluno 133, Cardeira da Silva, formava no claustro, realizava-se, na biblioteca, uma breve cerimónia de saudação, em que usaram da palavra o subdirector, coronel António Freire Damião, e o decano dos professores, dr. Cristóvão Lima, e, por último, o sr. brigadeiro Reymão Nogueira, que agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas, afirmando ter ficado agradàvelmente surpreendido pela nomeação para o cargo que passava a desempenhar e tecendo o elogio do seu antecessor, general Luís Valentim Deslandes, cujas qualidades de militar, educador e homem de bens enalteceu. A propósito, disse o sr. brigadeiro Reymão Nogueira que a sua linha de procedimento no Colégio Militar será sempre norteada pela do antigo director.

Seguiu-se a cerimónia da apresentação do novo director ao batalhão de alunos, que se apresentava armado e de grande uniforme. Depois das saudações militares do estilo, o secretário do Colégio, capitão Falé e Costa, leu o artigo da Ordem de Serviço que refere a nomeação do novo director, o qual passou revista ao batalhão e proferiu depois um breve discurso. O sr. brigadeiro Reymão Nogueira voltou, então, a evocar a figura do sr. general Luís Valentim Deslandes, a quem afirmou ter sido ligado pelos laços da amizade. Recordando, mais adiante, a sua anterior passagem pelo Colégio, como oficial, entre 1947 e 1954, o orador afirmou, dirigindo-se aos alunos, sempre ter sido considerado «como um dos vossos» e que «nunca nenhum antigo aluno deixou de me procurar». — o que considerava as melhores credenciais que podia apresentar. Aos alunos mais velhos pediu o novo director do Colégio que exerçam a sua influência salutar sobre os mais novos, de modo a garantir a perenidade das tradições da instituição.

A cerimónia terminou com o desfile do batalhão escolar.

Entre as individualidades presentes, contavam-se os srs. inspector Boubela da Mota (em representação do sr. general Venancio Deslandes, presidente da direcção da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar); dr. Nascimento Almeida, também da Associação dos Antigos Alunos; generais Raul Martinho e Costa Macedo, prof. Soares Martinez, eng.º Costa Macedo, coroneis Fernando Valença e Ilídio Pereira, tenente-coronel Costa Freitas, eng.º Rodrigo Castro Pereira, dr. Jaime Mota e numerosos oficiais de diversas patentes.

O «DIARIO DE LISBOA» NA MONTRA DA LOJA DAS MEIAS — «O ouro é a moda», lê-se numa das montras da Loja das Meias, em pleno Rossio. Para maior clareza do tema, o decorador utilizou um dos ultimos numeros do nosso jornal, que ali propõe ás elegantes uma breve reflexão sobre a actualidade.

AS CERIMÓNIAS INAUGURAIS DO NOVO CASINO ESTORIL

Está já elaborado o programa do ciclo de cerimónias que assinalará a anunciada inauguração do novo Casino Estoril. Assim, após a inauguração oficial, com a presença do Chefe do Estado, marcada para o próximo dia 28, ás 16 horas, haverá no dia 29, ás 21 horas, um grande baile de gala, para o qual são convidadas todas as figuras proeminentes da nossa vida cultural e política. Seguir-se-ão, nos dias 30 e 31 de Março e 1 de Abril, para o publico em geral, mais três bailes de gala, nos quais é obrigatório o uso de trajo de noite.

Tanto na primeira como nas restantes *galas* será apresentado, no gigantesco palco elevatório de que o novo Casino está dotado, um excelente espectáculo de «music-hall» de que é vedeta Amália Rodrigues e em que participam o espectacular conjunto vocal-musical Maori Hi-Liners, os fantasistas The Charlivels e as famosas Bluebell Girls, todos acompanhados pela orquestra de Jorge Costa Pinto.

Neste espectáculo participa, igualmente, como artista convidada, a jovem bailarina espanhola Sara Lezana, com o seu «ballet». Desta forma se satisfazem os muitos pedidos existentes no sentido de trazer novamente a Portugal a famosa artista, que ainda recentemente obteve grande êxito no Estoril.

Para dançar, além da orquestra já referida actuarão Eduardo Nascimento e «Os Rocks» e o popular conjunto «hippie» inglês «The Spectrum».

Ainda dentro do ciclo de cerimónias inaugurais, o luxuoso salão de cinema do novo Casino abrirá ao publico no dia 2 de Abril, ás 21 e 30, com a estreia em Portugal de «Bailarina» — o ultimo filme de Walt Disney.

ANTÓNIO VIEIRA PINTO

Passa amanhã o 41.º aniversário do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto, cuja memória se venera nesta casa, como um dos obreiros e grande impulsionador do «Diário de Lisboa», a par da de Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto.

Por iniciativa do conselho de administração da Renascença Gráfica, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio por alma de António Vieira Pinto.

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA

• Tendências regressionistas na fabricação de fio e cabos isolados

• Tendências expansionistas na produção de sabões

Era a seguinte a situação das indústrias a que hoje nos referimos — de acordo com os relatórios sec oriais do VIII Inquérito de Conjuntura, referido a Setembro último.

● Fabricação de motores, geradores, transformadores e rectificadores

A produção evoluiu desfavorávelmente e nenhuma empresa previu acréscimos de níveis de produção na fabricação de motores; a conjuntura externa continua favorável mas o seu reflexo no sector é muito ligeiro. A fabricação de fio e cabos isolados, de pilhas e acumuladores e de lâmpadas eléctricas revelava tendências regressionistas na produção, tendo aumentado a exportação. A produção da indústria de fabricação e montagem de aparelhos eléctricos, em 1966, foi de 243,2 mil contos, sendo favoráveis as tendências de produção, assim como as de exportação. A construção e reparação naval produziu 736,9 mil contos, observando-se uma tendência ligeiramente expansionista na produção, de cujo total 4 % se destinam à exportação.

● A construção de veículos a motor

A indústria de construção de veículos a motor produziu 1646,1 milhares de contos, tendo diminuido bastante os «stocks» de produtos fabricados de Abril a Setembro, embora neste último mês a situação ainda fosse alta; são claramente expansionistas as tendências de exportação. Indústrias transformadoras não especificadas (13 na amostra) produziram 1449 mil contos, prevendo-se tendências de expansão A fabricação de sabões apresenta tendências francamente expansionistas para a produção.

A fabricação de matérias plásticas prevê uma produção ligeiramente inferior, tendo piorado muito a procura de produtos de Março para Setembro. No aspecto de exportação, há uma parcela relativamente importante da amostra que está em regressão.

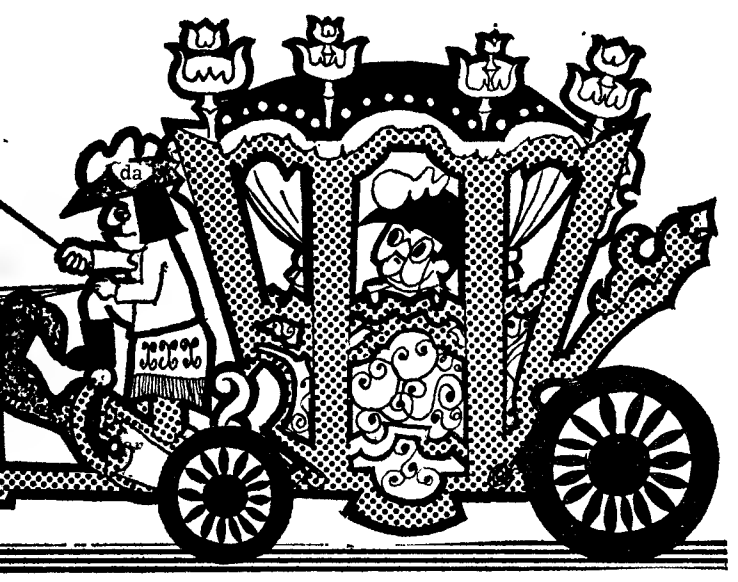
● Construção e obras públicas

Com este capítulo terminamos a publicação destes apontamentos acerca da situação e perspectivas da indústria. A indústria de construção e obras públicas produziu (em 118 unidades) 2423,3 milhares de contos, prevendo-se para o próximo semestre um saldo negativo de 1393 operários.

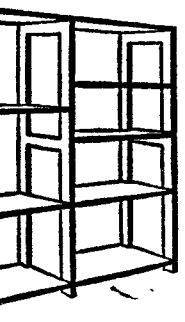
ARQUITECTOS ALEMÃES EM PORTUGAL

No Instituto Alemão de Lisboa realiza-se hoje uma recepção em honra de três dos mais prestigiosos nomes da arquitectura daquele país, e que se encontram entre nós a fim de proferir algumas conferências sobre temas da sua especialidade. Ainda hoje, pelas 21 e 30, serão proferidas (em espanhol) duas dessas conferências: assim o prof. Georg Woltje falará sobre «Hanover: formação e desenvolvimento de uma cidade» e o prof. Rodolf Hilbrecht sobre «Urbanização citadina e urbanização regional».

Na quarta-feira, também pelas 21 e 30, realizar-se-ão mais duas conferências: «Aspectos do estilo na arquitectura das igrejas alemãs de 1730 a 1930», pelo prof. George Woltje e «Arquitectura de igrejas na Alemanha», pelo prof. Diete Oesterlen.



ANDAR DA CARRUAGEM...
E CONHECE QUEM LÁ VAI DENTRO!



A arrumação do seu armazém ou arquivo reflete o bom andamento do seu negócio. Para uma arrumação prática, económica e funcional, utilize os elementos pré-fabricados

Lundia
Pat. Registada

NOVA TÉCNICA EM ARRUMAÇÃO!
NTE EXCLUSIVO
LAIO
LISBOA-Rua da Atalaia, 36/46
Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70
PORTO-R. Stº Antonio, 225/226
Telef. 2 16 83

LES CRISTALLERIES DE BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender os Ex.mos Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones 32 67 91 e 36 90 70 do seu representante exclusivo para o Sul do País.

ANTIGA CASA
JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18, Rua Garrett
LISBOA

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

As decisões dos sete do «pool» do ouro

WASHINGTON, 18 — (F. P.). — Quadro recapitulativo das decisões dos sete do «pool» do ouro:

1 — Os Bancos centrais mantêm a paridade existente entre as suas moedas de acordo com os compromissos tomados no ambito do Fundo Monetário Internacional.

2 — Os Bancos centrais deixam de vender ouro, a não ser para operações oficiais e ao preço de 35 dólares a onça.

3 — Os Bancos centrais põem termo a todas as suas entregas de ouro nos mercados de Londres e outras cidades.

4 — Os «stocks», de ouro são tidos por suficientes. Atendendo a este facto aqueles organismos deixam de comprar ouro nos mercados.

5 — Os Bancos centrais não venderão mais ouro ás autoridades monetários a fim de substituir o que terá sido vendido nos mercados privados (a uma cotação livre estabelecendo-se segundo a lei da oferta e da procura).

6 — O Fundo Monetário Internacional abre ao Reino Unido os créditos necessários para este país dispor duma massa de manobra totalizando 4 biliões de dólares.

«E' da maior importancia que as autoridades monetárias de todos os países membros (do Fundo Monetário Internacional) continuem a conduzir as transacções ouro de acordo com este compromisso e que cooperem para manter o «stock» de ouro monetário. Será uma contribuição importante para o funcionamento do sistema monetário internacional» — declarou o director-geral do F. M. I., Pierre Schweitzer.

Baixa na Bolsa de Londres

(Da 1.ª página)

tado um sistema de preço de ouro de duas camadas: para os Bancos Centrais e outro para os mercados comerciais do ouro.

Acolheram com agrado especialmente a comunicação de que um crédito permanente de 4 biliões de dólares ficaria imediatameite disponível para apoio da libra, que esteve sob grande pressão durante a recente corrida ao ouro. Essa soma inclui 1400 milhões de dólares tornados disponíveis pelo fundo monetário internacional na altura da desvalorização da libra em 18 de Novembro último. O restante é constituido por facilidades já existentes mas não utilizadas e uma verba não especificada de novas facilidades, que se julga atingirem cerca de 1 bilião de dólares.

Trata-se de uma impressionante exibição de poderio financeiro para defrontar qualquer novo ataque especulativo contra a libra — afirmaram observadores financeiros.

O GOVERNO BRITANICO REUNE-SE HOJE

Entretanto, o Governo britanico reune-se hoje em sessão para discutir a nova situação e o chanceler da tesouraria, Roy Jenkins, deverá, segundo se espera, fazer esta tarde uma comunicação ao Parlamento.

Essa declaração será seguida amanhã pelo orçamento anual da Grã-Bretanha, quando Jenkins anunciar medidas drásticas para reduzir as despesas de consumo e canalizar mais recursos para exportações. Espera-se que os ultimos acontecimentos não afectem o conteudo do orçamento, considerado agora como um factor importante na campanha para restaurar a confiança na actual estrutura monetária.

SENTIDO ASCENDENTE DA LIBRA

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — A libra tomou um sentido ascendente no mercado de câmbios esta manhã, tendo em poucos minutos após a abertura das transacções atingido a paridade convencionada de 2,40 dólares — mais um cêntimo do que a cotação registada no fecho de quinta-feira.

EXPECTATIVA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 18 — (A. N. I.) — A Russia, senhora de uma enorme reserva de oiro, aguarda o que vai resultar do mercado livre antes de se resolver a reatar a venda do metal — afirma-se em círculos ocidentais de Moscovo.

COMBATES NA RODÉSIA

SALISBURY, 18 — (R.) — Nove guerrilheiros africanos e um membro das Forças de Segurança rodesianas foram mortos em combates travados próximo do rio Zambeze — anunciou hoje o Governo.

O senador Robert Kennedy revelando, numa conferência de Imprensa, a sua decisão de se candidatar á presidência dos Estados Unidos. Bob Kennedy disse que informara préviamente o presidente Johnson acerca do seu projecto

MANIFESTAÇÃO EM DJAKARTA

DJAKARTA, 18 — (R.) — O Exército efectuou, hoje, uma ensurdecedora barragem de tiros de espingarda para dispersar estudantes que realizavam uma marcha de protesto contra a quebra da democracia na Indonésia.

Um tanque e dois carros blindados tomaram posições na rua principal da cidade, enquanto 200 fuzileiros e soldados de baioneta calada impediam a passagem dos estudantes para o Congresso Popular da Indonésia.

Testemunhas oculares afirmam que nenhum estudante ficou ferido embora um tenha ficado cam as calças rotas por uma baioneta.

Foram presos seis estudantes.

Porém, quando os fuzileiros e os soldados bloquearam o caminho os manifestantes, que eram vários milhares, dispersaram na sua maioria.

REPERCUSSÃO NA ÁFRICA DO SUL DAS DECISÕES DA REUNIÃO DE WASHINGTON

JOHANNESBURG, 18 — (R.) — O Gabinete sul-africano reuniu-se hoje, em sessão urgente, para rever a posição do país, como o maior produtor mundial de ouro, a seguir á decisão dos bancos centrais em Washington de introduzirem um sistema dual de preços para o ouro.

Como uma indicação da gravidade com que o Governo encarava as perturbações financeiras dos ultimos dias, o primeiro-ministro John Vorster encurtou uma viagem pelas províncias e regressou á Cidade do Cabo, onde o Parlamento está reunido em sessão.

O ministro das Finanças, dr. Nico Diederichs, que conferenciou secretamente durante todo o dia com peritos financeiros e representantes do Banco de reserva do país, regressou a noite passada de avião de Pretória á Cidade do Cabo para se juntar aos seus colegas de Gabinete.

Entretanto, a decisão de Washington tem tendência para beneficiar a economia da África do Sul, visto que tudo indica que o preço do ouro no mercado livre seja mais alto do que a média fixada de 35 dólares por onça.

A decisão de manter a bolsa fechada (encontra-se encerrada desde sexta-feira) foi anunciada após consultas entre o Governo e funcionários da Bolsa.

A África do Sul é o maior produtor mundial do ouro e a decisão tomada ontem pelo «pool» internacional deve vir beneficiar a sua economia, pois, tudo indica que o novo preço do ouro no mercado livre é mais alta que a taxa fixa de 35 dólares por onça.

O Reserve Bank da Africa do Sul anunciou que as transacções normais em moeda estrangeira, suspensas desde sexta-feira passada, voltariam hoje a ser efectuadas.

CALMA NA RODÉSIA

SALISBURY, 18 — (R.) — A Rodésia acolheu calmamente, esta manhã, a decisão de Washington em criar um sistema dual de preço do ouro, que deve beneficiar inevitávelmente a sua economia como a sétima maior produtora de ouro do Mundo.

Um informador do Banco de reserva disse que a decisão não requeria uma conferência, a meio da noite, dos governadores do Banco, que estiveram de prevenção para o caso de uma desvalorização do dólar ou de outra acção monetária drástica.

NOVOS TUMULTOS EM CALCUTÁ

CALCUTÁ, 18 — (F. P.) — Registaram-se, ontem, nesta cidade novos tumultos durante uma visita-surpresa do primeiro-ministro, Indira Gandhi. O chefe da Polícia deu ordem para disparar contra qualquer pessoa surpreendida em flagrante delito de ataque armado, pilhagem ou roubo.

Segundo as autoridades, mais de mil pessoas, armadas de espadas e punhais e dispondo de bombas tentaram incendiar algumas casas no centro de Calcutá mas foram repelidas pela Polícia que teve de utilizar as suas armas por dez vezes. O chefe da Polícia recusou-se a dizer se havia vítimas, recordando, porém, que nos ultimos dois dias contaram-se três mortos e cerca de 40 feridos, tendo ainda sido detidas 120 pessoas.

Sabe-se por outro lado que Ajoy Mukherjee, antigo primeiro-ministro da Frente Unida, foi atacado pela multidão, tendo a Polícia de intervir para o proteger. Cerca de 5600 agentes patrulham os bairros críticos onde foi imposto o recolher obrigatório

SITUAÇÃO «MUITO TENSA» EM ALLAHABAD

NOVA DELHI, 18 — (F. P.) — O recolher obrigatório e outras medidas de emergência mantiveram-se hoje nalguns bairros de Calcutá e de Allahabad, as duas cidades do norte da India onde, desde a passada sexta-feira, se registaram tumultos entre hindus e muçulmanos dos quais resultaram pelo menos seis mortos e cinquenta feridos.

Em Allahabad, cidade de 600 000 habitantes no Estado de Uttar Pradesh, a situação é oficialmente considerada como «muito tensa». Oito pessoas foram hospitalizadas esta manhã em consequência de desordens entre as duas comunidades. A Polícia, que já prendeu 400 pessoas na cidade, recebeu ordem para disparar contra todos aqueles que se entregarem a violência física ou forem surpreendidos a pilhar ou a incendiar estabelecimentos.

A Universidade de Allahabad encontra-se encerrada, tendo sido adiados os exames de fim de ano marcados para hoje nos colégios da cidade.

Em Calcutá foram detidas até agora 200 pessoas.

OPTIMISMO EM MILÃO

MILÃO, 18. — (R.). — Círculos bancários desta cidade mostravam-se hoje cautelosamente optimistas quanto ás medidas dos banqueiros centrais em Washington trazerem uma solução para a crise financeira mundial.

Não se conheceu imediatamente qualquer reacção oficial, visto a maioria dos peritos económicos governamentais estarem envolvidos na Campanha eleitoral nas províncias.

Contudo, peritos financeiros esperam uma reacção favorável, pois as medidas de Washington correspondem em larga escala ás propostas esboçadas recentemente pelo ministro do Tesouro, Emílio Colombo, e pelo ministro das Finanças, Luigi Preti.

PRODUTORES AMERICANOS PODERÃO EXPORTAR OURO LIVREMENTE

WASHINGTON, 18 — (R.) — A tesouraria dos Estados Unidos declarou a noite passada que permitiria a produtores americanos de ouro exportarem livremente o metal precioso, para compradores estrangeiros e o venderem a utentes domésticos.

Isso significa que os produtores americanos de ouro — que representam uma parte relativamente pequena quanto aos abastecimentos mundiais de ouro, extraídos recentemente de minas — poderão obter preços mais elevados nos mercados estrangeiros do ouro.

Desde 1934, os produtores americanos de ouro tinham de oferecer exclusivamente o metal precioso ao Tesouro, que, em troca, tinha de o comprar ao preço fixo de 35 dólares por onça.

A Tesouraria anunciou emendas aos seus regulamentos sobre o ouro como resultado dos acordos anunciados nesta capital pela conferência internacional do ouro.

OPINIÃO DOS BANQUEIROS NORTE-AMERICANOS

NOVA YORK, 18 — (R.) — A Associação dos Banqueiros Americanos declarou, a noite passada, que a acção dos países do «Pool» do oiro em Washington fora a «primeira medida necessária para acabar com a corrida ao oiro».

O presidente executivo da Associação, Charles Walker, disse que a decisão podia «funcionar durante um periodo razoável de tempo, a fim de permitir aos Estados Unidos, se tivessem a determinação, de pôr em ordem os seus assuntos fiscais e de equilibrar a nossa balança de pagamentos».

Gene Barrat, director de pesquisas de uma importante firma de correctores, a Hayden Stone Inc., afirmou que a acção devia ser favorável para a bolsa de valores.

Dístico misterioso no Castelo de Balmoral

LONDRES, 18 — (F. P.) — «A partir de agora este castelo pertence ao Exército republicano escocês». Tal dístico afixado á entrada do castelo de Balmoral, onde a rainha passa habitualmente as suas férias, não deixou de surpreender os esquiadores escoceses que se preparavam para praticar o seu desporto favorito nas encostas vizinhas. O espanto aumentou ao verem no parque de estacionamento de Balmoral um cartaz com uma caveira e a indicação: «Atenção! Perigo minas».

A Polícia local afirma saber do assunto. Por sua vez um informador do partido nacionalista escocês declarou, ontem á noite, em Aberdeen: «Não estamos ao corrente. É inconcebível que um membro do partido se atravesse a fazer semelhante disparate».

TRÊS BANCOS SUÍÇOS TRANSACCIONAM COM BASE NO MERCADO LIVRE

ZURICH, 18 — (R) — Os três principais bancos suiços vão começar hoje a transaccionar o ouro com base, no mercado livre, anunciaram hoje círculos bancários.

A criação de um mercado livre do ouro para especuladores e outros compradores particulares fora a maneira óbvia de acabar com o escoamento de ouro das reservas oficiais dos países do «pool» do ouro — afirmaram hoje círculos bancários suíços.

Banqueiros desta cidade acentuaram que essa solução não significaria necessáriamente uma grande vitória para os especuladores.

Entretanto, altos funcionários do Banco Nacional suíço, efectuaram, a noite passada, nesta cidade, uma sessão de emergência para discutirem as decisões de Washington, mas não foi emitida qualquer comunicação após a conferência de duas horas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Entrou na segunda semana a operação contra os «vietcongs» à volta da capital

SAIGÃO, 18 — (R.) — Mais de cem «vietcongs» foram mortos todos os dias na primeira semana da operação «Will to Win» («Vontade de Vencer») — afirmaram nesta capital comandantes militares.

«Will to Win», a maior operação combinada da guerra, entrou hoje na segunda semana. O seu fim é expulsar cerca de 15 mil «vietcongs» e soldados norte-vietnamianos de cinco províncias á volta de Saigão e envolve cerca de 50 mil soldados americanos e governamentais.

Tropas governamentais mataram ontem 55 «vietcongs» numa batalha de quatro horas, elevando o total de guerrilheiros e de norte-vietnamianos mortos na primeira semana da operação para mais de 700 — afirmaram hoje fontes militares

Segundo as mesmas fontes, as baixas governamentais nos combates de ontem foram ligeiras.

A luta ocorreu quando um pelotão de uma força popular deparou com um pelotão do Viecong e ambas as forças abriram fogo. A batalha continuou até ao escurecer, quando os «vietcongs», em grande desvantagem numérica, fugiram abandonando os seus mortos e várias armas.

Um segundo recontro ocorreu ontem a noroeste de Saigão, quando um posto avançado das forças populares, a menos de seis quilómetros ao norte da fronteira cambodjana, foi atacado pelos «vietcongs».

A força do Vietcong, calculada em duas companhias, tentou assaltar o posto durante uma violenta batalha de sete horas e meia — revelou um informador americano.

Os «vietcongs» foram repelidos finalmente a meio da tarde, deixando no campo de batalha 25 mortos.

O informador disse ainda que não eram conhecidas notícias de baixas entre forças americanas e governamentais devido á luta.

A fotografia mostra o estado a que ficou reduzida a cidade de Ben Fre, no delta do Mekong, após os combates ali travados para expulsar dela os «vietcongs»

TERCEIRO ATAQUE A KHE SANH

SAIGÃO, 18 — (A. N. I.) — Partindo das trincheiras sinuosas que abriram á volta de Khe Sanh, quatrocentos norte-vietnamianos lançaram hoje um ataque contra o forte dos «Marines», tendo, porém, sido rechaçados pelas «Rangers» sul-vietnamianas já junto do arame farpado.

Foi a terceira tentativa gorada para penetrar em Khe Sanh efectuada por uma guarda avançada dos 16 mil norte-vietnamianos que sitiam o forte desde Janeiro.

A luta foi violenta, mas o fogo cruzado dos sul-vietnamianos impediu que os comunistas abrissem brecha no ponto atacado.

Não foram anunciadas as baixas de ambos os lados.

Os «Rangers» constituem uma das unidades de combate mais duras do Vietnam do Sul. Defendem as posições que lhes foram destinadas com ordem para não recuarem. Os norte-vietnamianos sabem que têm de passar pelos «Rangers» para chegarem até aos seis mil fuzileiros que guarnecem um dispositivo de combate mais recuado.

O forte tem estado quase sempre sob contínuo fogo de artilharia, morteiros e foguetões desde o dia 21 de Janeiro.

Por outro lado os norte-vietnamianos atacaram, ontem, a área de Kontum com rajadas de foguetões e morteiros mas as forças norte-americanas e sul-vietnamianas repeliram um ataque que os «vietcongs» lançaram a seguir ao centro da cidade, com o objectivo de assaltar uma prisão onde estão detidos numerosos guerrilheiros.

Prisões em Londres relacionadas com a manifestação

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — Um informador da Polícia declarou ontem á noite que a manifestação, organizada pela «campanha de solidariedade com o Vietnam» — um grupo da extrema esquerda — foi a mais violenta que há memória em Londres. Entre os manifestantes havia grande número de estudantes vindos de outros países europeus e os dirigentes da manifestação demonstraram um grande conhecimento de estratégia.

Os projécteis lançados pelos manifestantes estilhaçaram treze janelas da Embaixada dos E. U. A., mas um informador afirmou que nenhum dos ocupantes do edifício ficou ferido.

«Todos mantiveram a calma no interior da Embaixada» — acrescentou o informador. «Não haviam sido tomadas quaisquer precauções especiais e apenas tínhamos ao serviço o pessoal habitual nos fins de semana.

Muitas pessoas que pretendiam incorporar-se na manifestação não chegaram sequer a Trafalgar Square, A Polícia deteve nos arredores de Londres muitos autocarros cheios de gente.

Nove dos ocupantes desses autocarros foram presos e incriminados por trazerem consigo «armas» de ataque. Entre essas «armas» contavam-se pedaços de mármore, pimenta e frascos cheios de um líquido vermelho, destinado a fazer crer que se tratava de sangue.

ANTONIN NOVOTNY

— UM ESTALINISTA QUE CONSEGUIU SOBREVIVER QUINZE ANOS À MORTE DE JOSÉ ESTALINE

PRAGA, 18 — (A. N. I.) — Antonin Novotny, que parece prestes a abandonar a presidência da Checoslováquia, é considerado actualmente na Europa do Leste um estalinista que conseguiu sobreviver quinze anos á morte de José Estaline.

Nasceu em 10 de Dezembro de 1904 na pequena cidade industrial de Letnany, próximo de Praga, tendo entrado para o Partido Comunista aos 16 anos. Foi-se distinguindo como agitador e, em 1935, enviaram-no a Moscovo, integrado na delegação checoslovaca ao sétimo congresso da Internacional Comunista.

Em 1953, elegeram-no primeiro secretário do partido, cargo que ocupou até Janeiro deste ano. Em 1957, assumiu a presidência e ainda a mantém, embora se considere que não seja por muito mais tempo.

Rosto quadrado, cabelos brancos, conseguiu sobreviver á morte de Estaline, ao «reinado» de Kruchtchev e ao malogrado levantamento do povo húngaro. Muita coisa se passou no Leste da Europa nos ultimos quinze anos, mas ele continuou á cabeça da Checoslováquia, até que chegou o ano decisivo de 1968.

Obrigou a colectivização da agricultura, resistiu energicamente á descentralização da industria, quando até a Russia deu os primeiros passos nesse caminho, e recusou durante dez anos derrubar uma grande estátua de Estaline existente numa colina sobranceira a Praga.

Alegando «tentativa de subida ao Poder por meios imperialistas», mandou prender em 1962 o então ministro do Interior Rudolfo Barak, um dos protegidos de Nikita Kruchtchev.

Mas as coisas mudaram depois que completou os 60 anos. Os alunos da Universidade de Praga começaram a protestar contra «os métodos despóticos» do Governo e uma secção do partido entrou na onda de protestos, exigindo que Novotny fizesse profundas reformas ou abandonasse a chefia do País.

Vendo o Poder fugir-lhe, o presidente procurou resistir por todos os meios ao seu alcance. Um dos elementos que lhe eram fiéis, o general Jan Sejna, preparou uma saída de tanques para as ruas de Praga, a fim de «esmagar os liberais», mas a manobra foi descoberta a tempo e áquele oficial nada mais restou do que abandonar a Checoslováquia, procurando refugio, irònicamente, num país que Novotny sempre considerou inimigo: os Estados Unidos.

Perante essa fuga — e perante o suicídio do vice-ministro da Defesa, camaradas de armas do general Sejna — dizem muitos peritos em assuntos do Leste que está iminente «a queda do último estalinista».

REAGAN DEFENDE A INVASÃO DO NORTE

WASHINGTON, 18. — (A. N. I.). — «Não vejo nada de errado numa invasão do Vietnam do Norte» — declarou o governador da Califórnia, Ronald Reagan, em entrevista para a «U. S. News and World Report», acentuando: «Se não invadirmos de facto, podiamos pelo menos fazer a ameaça e mantê-la até os obrigar a reterem forças na defensiva».

A seguir disse que os Estados Unidos deviam «fechar o porto de Haiphong e mobilizar o seu poderio para uma guerra terrestre, porque não faz sentido pensar que não somos capazes de ganhar a guerra».

Ronald Reagan desmentiu que fosse candidato á nomeação republicana para as eleições presidenciais.

ELEIÇÕES NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 18 — (F. P.) — Os colombianos foram ás urnas para designar duzentos e quatro membros da Câmara dos representantes, 430 deputados departamentais e vários milhares de conselheiros municipais. A nova Câmara composta, segundo a Constituição de 102 liberais e de 102 conservadores, foi eleita por dois anos.

As eleições decorreram sem incidentes.

RADIOCRAFIAS POR TELEFOTO

MADRID, 18 — (A.N.I.) — Uma comissão de técnicos está a estudar a possibilidade de a companhia telefónica espanhola poder transmitir, por telefoto, radiografias, electrocardiogramas, electroencefalogramas e mais mapas médicos, pelo sistema de telefoto por via telefónica.

O motivo principal deste estudo é a necessidade de se fazer chegar, dentro de um prazo curto, aos pontos mais afastados da província, os dados que possam guiar os médicos no tratamento de doentes que não possam deslocar-se aos grandes centros.

Em poucas linhas

• ROUBO DE QUADROS

MELUN, 18 — (F. P.) — Importante roubo de telas de mestres foi cometido, na noite passada, numa propriedade habitada pertencente a um antigo industrial, perto de Melun, na região parisiense. Enquanto os habitantes da casa dormiam nos quartos do primeiro andar, os malfeitores conseguiram penetrar nos salões do rés-do-chão, lançando a mão a vários quadros de mestres, entre os quais um guache de Utrillo, uma tela de Signav, aguarelas de Marquet, de Jongkind e de Carzou, e uma litografia de Picassso. O total do roubo anda por volta dos 150 000 francos (cerca de 870 contos).

• A ENTREGA DO «PUEBLO»

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Na rubrica «Periscópio» da «Newsweek», lê-se que a Coreia do Norte só entregará os tripulantes do navio-espião «Pueblo» depois das eleições presidenciais americanas, em Novembro. Isto permitiria a Pyong-Yang — acrescenta o comentador, citando círculos oficiais norte-coreanos — não ajudar, mesmo indirectamete, a reeleição do presidente Johnson.

• AVIÃO BRASILEIRO PERDIDO

ARICA (Chile), 18 — (A. N. I.) — Desde a noite de sábado que não há notícias de um avião comercial brasileiro DC-3 que sobrevoava o Chile, desde Guayaquil até Arica, onde devia ter aterrado depois da meia-noite.

O ultimo contacto pela rádio foi estabelecido quando o avião sobrevoava a cidade de Pisco, ás 19 horas e 30 minutos TMG.

Não se sabe ao certo se se trata de um avião de carga ou de passageiros.

• FILÃO DE COBRE NA AFRICA DO SUL

JOANESBURGO, 18 — (A. N. I.) — O jornal de Joanesburgo «Sunday Express» revelou, ontem, que um filão extremamente rico de cobre foi descoberto no estado de Vendaland, na região setentrional da Republica da Africa do Sul.

Acrescentou que o filão é de tal forma rico que o país rivalizará com a «cintura do cobre da Zambia» e que a percentagem indicada pelas amostras recolhidas é da ordem dos quatro a seis por cento de cobre por tonelada.

• O PRIMEIRO DIA DE «LIBERDADE» DE BLAIBEBGG

CIDADE DO CABO, 18 — (F. P.) — o dr. Blaiberg passou o seu primeiro dia de «liberdade» a repousar calmamente no seu apartamento de Wynberg, perto do Cabo. O célebre convalescente passou a noite de domingo a ler e a repousar depois de se ter ocupado, pela manhã, da correspondência.

Todas as pessoas que falavam para o domicilio dos Blaibergs ouviam a mesma voz dizer: «Nem eu nem o meu marido estamos disponíveis. Mas o seu apelo será registado a partir de agora no gravador: pode falar».

• DE GAULLE VISITARÁ A ROMÉNIA DE 14 A 19 DE MAIO

BUCARESTE, 18 — (F. P.) — «Convidados por Nicolae Ceausescu, presidente do Conselho de Estado da Republica Popular da Roménia, o presidente da Republica francesa e a Sr.ª de Gaulle visitarão oficialmente este país, de 14 a 19 de Maio próximo» — anuncia a Agerpress.

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

ADOPÇÃO RESTRITA—3

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

Paradoxalmente, a adopção restrita é mais fácil quanto a possibilidade embora menos quanto a efeitos.

A forma da efectuar por meio do tribunal de Menores é a mesma, assim como as regras gerais: vantagem para a menor idade do adoptado inferior a 14 ou 21 anos e dos adoptantes superior a 21.

Os adoptados, porém, não têm de ser órfãos ou filhos de pais incógnitos, desde que tenham o consentimento dos pais. Também os adoptados podem ter filhos legítimos desde que eles consintam e, sendo casados, não é necessário que ambos adoptem. Basta o consentimento do cônjuge, o que nos parece inconveniente dada a gravidade do acto e suas repercussões familiares.

Também não concordamos que se permita a adopção a quem tenha filhos legítimos mesmo que estes consintam e embora os adoptados não sejam herdeiros forçados. Isto vai contra a nossa estrutura jurídica de protecção aos filhos legítimos e mesmo ilegítimos.

E a adopção fez-se para criar laços artificiais onde «os naturais não existem» e não para enfraquecer estes.

É geralmente sabido o risco de ciume que o nascimento dos irmãos mais novos causa aos mais velhos. Igualmente, as dificuldades que surgem quando um pupilo partilha a existência dos filhos do tutor. Aqui, os problemas são mais graves, porque são voluntàriamente causados pelos pais. Não há contradição entre a opinião de que não devia ser permitida a adopção havendo filhos como de o nascimento destes a não deve fazer terminar. Em ambos os casos se respeitam os direitos adquiridos.

O casamento entre adoptantes e adoptados é proibido em princípio

Mais delicada ainda é a relação do adoptado com a família natural. São os adoptantes que têm o poder paternal (art.º 1992.º) mas o adoptado «conserva todos os direitos e deveres para com a sua família natural (art.º 1990) o que é dificilmente conciliável». Esta disposição vem das legislações estrangeiras quando a adopção se limitava a maiores. O dever de respeito que os filhos adultos têm a seus pais pode ser tributado a pais adoptivos e naturais. Mas a situação do filho menor é muito diferente e este poderá ser moralmente esquartejado entre 4 pessoas, que podem pertencer a grupos diferentes e até antagónicos.

Por compreensível prudência, o adoptante não tem direito ao usufruto dos bens do adoptado.

Ao contrário da adopção plena, o adoptado pode ser perfilhado ou legitimado sem que a sua posição fique alterada. Isto do ponto de vista legal, mas problemas desta natureza não devem ser ùnicamente vistos sobre esse ponto de vista. Não se trata de abstracções ou de coisas mas sim de corações humanos.

O adoptado não é considerado parente da família do adoptante, mas os casamentos entre adoptantes, adoptados, seus cônjuges e descendentes ou entre filhos adoptivos são em princípio proibidos, embora possam ser autorizados por dispensa. Isto vem noutra parte do novo Código (art.º 1607.º e 1609.º).

Também na adopção restrita o adoptado não é herdeiro forçado do adoptante. Só herda na falta de descendentes e ascendentes mas antes dos irmãos e sobrinhos.

Os ingleses, sempre práticos, exigem, sensatamente, um seguro de vida a favor do adoptado.

Vista sobre o ponto de vista jurídico a adopção portuguesa, especialmente na forma restrita, aparece-nos a um tempo insuficiente e confusa.

Mas esperemos que o tempo e a prática a melhorem. E que ela possa servir de lenitivo às grandes dores humanas: a solidão e a orfandade.

Época tolerante na moda alemã

Cada um deve decidir por si próprio se quer usar as saias compridas ou curtas, segundo determinação dos costureiros alemães, que também disseram adeus ás cores de choque.

Na «70.ª viagem através de Berlim», 730 firmas nacionais e estrangeiras mostraram que está acabada a luta da saia pelo joelho. Casacos de Verão até á barriga da perna «Detles Albers», saias com muita fazenda até meio do joelho (Werner Machnik) apareceram ao pé de vestidos com saia-calção e capas de seda (Hermann Schwichtenberg). Em resumo, uma época de moda muito tolerante espera a mulher alemã.

«Bâtons» com vitaminas

Dar beijos torna-se saudável, eis a conclusão a que poderiam chegar as visitantes atentas da 70.ª Feira Alemã de Sabonetes em Berlim, onde eram oferecidos «batons» contendo vitaminas.

HORÓSCOPO DA MODA

Bonito convertível de pele de visão. Use-o como touca para sair á rua em dias de vento frio. Tem um fecho de correr escondido que permite convertê-lo num capucho parecido com o clássico «Capuchinho encarnado»

CORTE ORIENTAL PARA O «NYLON» — Estas duas beldades vestem roupa interior de «nylon», o que é de todos os dias. Novidade, sim, a sugestão oriental do corte. Mais um achado de Carnaby Street

Impõe-se a solução de diversos problemas na Lamarosa incluindo o do abastecimento de água

LAMAROSA — Esta risonha e progressiva localidade, centro laborioso que ocupa importante posição na economia regional, tem importantes problemas, cuja solução se impõe com brevidade, para maior impulso ao seu desenvolvimento.

Já nos temos referido por várias vezes á necessidade urgente de se resolver, por exemplo, o problema do abastecimento de água á Lamarosa e, também, a outras povoações vizinhas, tais como Argea e Barroca, esta até ainda sem luz eléctrica. Essas povoações poderiam ser abastecidas pela mesma exploração, se esta fosse bem feita, e no sítio indicado, o que até hoje se não fez, não se sabe bem porquê. Há algum tempo, falou a Imprensa de grandes melhoramentos na Lamarosa, coisa que até hoje ninguém viu. Falava-se em melhorar a iluminação publica, cujas lâmpadas, além de raras e de muito pouca intensidade algumas estão deficientemente colocadas. Não haverá possibilidade de se substituirem estas lâmpadas por outras de mercúrio? Devia aplicar-se-lhes pratos reflectores e, também, que passassem a estar acesas pelo menos até ás cinco horas da manhã.

No que se refere ao abastecimento de água, falou-se na abertura de um poço. Mas seria, imaginem, um *grande poço*, com dois metros e dez de diâmetro, que nem chegaria para regar uma horta... Já foi tapado com uma placa de cimento, a exemplo do que aconteceu, há anos, com outro que abriram numa valeta da estrada nacional, junto á estação ferroviária. Não sabemos porque se teima em não promover uma pesquisa em condições e onde, de antemão, se julga haver água em quantidade mais do que suficiente para abastecer não só a Lamarosa mas, ainda, as duas povoações referidas. E acentue-se que para tal abastecimento não seria preciso depósito aéreo, o que tornaria menos oneroso o empreendimento.

*

Há outros problemas que urge, igualmente, resolver ou para acudir a necessidades imperiosas ou eliminar causas de anomalias e evitar acidentes que podem ter resultados imprevistos. Quando se cuidará, por exemplo, de alargar a apertada curva a norte de Lamarosa? Os desastres ali registados até agora, felizmente, não têm sido de consequências graves, mas a tragédia poderá surgir a qualquer momento. Porque não se encara a sério e quanto antes este caso para a solução que se impõe?

— Há anos foi decidido que se dariam nomes ás ruas desta localidade e numeros ás portas das casas. Pois, até agora, nada. Será assim coisa tão difícil de resolver?

— Montes de paralelepipedos permanecem, há dois anos, junto da estação dos caminhos-de-ferro, para arranjo da E N Algumas das pedras vão desaparecendo e o aspecto do local é cada vez pior. Quando se faz aquele arranjo?

Casaco de fantasia, de costas muito amplas e bolsos metidos verticalmente

QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

A minha maior ambição é ser costureira

É maravilhoso o depoimento que hoje publicamos. Para lhe conservar toda a sua força vamos respeitar a ortografia e a pontuação, com os votos mais sinceros de que a Fernanda consiga ser costureira.

«A minha idade é 18 anos eu estou empregada doméstica eu não gosto desta prossição porque não á leis para ela por exemplo o meu tio que trabalha nas obras tem seguro.

Mas nós não temos nada eu gostava de estudar mas não pude mas agora como o meu pai está na Camara e eu tenho os livros de graça pró ano já vou começar a estudar o primeiro ano do Liceu eu gostava de ser costureira e tirar o corte mas já houve dizer para tirar o corte que eram 4000$00 fica-me mas barato eu ir estudar num Liceu eu gostava de ser casada e ter 2 filhos e ser costureira que era para lhe fazer a roupa deles e não ter que mandar fazer a minha maior ambição era viver na cidade e o meu marido ganha bem e eu ser costureira»

Fernanda Barão Costa

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página)

de antigo regime recusando a modernidade Mas seria tal desnivelamento de prever quando, no final do século XVIII e começós do XIX, se iniciava essa prodigiosa transformação do globo pela máquina a vapor e pelas ideias da Revolução Francesa? Por outras palavras: durante o Antigo Regime estaria já o nosso País desfasado relativamente à corrente de urbanização, primeiro tímida, logo depois avassaladora?

Estrutura urbana ao findar o Antigo Regime

Em 1801 a estrutura urbana de Portugal está já ao mesmo nível em que estará em 1864. Apenas o Porto quase duplicou de população de 43 000 para 80000). Lisboa manteve-se nuns 190 000 a 200 000, se não diminuiu ligeiramente. Acima de 10 000 (e todas com menos de 200000), inscrevem-se, numa e noutra data, Braga, Coimbra, Setúbal, Elvas e Évora; estas cinco cidades somariam até, na primeira data, um pouco mais (71 281) do que na segunda (63 600). Além dessas, acima de 8000 habitantes, registamos, em 1801, duas —Viseu e Santarém; abaixo desse limiar, mas com mais de 4000, há 22 aglomerados, totalizando 123 893 habitantes. A população dos centros de mais de 8000 soma 332 501, ou seja, 11% da população total do reino; entrando os aglomerados superiores a 4000, temos ao todo 456 394, que representam 15,2% Repare-se ainda em que Lisboa e Porto têm conjuntamente 243 000, ao passo que as restantes 7 cidades (de mais de 8000) somam apenas 89 501.

Comparemos com os Estados Unidos da América, não há muito independentes e que vão lançar-se na gigantesca obra pioneira de povoamento. Em 1790, dos seus 4 milhões de habitantes (Portugal conta 3) 95% são rurais; nenhuma cidade excede 50 000 habitantes, e aliás há tão-só 6 cidades com mais de 8000. A Grã-Bretanha encontra-se em plena revolução industrial; com três vezes e meia a população de Portugal, tem uma cidade de quase um milhão — Londres (957 000) —, sete situam-se entre 50 000 e 100 000 habitantes, quatorze entre 20 000 e 50 000, e nove ultrapassam 10 000; essa população urbana representa 19% do total. A Espanha, com a mesma população global que a Grã-Bretanha, conta ao todo 143 «cidades» e 4308 «vilas», definidas por critério administrativo; daquelas, há 40 que igualam ou ultrapassam 10 000 habitantes (que são cidades do ponto de vista sociológico), concentrando-se aliás dezassete na Andaluzia; para que o urbanismo estivesse na mesma razão, em Portugal deveriam contar-se umas doze cidades acima desse limiar, quando se contam ùnicamente sete. Mas Madrid tem o mesmo quantitativo que Lisboa; em contrapartida, as outras cidades tendem a trasladar-se para a categoria acima dos 20 000 habitantes, quando no nosso País apenas o Porto a ela tem acesso. Destes confrontos numéricos parece poder-se inferir que, se globalmente em Portugal o fenómeno urbano não revela acentuado atraso, está-se já a dar, contudo, um desfasamento, porque noutras nações as cidades avolumam-se uma a uma, entrando nas categorias numéricas superiores, enquanto entre nós permanecem nos níveis modestos de antanho e não vão crescer durante dois terços do século XIX.

Sondando uns séculos atrás

À medida que recuamos no tempo, escasseiam os dados numéricos, a confiança que merecem diminui e tornam-se de mais delicada interpretação. E, todavia, como esta análise nos está a revelar, é indispensável remontarmos uns séculos atrás para apanharmos os fios desta meada que são os nossos problemas de agora.

O primeiro recenseamento geral de fogos (unidades habitacionais) foi efectuado, em Portugal, em 1527 - 1531. No apogeu do império oceânico português, quando os avós de nossos avós contribuíam poderosamente para formar o mundo moderno, do capitalismo comercial á escala do Globo. Há então, 91 cidades e vilas, cujos procuradores têm assento em cortes; somam 63 572 fogos, ou seja, 22,6 % dos 280 528 que se contam na Metrópole. Mas dessas, nem todas são aglomerados urbanos: 37 é que excedem 500 fogos cada, e este limiar é baixo para definir o urbanismo, mesmo no século XVI; anote-se, todavia, que essas 37 «cidades» e «vilas» somam 52 111 fogos, portanto, 18,5 % do total. Por fogo podemos contar, em média, 4,5 pessoas (entre 4 e 5), de modo que o limiar de 500 fogos pode servir para separar os concelhos «urbanos» dos «rurais», mas não as cidades pròpriamente ditas. A escala desse século de Quinhentos, cabe, na verdade, reservar tal qualificativo aos aglomerados com, pelo menos, 4000 habitantes, o mesmo é dizer, a partir de 900 fogos, se não de 1000. Entre 900 e 2000 fogos, isto é, de 4000 a 10 000 habitantes, encontramos 14 aglomerados: três muito perto do máximo — Santarém, Beja e Elvas —, quatro abaixo do milhar de fogos — Aveiro, Estremoz, Viana e Vila Conde — e os restantes sete entre o milhar e 1600 — Tavira, Guimarães, Coimbra, Lagos, Portalegre, Setúbal e Olivença; somam 18 749 fogos, o que dá uma população de uns 85 000 habitantes. Acima de 10 000, temos Évora, com uns 12 660, o Porto, com uns 13 500, e Lisboa, que alcança 70 000. A população urbana assim definida representa 12,7 % do total do reino. Em Espanha não há então nenhuma cidade comparável a Lisboa — é Sevilha a que menos se distancia, e só conta 45 400 habitantes; mas entre 20 000 e 50 000 há nada menos de seis (oito, ao findar o século), enquanto em Portugal nenhuma figura nesta categoria; entre 10 000 e 20 000 há sete (no fim do século dez), contra duas no nosso País; e abaixo, mas do mesmo modo tomando como limiar inferior a 4000, ùnicamente treze, menos uma do que no território português; a população urbana deve andar pelos 8 % do total.

No século XVI, por conseguinte, o urbanismo reveste em Portugal a mesma feição que mantém no ocaso do Antigo Regime, três séculos volvidos: uma boa armadura de pequenos centros urbanos contrastando com a inexistência das cidades médias — daqueles focos de vida citadina que verdadeiramente podem servir de base à *civilização* e à *cidadania* — palavras ligadas a *cidade*, como se sabe — e portanto à *política* (governo da *pólis* — nome grego da cidade — pelos que a compõem, governo da nação pelos cidadãos). Inesperadamente, dada tal inexistência do urbanismo médio, a capital é das primeiras cidades do mundo de então: construção do império mercantilista, isto é, de uma economia de mercado de âmbito mundial.

Lisboa, porta dos oceanos

De 70 000 habitantes em 1528, Lisboa salta para 100 000 a meio do século, ultrapassa os 120 000 por 1590 e atinge 165 000 em 1619. Um italiano, Sassetti, di-la, das coisas da Península Hispânica, «a maior e a mais importante»: outro, Botero, na sua geografia universal de 1595, classifica-a de «a maior cidade da Europa, exceptuadas Constantinopla e Paris» — e se havia bons entendedores em matéria de cidades, eram os italianos.

Não é classificação inteiramente exacta, no entanto, pois Nápoles, Londres e Veneza vão-lhe também à frente; mas a capital portuguesa ultrapassa Roma e Florença, Antuérpia e Amsterdam, para outras não citarmos. A corte, todavia, não estará aqui de 1580 a 1640, e fora lenta a fixar-se nesta cidade de beira-Tejo: no ocaso do século XV ainda Évora lhe disputava essa função, continuando mesmo depois o régio séquito a deslocar-se — é assim que os autos de Gil Vicente são representados em Almeirim, Évora, Coimbra, Caldas, Tomar, Almada. Mas Lisboa é a cabeça de um império e de uma economia mundial: ouro da Guiné e Mina, açúcar da Madeira, São Tomé e, depois, do Brasil, pastel açoriano, especiarias e drogas do Oriente, prata da Europa Central e, posteriormente, do México e Peru, pau brasil, escravos negros, que vão formar a mão-de-obra de engenhos e fazendas nos arquipélagos e além-Atlântico, porcelanas e sedas da China, obras de cobre de Alemanha, tecidos italianos, flamengos, ingleses, que sei eu mais? Aqui está instalada a alta administração do reino e Ultramar, e as rodas supremas dessa engrenagem económico-administrativa que lida com feitorias e colónias e que compreende a Casa da Guiné e Mina, a Casa da Índia, as Vedorias da Fazenda — engrenagem articulada ao grande capitalismo cosmopolita. Cidade-porto, cujos tráficos se medem á escala do Orbe inteiro, com activa Ribeira (arsenal, cais), exalça-a o francês Thevet, em 1575: «É um prazer ver o grande número de navios que aqui abordam, e a diversidade de nacionalidades, e o trato mercantil que aqui se faz: de tal modo que direi com justiça que é uma das mais comerciais de todas as Espanhas». Com umas dez mil casas, as mais delas de dois a cinco sobrados, conta na sua população, então, uns 10 000 escravos, perto de 600 mercadores, além de 145 ourives, 32 lapidários, 54 livreiros; centro de activo artesanato, o rol fiscal de 1565 arrolou 4738 profissionais; industrialmente, além da construção naval, refiram-se, ainda, os fornos de biscoito; mas não é grande cidade industrial. Abastece-se com os cereais dos Açores, da Europa Setentrional e de Leste, da Sicília, com as carnes de Alentejo e Entre Douro e Minho, com os laeticínios de Flandres: e irradia por todo o Sul e Centro do País o «pão do mar». Em toda a redondeza, mas especialmente em direcção a Sintra e Cascais, hortas e pomares, do outro lado do rio, os pinhais e soverais que lhe fornecem o «carvão» (vindo também do Porto). Belém á entrada de Lisboa (paço de Santos) eram tudo quintas fidalgas, campos e pastos; no vale de Santo Antão (ou da Anunciada), junto á cerca citadina, também Damião de Góis nos debuxa paisagem de jardins e pomares; dali nasce uma colina com denso olival, atravessa-se, depois, um campo de pastagem e a feira do gado, para chegar á Mouraria; Santa Bárbara é outro campo, a colina da Senhora do Monte é arborizada. Mas já em 1620 frei Nicolau de Oliveira nota que no interior da cidade pròpriamente dita não há currais, nem quintais, nem quintas, ao contrário do que acontece noutras. Van Linschotten, em 1590, observa que há quase tantos conventos, mosteiros e hospitais como outras casas — na realidade, 24 conventos de frades e 18 de freiras, anunciando um dos traços característicos do Antigo Regime em Portugal. E estrangeiros estantes e forasteiros oscilavam entre 7000 e 5000. De 1619 a 1801, Lisboa passa sòmente de 165 000 habitantes a perto de 200 000 — crescimento de 21 % em quase dois séculos, modestíssimo.

Do Porto de Pero Vaz Caminha ao Porto de «Uma família inglesa»

O Porto não cresceu durante o século XV, conta apenas uns 10 000 habitantes em 1500 — quando o seu cidadão Vaz Caminha acompanha Cabral e descreve com inebriante frescura o achado Brasil; em 1527, ainda só tem uns 3000 fogos, e um século volvido anda pelos mesmos 14 500 habitantes. Cidade de mercadores, armadores, pilotos e marinheiros, oficiais mecânicos, em cujas ruas os moradores trazem porcos, não obstante as proibições, não se desenvolve porque Lisboa açambarca os riquíssimos tratos oceânicos. O açúcar brasileiro (com que prosperam Viana e outros portos) não bastará para o seu arranque. É preciso esperar pelo vinho generoso do Douro, isto é, por finais do século XVII, para que comece a crescer: de 20 000 habitantes em 1732 mais do que dobra setenta anos depois, com 43 000 em 1801, e quase volta a dobrar nos seguintes sessenta e três anos, visto contar 80 000 em 1864. Joel Serrão mostrou que, até esta data, o seu desenvolvimento industrial é, relativamente, mais importante do que o de Lisboa. Júlio Dinis descreve-nos o Porto de meados do século XIX em «Uma família inglesa». A cidade divide-se, então, em três zonas: a central, que é a portuense pròpriamente dita, de ruas estreitas, polvilhadas de lojas, balcões, escritórios, mundo do trabalho, mas também das vielas escusas; a zona oriental é principalmente «brasileira», por mais procurada pelos retornados enriquecidos; aqui predominam os palacetes com varandas, por detrás de portões de ferro; a terceira zona, ocidental, é o bairro inglês, de casas elegantes e recatadas, o mundo do grande negócio do vinho e da Bolsa, dos tratos nas praças internacionais. Cidade em cujo teatro se ouvem óperas de Donizetti e outros compositores. Mas em que muitos dos caminhos são entre quintas, e a Rua da Boavista vai entre pinhais; passeia-se até á Foz, ou para os lados da Quinta da China, á beira-rio, onde as barqueiras de Avintes estão com suas barcas para dar a passagem; mas aqui se vê uma fábrica de curtumes, além armazéns. A pequena burguesia ocupa os seus serões a ler o jornal, tomando chá e leite, acompanhados de tostas. O campo ainda penetra profundamente na cidade. Mas a cidade, com a sua iluminação, começa a vencer a noite, a substituir aos ritmos fisiológicos os ritmos da civilização — da vida citadina — graças ao gás.

Insuficiência de desenvolvimento pròpriamente urbano **dos centros provinciais — e atraso no arranque inclusive do Porto. Embora numa que noutra época os portos secundários proliferem e prosperem, logo vem a tentacular Lisboa absorver os tratos marítimos e obstar a tais crescimentos. Alternâncias, afinal, de concentração plutocrática e de tentativas de surto burguês. A resultante é sempre a timidez e o carácter restrito do urbanismo, que não constitui, no fim de contas, o sorvedouro do êxodo rural. Este é embarcadiço, espraia-se aos quatro cantos do Orbe — e se mais mundos houvera, lá chegara.**

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

(1) Veja-se o «Diário de Lisboa» de 8 de Março

VIDA MUSICAL

III Ciclo de Convívio Musical da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

No prosseguimento do III Ciclo de Convívio Musical, organizado pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, realiza-se na sua sede, Avenida da República, 84, 6.º, amanhã, ás 21 e 30, a 4.ª audição deste Ciclo em que serão executadas obras de Bach, Chopin, Ravel, Debussy e Croner de Vasconcelos, pela pianista Fernanda Salema.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1938 publicava:

«IALIN, 18. — Segundo certas informações, tropas motorizadas polacas estão concentradas em dois pontos da fronteira polaca-lituana. Em caso de resposta negatica ao ultimato polaco, as tropas polacas penetrarão no território lituano em direcção a Kaunas, que está situada a 80 quilómetros da fronteira, e entrarão na capital da Lituânia, verosímilmente amanh — dia da festa patronímica de Pilssudski.»

CURIOSIDADES

● Um incêndio que lavra há oitenta e tal anos

Mantém-se vivo um incêndio que irrompeu numa mina de carvão, há 48 anos, em Ohio, e fez parar, abruptamente o trabalho na mina de carvão de News Straitsvile que poderia vir a ser um dos principais centros carboníferos do Mundo.

Esse incêndio subterrâneo, que se torna notado pelo fumo a sair das fendas do terreno, tem, pelo menos, uma vantagem para a sr.ª Clara Spencer, que não precisa de aquecer água, pois que a água do seu poço, vizinho da mina, está sempre a ferver em cachão.

● A vaca que gosta de música...

Uma vaca, designada por «Eva», que vive num estábulo em Colónia, bateu o «record» com a produção de 13 192 litros de leite (e 619 kg de gordura).

O proprietário explica as capacidades e qualidades excepcionais de «Eva» não só por herança, mas como consequência de um tratamento muito simples e que consiste em ser mungida sempre com pontualidade absoluta, ligando-se ao mesmo tempo a rádio. A vaca recordista, entre 13 milhões de vacas existentes na Alemanha Ocidental, não aprecia sómente boa forragem, mas tem uma preferência nítida pela musica ligeira.

● O escrúpulo

A palavra escrúpulo *vem do latim «scrupulus, scrupulum», que significa na sua origem «pequena pedra».*

Os antigos corredores pedestres sentiam-se, muitas vezes, incomodados, na sua marcha, pelas pequenas pedras que as passadas faziam soltar e lhes penetravam nas sandálias. Empregavam, então, a palavra escrúpulo, *a qual se generalizou, designando o que incomodava ou embaraçava, para significar hoje relutância em certos casos, e principalmente inquietação de consciência.*

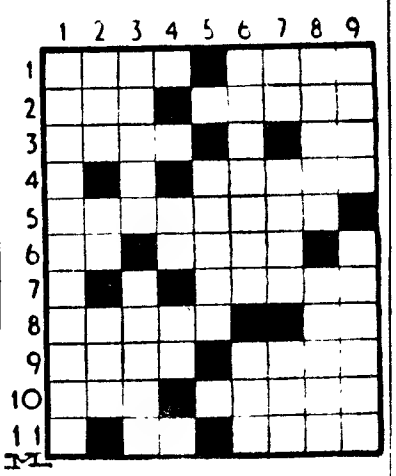
Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A

— É um prazer encontrar uma pessoa que tem exactamente o mesmo gosto, não acha?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4762



HORIZONTAIS. — Imparcial. Ressudar. 2 — Meridião Vagar. 3 — Urdidura. Artigo (pl.) 4 — Impedida 5 — Que obriga imediatamente 6 — Grito de dor Oriente. 7 — Touca 8 — Retesa Símbolo químico do alumínio. 9 — Em maior quantidade Tem merecimento. 10 — Olé! Guardar silêncio. 11 — Maligna. Grande deserto que se estende do Egipto ao Atlântico

VERTICAIS: — Estabelecemos. 2 — O qual. Zomba A custo. 3 — Inflamação das gengivas Desmoronavam-se 4 — A mim Réis (abrev.) 5 — Percebe (pop.). 6 — Ávido Caminhes. 7 — Qualquer Prendi Flanco 8 — Sem pés. Dizer. 9 — Flor que simboliza «amor». Merecerá.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

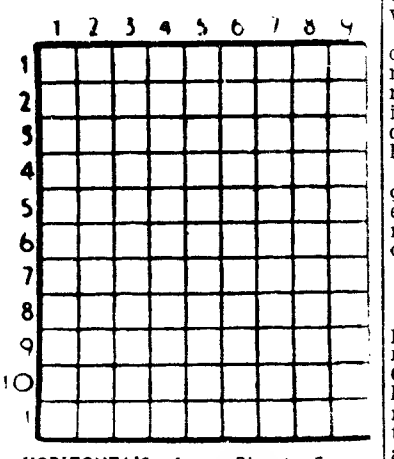
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4761

HORIZONTAIS: 1 — Aro Apure 2 — Pi. Aval. 3 — Exibir. Cá. 4 — TARDE DAR 5 — E. A. Teme. 6 — Coita. Ca 7 — Ensossar. 8 — NEGAR. 9 — ESTÃO. Ode 10 — Ao Inas. 11 — Lustro.
VERTICAIS: 1 — Apetece És. 2 — Rixa Ónus 3 — A Irais Tau 4 — Abdito Aos. 5 — Ave Asno. 6 — PAR Se. Ir 7 — Ul Decágono. 8 — Camarada 9 — Exarei Rés

(Provérbio: TARDE DAR E NEGAR, ESTÃO A PAR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8606



HORIZONTAIS: 1 — Rio de França. Preposição. 2 — Freguesia do concelho de Lousada. 3 — Batráquio. Estava. Prefixo de privação. 4 — Anda de camaradagem. 5 — Divisão de uma casa. Poeta trágico latino autor de «Décio e Bruto». 6 — Saudável. Em partes iguais. 7 — Grande onda Negra. 8 — Ocultareis. 9 — Aqui. Apelido. Campeão. 10 — Limpar metais 11 — Misturar.

VERTICAIS: 1 — Atrás Fêmea do boi 2 — Emparelha. 3 — O sono das crianças. Inunda Amónio (s. q.). 4 — Vibre. Afia. 5 — Doutora Clima 6 — Comera á ceia. Cantigas. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Respeite. Radio (s. q.). 8 — Espaçaria. 9 — Homem de baixa estatura. Tosto

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8605

HORIZONTAIS: 1 — Amadora. 2 — Acolá. 3 — Ar. Ame. Tá. 4 — Tui. Mim. 5 — Varam. 6 — Nuas. Rima. 7 — Gr Ser. Or. 8 — Remei. 9 — Canadas. 0 — Cosa Asse 11 — Erm. Rir. Sa.

VERTICAIS: 1 — Catanga. Ce. 2 — Ru. Ur. Cor. 3 — Má. Ivã Ras 4 — Aca Assinar. 5 — Domar Ema. 6 — Olé. Arredar. 7 — Rã MMI las. 8 — T: Mó SSS 9 — Sambara. Ea.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua do Prata 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

A GRANDE MARCHA POPULAR DE LISBOA SERÁ TAMBÉM ESCOLHIDA ESTE ANO (ANUNCIA O MUNICÍPIO)

A Câmara Municipal de Lisboa, através da sua Zona de Turismo promove, este ano, uma vez mais, o concurso das Marchas Populares, cuja preparação demorará alguns meses.

Um dos preliminares consta da escolha da Grande Marcha Popular de Lisboa de 1968 (música e letra) por meio de concurso e cujas condições são agora tornadas públicas.

Condições gerais

1. — Às composições distinguidas com as três primeiras classificações, serão atribuídos os prémios no valor de 12 000$00, 8000$00 e 4000$00, respectivamente.

2. — Os concorrentes deverão fazer a entrega das respectivas composições, até ás 16 horas do dia 17 de Abril do corrente ano, Secção de Propaganda e Turismo (2.º andar dos Paços do Concelho).

3. — As composições deverão ser entregues encerradas em sobrescrito lacrado, contendo: a partitura para piano e canto, a letra e ainda esta sob a pauta do canto.

Neste sobrescrito, exteriormente, se mencionará «Concurso para a Grande Marcha de Lisboa de 1968», e se indicará o pseudónimo ou divisa adoptados pelos concorrentes.

Juntamente com este sobrescrito deverá ser apresenado outro, igualmente lacrado, com idênticos dizeres exteriores, e dentro do qual se identifiquem o autor ou autores da composição apresentada (musica e letra), e respectivas moradas.

4. — A inbservancia das condições referidas quanto ás indicações exteriores dos sobrescritos será motivo de imediata exclusão do concurso.

Condições especiais

1. — O autor ou autores das composições literárias ou musicais premiadas reconhecem o direito de a Camara Municipal de Lisboa as utilizar, por qualquer forma, considerando a importancia recebida, a título de prémio, como pagamento adiantado de quaisquer direitos de autor que lhes venham a caber, e fossem devidos pela Camara, segundo as tabelas minimas previstas pela S. E. C. T. P.

2. — Sempre que a Camara entenda poderá promover a gravação de discos para ofertas.

3. — De todas as notícias, anúncios ou programas dos espectáculos promovidos pela Camara, que incluam a composição ou composições premiadas, constará sempre o nome dos respectivos autores.

4. — Com a apresentação do trabalho, os autores das respectivas composições reconhecem o direito de a Camara sugerir eventualmente alguma ligeira modificação da letra que se julgue melhorar o fim em vista e não altere fundamentalmente a composição musical.

5. — As composições não premiadas deverão ser levantadas até ao dia 31 de Maio do corrente ano.

EM TRÊS LINHAS

A fim de satisfazer determinadas propostas apresentadas pelos Governos das províncias ultramarinas, o ministro do Ultramar publicou um decreto em que altera diversas disposições do Regulamento do Hospital do Ultramar.

///

Foi nomeado o júri que presidirá ás provas públicas para o lugar de professor da cadeira de Desenho, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

///

Por despachos do ministro das Comunicações, foram alterados os contingentes de automóveis ligeiros de aluguer para transporte de passageiros, em regime de praça, em diversos concelhos.

///

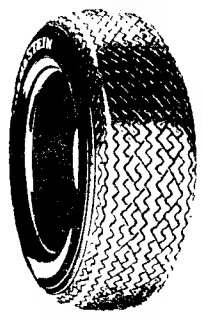
O Ministério do Ultramar acaba de publicar mais algumas alterações da rede escolar, no quadro do reajustamento a que está a proceder.

///

O dr. Augusto Manuel Miranda foi nomeado subdelegado interino do Instituto Nacional do Trabalho em Portalegre.

///

Está aberto o concurso para o provimento de lugar de chefe de secretaria do Asilo de Mendicidade de Alcobaça.



VREDESTEIN

O MELHOR PNEU RADIAL

distribuidores

SOC. COM. REMUS, LDA.

À venda nas casas da especialidade

PRÉDIO

À CALÇADA DE CARRICHE

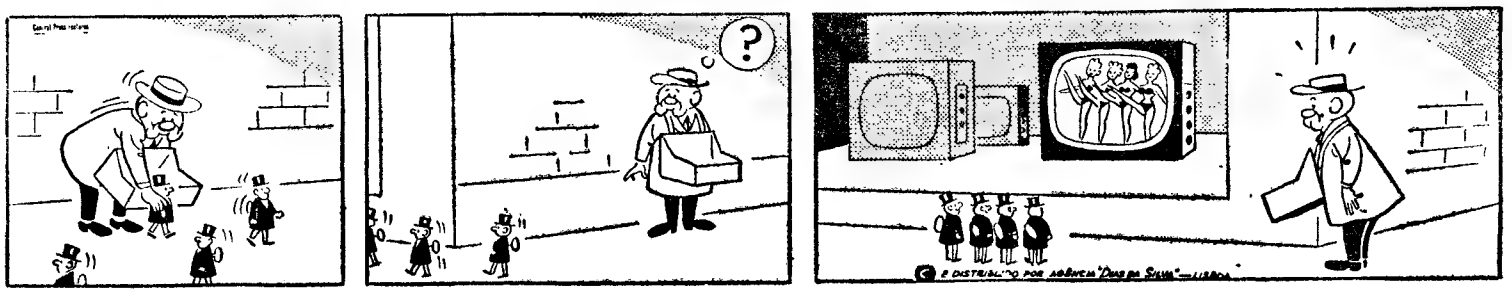
Muito bem localizado, composto de 4 pisos, com 3 inq. por piso, habit. de 3 amplas soalhadas. Const. moderna, revest. a marmorite e todos os acab. de luxo. Rende 138 contos. Vende-se por 2300 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384-5-6

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Uma camioneta de carreira em manobra de entrada na respectiva estação, atravancando toda a rua dos Fenianos

Já que ficou miniavenida a grande artéria do Porto —que não seja alameda provinciana com um pandemónio de trânsito!

PORTO — É bonita a nossa Avenida dos Aliados, e tem, até, um ar de grandiosidade. Sim, um ar apenas, pois nisso ficou a sua grandeza! Bem se sabe que, nesta cidade, nada se faz com grandiosidade total. Pensa-se nas coisas, fazem-se, não se fazem — na maior parte das vezes não se fazem mesmo —, e quando se efectivam, por isto ou por aquilo, quase sempre para atender favores a uns quantos, ficam aleijões, a escala reduzida. Ficam coisas incompletas, em grandeza ou em modernidade, ou ainda em sentido funcional. Enfim, tudo se constrói no Porto com sentido acanhado. Não estamos, claro está, a falar de obras particulares.

Com a Avenida dos Aliados assim aconteceu. Fora delineada para ser uma avenida na verdadeira acepção da palavra. Por motivos que, para o caso, não interessam, acabou por ficar mesmo uma miniavenida... — apenas com o ar de grandiosidade, aliado, vá lá, a uma certa beleza.

Com o correr dos tempos, outro mal veio afectá-la: o intenso tráfego que dificilmente tem de comportar, agravando-se, dia a dia, o problema. Há, pois, que olhar para a bela avenida, mesmo assim um dos mais belos recantos do centro da cidade; há que desafogar as suas vias e os seus passeios, acabar com os constantes engarrafamentos que ali se verificam, e são, de momento, o mais grave e complicado problema.

★

Para já duas soluções se impõem: uma, a mais importante, consiste em eliminar, totalmente, as numerosas paragens de autocarros, os quais, em numero elevadíssimo, nas suas manobras de chegadas e partidas para diversos percursos, criam pandemónios constantes no remoinho do transito, e as imensas «bichas» de passageiros provocam, também, idêntica confusão nos passeios. A princípio, há anos atrás quando o transito era mais reduzido e as carreiras de autocarros em menor numero, ainda a coisa passava mais ou menos despercebida. Hoje, não! Só, como dizemos, por uma estreita visão do panorama actual, aquilo pode continuar assim. Agora até numa artéria transversal daquela avenida, ligando as suas duas faixas de rodagem, se podem ver autocarros desrespeitando as placas de estacionamento proibido, parados, á espera de horários para entrarem em serviço.

E no alto da avenida? Aí já é um caso de vergonha. É para esse local que apontamos a segunda solução. Existem até dois antigos armazéns adaptados a garagens-estações, de carreiras de camionagem. A toda a hora se pode ver uma heterogénea mistura de gente (na maioria, provinciana), com malas, cestas, baús, trouxas, etc., gente, também, que vai levar ou buscar mercadorias para os das terras servidas por essas carreiras. Este estranho espectáculo ostenta-se na rua mais bela do centro da cidade, e, ainda por cima, mesmo junto do majestoso edifício da Camara Municipal! Estará certo? Será decente e digno? Depois, as manobras complicadas e constantes, a toda a hora, de entradas e saídas das camionetas, que as fazem, alheando-se do intenso transito que vem da apertada Rua dos Fenianos, provocam, durante o dia, engarrafamentos e esperas desesperantes para os automobilistas que ali passam.

★

O Município já procurou, em tempos, acabar com o caso, mas esbarrou num muro de fortes pressões (os tais favores a alguns) e nada conseguiu.

Para um e outro caso, não faltam soluções: basta pensar, demonstrar razões que existem e apontamos, e insistir, se for preciso, até o esmagamento das forças que se opõem. O que é necessário é que a Avenida dos Aliados, já que não teve a grandeza que merecia, e se ambicionava, tenha, pelo menos, um ar desafogado em toda a sua extensão de tráfego; que acabem os recantos de aldeia na artéria com foros de avenida!

Os autocarros impedindo o trânsito na Avenida. Enquanto aguardam a entrada e saída de passageiros, outros param em plena Avenida, provocando inúmeros engarrafamentos

Dizem os leitores...

Imprudências que originam desastres

Escreve-nos um leitor, de Coruche, uma carta da qual reproduzimos os seguintes passos para conhecimento de todos os interessados:

«Notícias constantes de desastres, mostram á sacidade como, por imprudências e por ignorancias, esses tristes casos acontecem.

«Bom seria advertir toda a gente para se evitar esses acidentes! Ainda há dias, uma criança, que veio a morrer afogada, foi conduzida, ainda com sinais de vida, para um hospital. Quando ali chegou, depois de um longo percurso, evidentemente estava morta! Porque antes de mais nada, a essa criança não se provocou a respiração artificial, *como boca-a-boca*, etc.?

«Outras crianças morrem queimadas, porque há, com enorme frequência, um candeeiro de petróleo aceso á beira do seu berço ou da sua cama!...

«Então, com o transito é uma coisa incrível: frequentíssimos são os atropelamentos porque se passa por detrás ou pela frente de um carro parado, e vem um outro que colhe a pessoa! Com camionetas de passageiros é isto constante. Porque não há *um aviso de prudência*, da parte dos condutores, quando saem as pessoas e, porque ao passar um carro por outro estacionado, o condutor daquele primeiro não usa de toda a precaução e não dá sinal?»

A mudança de frequência pela Emissora Nacional

A mudança de frequências pela Emissora Nacional tem suscitado reparos e comentários a diversos dos nossos leitores, os quais são coincidentes no objectivo comum. Reproduzimos, a propósito, os seguintes passos da carta que nos escreve o sr. Joaquim de Lemos Pantoja, do Barreiro:

«Refiro-me — diz o leitor — á mudança que a Emissora Nacional quer novamente fazer sobre a transmissão das óperas cantadas em São Carlos, em teatro do Estado, ao qual também pertence a Emissora Nacional, e que vem prejudicar bastante os mais antigos subscritores da Emissora.

«Sou assinante desde 1937 e a Emissora foi oficialmente criada em 1935; e assim, aqueles que, como eu, ainda por qualquer circunstancia têm os mesmos aparelhos, pelos quais sempre têm pago as suas taxas, como é que agora poderão ouvir as óperas de São Carlos, se os seus antigos aparelhos não têm modulação de frequência?!... Será isto uma coisa justa?»

FORAM ABATIDAS QUATRO RAPOSAS

MONTARGIL, 18 — Na herdade da Assaproa, efectuou-se uma batida ás raposas, tendo sido mortos quatro belos exemplares, que foram os que apareceram. Os srs. Manuel Garcia Godinho, Joaquim Manuel Pina, Jorge Mendes Pina e João Marques Brites Rato foram os mais felizes de todos os caçadores que tomaram parte na batida, pois mataram cada um sua raposa

LIVROS NOVOS

«ARMA DO ALÉM»
por Edmond Hamilton

Na série «Antecipação», da Editorial Panorama, foi agora traduzido o volume «The Weapon from Beyond», com o título de *Arma do Além*. A tradução é de Maria Roque Casimiro.

No volume, de elegante apresentação, como é habitual na colecção, contam-se aventuras numa estranha e trepidante Galáxia, com muita fantasia neste nosso mundo de hoje. Morgan Chane é o personagem principal desse mundo em que os habitantes viviam de pilhagens, tendo entrado numa nave espacial e ingressado naqueles temíveis piratas do ar e aterrando o mundo astral.

«FILOSOFIA SOCIAL»
por António da Silva, S. J.

O rev. António da Silva, S. J., publicou agora, através do Instituto de Estudos Superiores de Évora, este volume de *Filosofia Social*, em que reuniu «as lições dadas ao primeiro ano do Curso de Serviço Social no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina no ano de 1964-1965». Foi «mais tarde repetido nos Estudos Superiores de Évora».

Como diz o autor: «Foi casual a sua composição e casual ainda a sua publicação. A primeira, porque, a convite do professor Adriano Moreira, director do Instituto, se fez a experiência deste ensino, deixado logo ao fim dum ano para regressar aos estudos missiológicos interrompidos em razão do ensino».

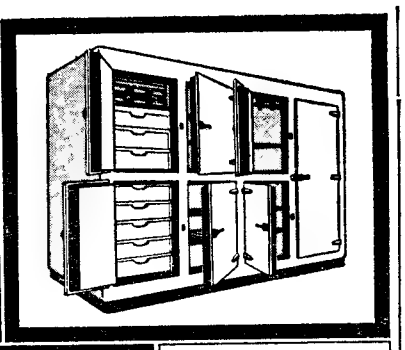
«TRIGO DE MORAIS»
pelo P. António da Silva Vieira

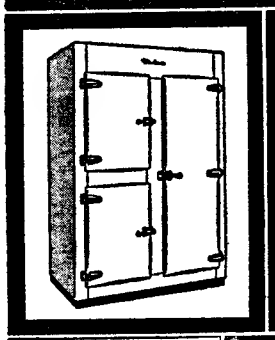
A Agência-Geral do Ultramar editou agora um grosso volume de homenagem ao eng.º Trigo de Morais, que foi subsecretário de Estado do Ultramar e que a Moçambique prestou relevantes serviços.

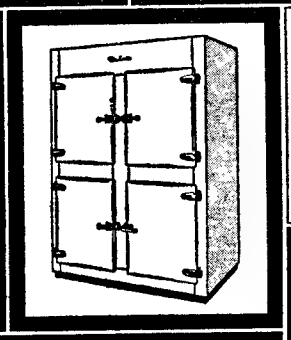
Trigo de Morais, segundo alguns Depoimentos, escrito pelo P. António da Silva Vieira, recolhe documentos e depoimentos verdadeiramente preciosos para quem um dia queira traçar a biografia do técnico e do político que foi o eng.º Trigo de Morais. Na Junta Autónoma de Ilidráulica Agrícola, em Angola e Moçambique, aquele técnico deixou marcada a sua personalidade.

Começa o volume com uma resenha biográfica, desde os avós até os seus últimos momentos, acentuando-se especialmente o seu espírito religioso. Depois, são depoimentos ao longo da sua carreira, e muita documentação fotográfica.

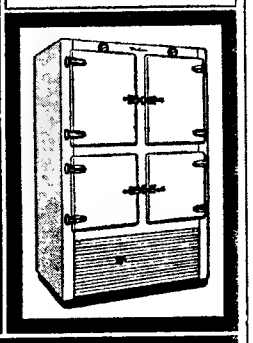
Refrigeração
POLAR
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



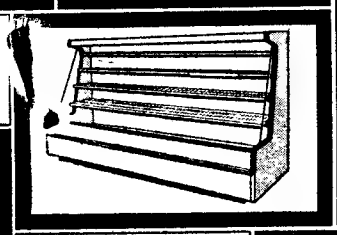


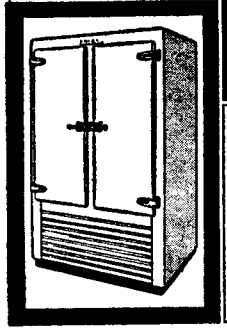


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

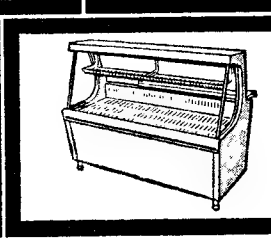


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



• AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 533755-LISBOA

FESTAS e ROMARIAS

Em S. Bento de Seixas

SEIXAS, 18 — No próximo dia 21, efectuam-se a festa e a romaria de S. Bento, a festa do Inverno, que consta de missa solene a grande instrumental, sermão e arraial, com concerto por uma banda de musica.

No Verão — a 10 e 11 de Julho — há a festa grande, com feiras francas, que consta de missa solene a grande instrumental, procissão, arraiais na noite do dia 10 e na tarde do dia 11, com duas boas bandas de musica.

Estas festividades chamam grande quantidade de pessoas.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

S. A. R. L.

SEDE:

Largo do Corpo Santo, 13

LISBOA

Dividendo do Exercício de 1967

O pagamento efectuar-se-á nos dias 21 e 22 do corrente, das 10.30 ás 12 horas e das 14.30 ás 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto de selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, nas importancias, respectivamente, de Esc. 60$00, 300$00 e 342$00 por cada acção.

Lisboa, 15 de Março de 1968.

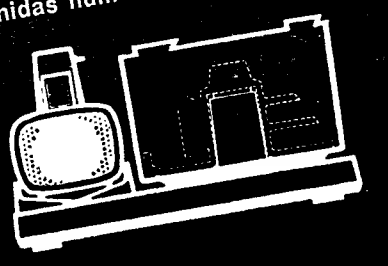
A ADMINISTRAÇÃO

rotel

5 máquinas de cozinha reunidas num só aparelho compacto

MODELO 2000

batedor portátil
batedor de mesa
misturador turbilhão combinado
corta-legumes
espremedor de citrinos



rotel 2000

UM SUCESSO MUNDIAL

devido ao seu preço reduzido e às suas características sensacionais

Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

Representantes Exclusivos

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

CARROS USADOS

Jaguar Mark Ten Utl. modelo s/ averbamento
Cadillac Descap. 1963
N.S.U. TT s/ averbamento
N.S.U. P4 c/ garantia
N.S.U. TT 1967
Fiat 600 1958
Plymouth c/ garantia 1967
Alfa Romeo 1963

AUTO EDUARDO COSTA LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B
LISBOA

PRÉDIO

BOA HORA

Grande volume, de construção recente, com acabamentos de luxo, 2 elev., antenas e telef. internos, com lindas vistas de MAR e Serra. Comp de 8 pisos, 2 inq. por piso. Rende 272 c. aprox. Vende-se por 4400 contos. Habit. de 3 g. c. soalhadas.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384-5-6

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.as-feiras, sábados e domingos para militares em viagens de fim-de-semana a preços reduzidos

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P realiza todas as 6.as feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.ª feiras	Sábados	Domingos	Estações	6.ª feiras	Sábados	Domingos
17.40	4.17	23.40	p Lisboa (St.ª Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	9.18	4.45	c Porto (Campanhã) p	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

DINHEIRO

AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

ANTÓNIO CARDOSO TEIXEIRA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

António Maria Burnay Teixeira e sua mulher, Manuel Cardoso Teixeira e sua mulher, Graziela Cardoso Teixeira Marques e seu marido, José Cardoso Teixeira e sua mulher, Maria Virgínia Teixeira Cruz e seu marido, e demais familia, participam que amanhã, pelas 12.30 horas, na Igreja das Mercês, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

ANTÓNIO CARDOSO TEIXEIRA

Os empregados da LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Chefe e inolvidável Amigo e que o seu funeral se realizou no dia 13 do corrente, rezando-se amanhã, dia 19, pelas 12.30 na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, uma missa sufragando a sua alma.

ANTÓNIO CARDOSO TEIXEIRA

MISSA DO 7.º DIA

A LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 12, do seu sócio gerente Ex.mo Senhor ANTÓNIO CARDOSO TEIXEIRA e que amanhã, dia 19, pelas 12.30 horas, na Igreja das Mercês, será celebrada missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

O COMÉRCIO DE GRAVATAS É NEGÓCIO PRÓSPERO

As gravatas vão-se vendendo e o «ambulante» é um bom propagandista do seu uso, entre as classes menos favorecidas

(Continuação da 1. página)

circunstancias já enunciadas, o precioso elemento de adorno que muitos não dispensam tem os seus detractores, surgidos principalmente nas camadas mais jovens

De qualquer modo, a gravata é produto de boa venda, durante o ano, embora com alguma quebra no Verão, o que se explica. Mais: avenda é incomparàvelmente maior do que há quarenta anos — disse-nos o gerente de uma das mais antigas casas de fabrico de gravatas em Lisboa (fundada há 45 anos).

E explicou:

— Hoje, há mais luxo e mais poder de compra. No Verão, vendemos menos, sem duvida, mas em compensação, vendemos gravatas de melhor qualidade porque, no tempo quente, a gravata está mais exposta, vê-se mais, percebe? No Inverno as camisolas tapam, pode pôr-se uma gravata um pouco gasta... Antigamente, vendia-se mais no Verão porque as pessoas não se arriscavam nunca a andar sem gravata. Hoje, os tempos são outros...

(A casa em questão vende 2000 gravatas por dia — a maior parte de seda natural, por necessidade de opor qualidade á expansão crescente das fibras, designadas por «polyesters» na generalidade).

A venda das gravatas é praticada, como se sabe, em lojas da especialidade, camisarias, estabelecimentos de fatos para homem, etc. Uma classe, no entanto, desempenha papel importante na sua venda: os vendedores ambulantes.

Os ambulantes são bons propagandistas

Uma questão surge, invariàvelmente, quando se fala de vendedores ambulantes: não prejudicam eles o comércio estabelecido?

No caso concreto dos vendedores de gravatas (que não constituem nenhuma classe separada, mas estão integrados no grande grupo dos vendedores ambulantes), a concorrência não conta, muito pelo contrário. Disse-nos o gerente da casa aludida:

— Os «ambulantes» não vieram estragar de modo nenhum o negócio das gravatas. Digo-lhe mais: eles são uns bons propagandistas, contribuem em larga escala para a popularização do produto nas classes mais desfavorecidas que eram — e são ainda — as que menos usavam gravata.

Reportagem de AFONSO PRAÇA

— *Assim, pode dizer-se que os ambulantes vendem cada vez mais?*

— Não. O ambulante vende menos do que vendia aqui há anos, talvez menos uns trinta por cento. O publico, em virtude da subida de nível de vida, passou a preferir as gravatas de loja, de confecção mais cuidada e de melhor qualidade.

O facto pode, aliás, ser verificado nas ruas: é raro encontrar um vendedor ambulante que se dedique, exclusivamente, á venda de gravatas. O negócio não é, de modo algum, suficiente e o vendedor só tem um remédio lançar mão de outros produtos que têm procura frequente. Entre estes, contam-se: laminas, esferográficas, pulseiras, óculos de sol, cintos, carteiras, corta-unhas, navalhas, elásticos, atacadores, etc.

O vendedor ambulante procura o cliente, não espera que este o procure. As vezes, posta-se numa esquina ou estaciona numa rua movimentada e atira o produto para a frente de quem passa, lembrando-lhe uma falta de há muito ou acenando-lhe um preço convidativo.

Quanto ganha, com as gravatas, um vendedor ambulante? O segredo é a alma do negócio, no entanto...

Com as gravatas, pouco; juntando o resto dá para viver

Há dois anos que o vendedor ambulante, era polidor de metais vassos bate, quase diàriamente, a área da estação de Santa Apolónia. Também vende gravatas, mas o forte do negócio está nos cintos, navalhas, pentes, etc. A gravata mais cara é de 40$00 («mas isto aqui é bom, já viu?» — informa ele, solícito) e a mais barata custa a módica quantia de 10$00. Possibilidades de descontos?

Nas de dez paus, não há possibilidades nenhumas. Nas outras, depende, ás vezes ainda vai um descontozinho...»

Antes de se dedicar á venda ambulante, era olidor de metais. Porque trocou? Ganha mais, agora?

— Mais não ganho, mas aleijei-me da vista esquerda e tinha que pegar em qualquer coisa. Se não, não andava nisto. No ofício tinha horas certas de trabalho e ganhava mais...

A venda (segundo palavras suas) dá uns 340 escudos por semana, mais ou menos. Gravatas: uma média de 4 ou 5 vendidas por dia.

Outro vendedor ambulante, o sr. Manuel Conde, veio de Lousã há quatro anos, há tantos quantos vende gravatas — gravatas e o resto (carteiras, esferográficas, etc. que é o que dá mais) normalmente na zona da Praça do Chile.

— Quantas vendo por dia? As vezes, nenhuma, outros, cinco, seis e, até, dez. É conforme. Mas ganha-se pouco, aí uns 300 por semana, mais ou menos.

Quanto a gravatas: a mais cara é a de 10$00 (para ele) e a de 12$50 (para o publico); a mais barata é a de 6$00 e 7$50, respectivamente.

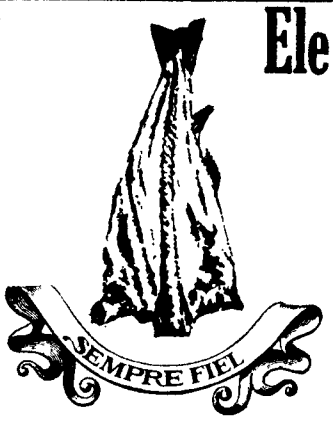
— Descontos? Nem pensar nisso, as gravatas não dão nada. O que vale é o resto do negócio...

— *Mas dizem que alguns vendedores de gravatas ganham bem...*

— É possivel, mas eu não. E parece-me que nenhum dos vendedores ambulantes ganha muito porque isto dá pouco. Todos se queixam e a maior parte, ou mesmo todos, não vendem só gravatas. Os nossos clientes também não têm muito dinheiro, é isso...

O vendedor ambulante não pode dispensar muito tempo ao repórter. Antes de tudo, está o negócio, é preciso aproveitar que o tempo quente está próximo e, com ele, uma quebra na venda. Sobre isto, um deles declarou: «eu bem precisava de vender mais gravatas mas as pessoas, agora sobretudo no Verão, gostam mais de andar á vontade, já não ligam, uma camisa aberta e pronto...

Bem diferente da opinião de um fabricante, com casa montada há quinze anos: «Antigamente não se podia entrar num café ou num cinema sem gravata. Hoje, é uma pouca vergonha, não há respeito, vê-se gente nos cinemas sem casaco, nem gravata, com a fralda da camisa por fora... Os tempos mudaram muito... Mas vende-se, embora no Verão um pouco menos».



Ele também não se mede aos palmos!...

O famoso

BACALHAU INGLÊS

(Terra Nova)

agora à venda em Lisboa é mais pequeno mas mais saboroso. Peça-o no seu fornecedor habitual ou nos seguintes estabelecimentos de retalho:

EM LISBOA:

Rocha & Abreu
Av. Defensores de Chaves, 69-C

Pavilhão Americano, Lda.
Av. da Igreja, 23-D

A. Gonçalves & Duarte, Lda.
Av. de Roma, 108

António Gaspar & Ferreira, Lda.
Av. Rio de Janeiro, 66-B

António José da Silva, Herdeiros
Praça da Figueira, 2-D

Custódio Fernandes de Brito
R. da Penha de França, 5

António de Oliveira Serezino
R. Luís Augusto Palmeirim, 1

Manso & Fernandes
Rua E, Lote 464 — Olivais Sul

Joaquim Lopes Raposo
Estrada de Moscavide, 42-A — Moscavide

Jorge das Neves Gomes
Av. Tomás Ribeiro, 7 — Linda-a-Velha

António José Vaz
R. Luís de Camões, 107 — Algés

Freitas & Mendes
R. Luís de Camões

Inácio Martins & Irmão
R. Prior do Crato, 119

Pereira & Marques
R. João Luís de Moura, 3 — Moscavide

Mercearia Estrela de Moscavide
Av. de Moscavide, 62 — Moscavide

Manuel Fernando Martins Marques
R. Artur Ferreira da Silva, 30 — Moscavide

Tavares da Silva, Lda.
Praça Luís de Camões, 33-37

Pedroso & Gameiro
R. do Lumiar, 60

Arménio Garcia
Travessa Henriques Cardoso, 87

Reclamações locais

Estação de camionagem em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 18 — Há cerca de um ano, a Empresa João Cândido Belo & C.ª adquiriu um terreno, na zona central da vila, destinado a estação de passageiros, aquisição feita de acordo com uma sugestão da Câmara Municipal.

Decorrido tão largo espaço de tempo, os sacrificados utentes das carreiras daquela empresa continuam, como sempre, estoicamente, a guardar a chegada dos transportes públicos, no Largo Serpa Pinto, sujeitos ás intempéries do Inverno e ás inclemências do sol ardente do Verão; as mercadorias amontoam-se, para despacho, num passeio que serve de gare.

É uma situação insustentável, não justificada nos tempos modernos, pois os sacrificados são, em especial, as pessoas idosas e as crianças.

Julgamos que, mesmo a título precário, já se devia ter resolvido o caso a contento daqueles que, não dispondo de transporte próprio, têm de estar sujeitos a horários das carreiras públicas.

De quem é a culpa?

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso presado colega «Comércio do Funchal» transcreveu do «Diário de Lisboa» a *Nota do dia*, intitulada «Missão da Imprensa» e a crónica «Compaixão versus Compreensão», do nosso estimado camarada Torquato da Luz.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50 Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40 5.º episódio do folhetim «A Túnica»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Sandor Vidak e Conjunto de ritmo; 21 e 40: Vamos ouvir Rui de Mascarenhas; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23: Boletim Meteorológico; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 08: Canções pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf — ao piano Gerald Moore; 18 e 30: Crítica do teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20 Algumas valsas opus 39 de Brahms; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Concerto pelo Quarteto da Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro; 21 e 21: 4 peças para um cravo (Rameau); 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 21 e 40 Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º **Programa** (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: O contralto Marian Anderson — acompanhada ao piano por Franz Rupp Canções espirituais; 23 e 15: Música de câmara; 23 e 57: Cantatas de Bach; 00 e 50: Últimas notícias. Resumo do programa; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal, 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 02: Guitarras e fadistas, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral, 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e o melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile: 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canções de Paris; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: a 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Serventes

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 5 de Abril próximo para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: Mais de 21 e menos de 35 anos.

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, Curso de formação de professores; 19 e 30, Telejorna e Agenda da Praça; 19 e 50, «O Burro Calçudo»; 20 e 5, «Carrossel» Mágico; 20 e 30, Momento Desportivo; 20 e 55, Em Foco; 21 e 30, Telejorna e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Koroshi»; 22 e 25, Estrada do Êxito, com Leopoldo Nunes, 22 e 55, Missão Impossível; 23 e 45, Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, Curso de formação de professores; 19 e 30 Telejorna e Agenda da Praça; 19 e 50 Culinária, por Maria de Lourdes Modesto, 20 e 15, «Carrossel» Mágico; 20 e 35, O Motor e o Homem; 21 e 05, Panorama Literário, com Carlos Rodrigues; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, «Ballet», com o «Ballet» do Brasil Serão dançados «Preludio e Fuga», com musica de Villa Lobos e coreografia de Helba Nogueira, e «Contraponto», musica de Heke Tavares, coreografia de Helba Nogueira e de Gilberto Motta Bailarinos: Eloisa Menezes, Heliana Pantoja, Elisabeth Obosi, Armando Mesa, Erick Van e Alberto Ribas Realização de Luís Andrade; 22 e 25 O Comboio Azul; 22 e 25, TV Mundo; 23 e 45, Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos números das moradas e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mousinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (84357)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (71683) ✲ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde** R Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da República, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4961-54672) ✲ **Oliveira Viegas** Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P. Casas Novas, lote 66 (30172)
BAIXA — Simões Pires R do Prata, 5 (362350)
BENFICA — Benfiuz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est A-da-Maia, 54-C (702226) ✲ **Macedo,** Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 25 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor,** R D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 7-18 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zénel,** Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova,** R de Campolide 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema** R General Justiniano Padrel, 21 (á Calçada dos Barbadinhos), (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb. R de Santana á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L do Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 22-24 (790332) ✲ **Douro,** A Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Moderna. R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão R do Mouraria, 2 (860464,
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabra (ex-rua B, 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueiro, 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)
SÉ — Santa Luzia Rua do Saudade 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Farmácia Império, R de Olivença, 48-A (Tel 251234)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel 261186)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589), **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R António Sardinha, lote 5-loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Rebolaria) (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Mag.e Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 29100 12).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Afonso Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel 275182).
MOITA — União Moitense — Av dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229471).
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 30 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 °C	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	—	—	550$00
Consolidado 3 1/2 % 1 °C	—	—	640$00
Centenários 4 % 940 ...	—	—	1.490$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	900$00
Externo 1.ª série cor	—	—	910$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor	—	—	900$00
Caut de 3.ª série c/juro	—	185$00	200$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	—
C P 4 1/2%	—	—	945$00
Gás e Electric d 3 3/4%	—	830$00	850$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	830$00	840$00
Gás e Electricid 4 1/2...	—	850$00	—
Gás e Electricid 5 %'	—	930$00	—
H E Douro	—	850$00	—
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	—	—
Petroquímico	—	—	880$00
Sonefe	—	795$00	800$00
T A P	—	910$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	845$00	845$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	86$00
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	86$00
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$50	84$00
U Eléct Port 5% 952	—	83$50	84$00
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	937$00	942$00
Alentejo	650$00	645$00	650$00
Angola	1.480$00	480$00	1.495$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1.880$00	—	—
Espírito Santo	—	—	4.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.650$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	6.000$00
Totta Aliança	—	3 850$00	3.900$00
Ultramarino	1.475$00	1.475$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$00	750$00	765$00
Ag Cassequel	—	563$00	565$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	83$00	87$00
C. A. D. A.	—	—	1.360$00
Col. do Buzi	—	62$00	64$00
Diamantes	1.300$00	1.295$00	1.315$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	910$00	900$00	920$00
Lobito	—	441$00	445$00
Moçambique	—	40$00	44$00
Sonefe	230$00	229$00	230$00
Zambézia	—	—	46$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1.950$00
Cimentos Tejo	—	—	2.500$00
Col Navegação	—	540$00	545$00
C U F	—	1.100$00	1.150$00
Industria Aliança	—	645$00	660$00
Nac Navegação	—	1.180$00	1.200$00
Petroquímico	—	—	—
Portugal e Colónias	1.240$00	1.236$00	1.245$00
Port de Celulose	3.020$00	3.000$00	3.020$00
Port de Pesca	680$00	—	—
Port de Tabacos	410$00	410$00	412$00
Sacor	—	4.450$00	4.550$00
Soce	2.050$00	2.000$00	2.080$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U F Azoto	675$00	673$00	678$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	435$00	438$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	415$00	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	392$00	392$00	393$00
H E Alto Alentejo	168$00	167$50	168$00
H E Cávado	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H E Douro	1.222$00	1.222$00	1.225$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1.750$00
H E Zêzere	1.405$00	1.405$00	1.410$00
Nacional de Electricidade..	1.326$00	1.325$00	1.326$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	210$00	211$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	152$50	157$10
F I D E S	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/3/68	15/3/68	18/3/68
GERAL	104,6	104,4	**104,7**
METROPOLITANAS..	102,6	102,3	**102,5**
ULTRAMARINAS	119,1	119,8	**120,5**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Tel. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M 17 anos)
Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
Uma comédia que diverte e encanta
DESPEDIDA DE SOLTEIRA
com lindas vedetas e ARTURO DE CORDOVA numa história que vai dar brado entre as mulheres
Eastmancolor Maiores 17)

POLITEAMA — Tel 32 63 05
HOJE À NOITE, AS 21.30
VIBRANTE ÊXITO!
Um filme de grande classe
com **Rod Steiger, Virna Lisi** e **Humberto Orsini** em
A RAPARIGA E O GENERAL
Uma jovem italiana ardente ..
Um homem faminto de amor...
METROCOLOR (M 17 anos)

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
Emoção que enche a tela como elas enchem o bikini!
NÃO FAÇAS ONDAS
com **Cláudia Cardinale, Tony Curtis,** e **Sharon Tate**
Panavision e Metrocolor

AVIS
Às 15.15 e 21.45
(Adultos)
Toni Curtis e **Claudia Cardinale**
na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisto nem as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
Uma obra que é cinema puro de emoção e beleza.
Em Techniscope e Technicolor
OS GRANDES AVENTUREIROS
(LES AVENTURIERS)
com **Alain Delon** e **Lino Ventura**

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme fora de série!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Um monumento á loucura do nosso tempo
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com **David Niven — Ursula Andress — Peter Sellers — Daliah Lavi**
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
Irreverência! Juventude! Inconformismo!
Brigitte Bardot e **Jeanne Moreau** no filme
VIVA MARIA

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Errol Flynn, ousado, mestre da galanteria e ídolo das plateias de todo o Mundo, em
O REBELDE AVENTUREIRO
com **Yvonne Furneaux** e **Anthony Steel**

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot** e **Candice Bergen**
(Adultos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Colorido—Adultos
2.ª SEMANA
Um filme recomendado aos casados, solteiros, aos não casados e aos outros!
Dean Martin e **Stella Stevens**
COMO SALVAR UM CASAMENTO... E ARRUINAR-SE

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
A grandiosa obra realizada e interpretada por **Richard Burton**
DR. FAUSTO
com a participação dos Actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford e **Elizabeth Taylor**

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
c/ **Rod Steiger** e **Virna Lisi**
A RAPARIGA E O GENERAL

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um monumento á loucura do nosso tempo
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com **David Niven** — **Ursula Andress**
TECHNICOLOR

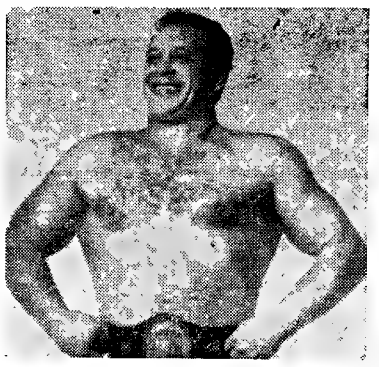
ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Jorge Brum do Canto, **Cremilda Gil**, **Maria Domingas**, **Angela Ribeiro**, **Octávio de Matos** e **Manoel D'Almeida** num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND YARD
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE

[illegible] — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 horas
(Adultos)
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
LOUCA JUVENTUDE

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e 21 h
(M 17 anos)
O BOBO
O MEU SANGUE CORRE FRIO

CINEMA IDEAL — Telef 32 31 90
As 21 horas
(M 17 anos)
A ARMADILHA
O ASSASSINO GENIAL



AMANHÃ AS 21.45 H. **LUTA LIVRE AMERICANA** **AMANHÃ AS 21.45 H.**

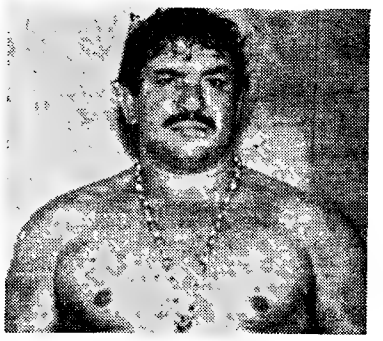
XX CAMPEONATO DA EUROPA
no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

ROCHA — «O Hércules-Voador»

CARLOS ROCHA E TARTUM: Dois gigantes sanguinários da Luta Livre europeia no mais sensacional combate que se tem realizado em Portugal. Dois extraordinários lutadores disputando ardorosamente um título invejável. Chegada a hora da verdade. Quem é mais poderoso? O campeão português CARLOS ROCHA ou o feroz e musculoso turco TARTUM? A força e a técnica, a ferocidade e a argúcia ao serviço de uma modalidade emotiva e entusiástica

CARLOS ROCHA está confiante. TARTUM não pensa em perder. O publico verá amanhã, no Pavilhão um combate inesquecível. ROCHA apresenta-se desta vez em Lisboa com características diferentes. Mais sanguinário, mais destemido, com maiores conhecimentos e experiência. Serão todos estes factores suficientes para derrubar o colosso de Ankara?

Este «brinca» com as intenções do lutador português. Mostra-se tranquilo e afirma que o seu adversário não lhe resistirá por muitos minutos.



TARTUM—«O Furacão de Ankara»

A HORA DA VERDADE CHEGOU! CARLOS ROCHA OU TARTUM?

VÁ AMANHÃ À NOITE AO PAVILHÃO E CONHECERÁ TODA A VERDADE DA LUTA LIVRE

Os bilhetes encontram-se à venda nos Restaurantes e, amanhã, nas bilheteiras do Pavilhão
Maiores de 17 anos **Rigorosamente suspensas as entradas de favor**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudos» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «Cauteia Libertino» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Invasão secreta» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Hondo, o destemido» (17 anos).
PARIS — As 21: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos)
JARDIM — As 21: «Um homem chamado Adão» (17 anos)
IMPERIAL — As 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «A marca do vingador» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O comandante Robinson Crusoé» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Acompanha-me meu amor» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Rifif em Paris» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Viva Gringo» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Dance Boone, o vigilante da floresta» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «Hotel da malandrice» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Arabesco» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O perseguido» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Uma aventura a quatro» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Fera amansada» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Carnaval de assassinos» (17 anos)

ADEGA MESQUITA

TELEFONE 328307
AMANHÃ AO ALMOÇO
Em continuação do êxito alcançado
2.ª SEMANA
Bacalhau à Marialva
especialidade confeccionada pela TIA ADELINA
e Favas c/ Cacholeira

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **O interesse pelo cinema não é o mesmo em toda a França. O provençal é o mais entusiasta. Em Nice a média individual é de quinze idas ao cinema por ano, contra dez em Mulhose, nove em Marselha, oito em Paris e sete em Lyon**

Estes dados relativos a 1967 mostram que a densidade da população, o numero de salas e o preço dos bilhetes têm pouca influência sobre a frequência.

■ **Jean-Louis Trintignant — que regressou da Itália onde esteve a interpretar o «western» de Sergio Corbucci «Grande Silêncio» — vai desempenhar a principal figura do segundo filme que a sua mulher, Nadine Trintignant, realiza: «Gritar por socorro em segredo». Paola Uitagora, Georgia Moll, Jacqueline Sassard e a brasileira Florinda fazem parte do elenco.**

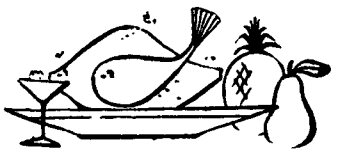
■ **O jovem Michel Tarrazan (dez anos) é o protagonista do filme «O meu filho, este estrangeiro», que Maurice Pialat começou a realizar.**

■ **Entre os vários problemas que preocupam Hollywood, ressalta a luta entre a Sociedade dos Realizadores e a dos Autores e Escritores, os quais obtiveram o apoio da Sociedade dos Produtores para que se dê maior importancia ao seu trabalho na criação de uma película, deixando esta de ser atribuída exclusivamente aos realizadores**

■ **Pasquale Festa Campanile está a realizar, com Catherine Spaak, uma película intitulada «O matriarcado».**

■ **«Sortilege» é o título do próximo filme de que será a protagonista Mara Maryl, a intérprete de «Libido» e «Cin Cin... Cianuro», do realizador Ernesto Gastaldi.**

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Combates na fronteira da Rodésia com a Zâmbia

SALISBURY, 18 — (A. N. I.) — As forças de segurança da Rodésia estão a combater terroristas negros ao longo da fronteira com a Zâmbia — anuncia o Governo.

Até agora foram mortos nove guerrilheiros e ferido um. «Outros» foram capturados, diz o comunicado governamental, acrescentando que na luta morreu também um rodesiano e dois ficaram feridos.

A comunicação publicada pelas autoridades em Salisbury não especifica o local da luta nem o número das forças e terroristas nela envolvidos, mas observa: «As forças de segurança estão a perseguir os restantes terroristas.»

Notícias chegadas a Salisbury afirmavam que cerca de duas centenas de terroristas tinham atravessado a fronteira entre a Zâmbia e a Rodésia pelo lago Kariba, utilizando canoas.

Nessas notícias especificava-se que os incursores dispunham de armas de fabrico chinês e pareciam estar bem treinados.

Em Lusaka, capital da Zâmbia, os terroristas declararam a semana passada que atacariam a Rodésia como medida de represália pelo enforcamento dos condenados negros, cuja pena tinha sido comutada pela rainha.

Grave incidente em Beirute

BEIRUTE, 18 — (F. P.) — Ontem á noite, registou-se um grave incidente eleitoral entre os partidários de dois candidatos ao lugar greco-ortodoxo da terceira circunscrição de Beirute. Tendo sido rasgados retratos do candidato Gebrane Axxaoui, os seus partidários decidiram vingar-se e, três deles, armados de pistolas-metralhadoras, abriram fogo sobre um grupo de adversários políticos. Um deles foi atingido mortalmente e mais sete ficaram feridos. Os agressores fugiram, cobrindo a retirada com rajadas das suas armas.

AMERICANOS E «VIETGONGS» PODERÃO NEGOCIAR NO CAMBODJA (AFIRMOU SIHANOUK)

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — O Cambodja teria a maior satisfação em receber em Pnom Penh os representantes dos Estados Undos e do Vietcong para negociações de paz — declarou o príncipe Sihanouk numa entrevista concedida á «Look». O príncipe esclareceu, entretanto, que não receberia, em território cambodjiano, representantes sul-vietnamianos, isto — explicou — porque o Vietnam do Sul não reconhece as nossas fronteiras.

Que faria se o Cambodja fosse atacado pelo Vietnam do Norte? A esta pergunta, o «leader» cambodjiano respondeu que pediria auxílio, aviões e armas a outros países. Talvez mesmo aos Estados Unidos, mas não tropas. Lutaríamos nós próprios. Não lhes pediríamos que morressem por nós, como faz o Governo de Saigão».

ALTERAÇÃO HISTÓRICA NO SISTEMA FINANCEIRO MUNDIAL

WASHINGTON, 18 — (R.) — Uma alteração histórica no sistema financeiro mundial entrou hoje em efeito quando os Estados Unidos e os seis bancos centrais europeus abruptamente cortaram as vendas de ouro aos especuladores particulares.

A medida teve por objectivo pôr termo a febril especulação de particulares que ameaçou o sistema monetário internacional, construido desde a segunda guerra mundial.

Após 14 horas de intensas negociações secretas que aqui se travaram no decurso do fim-de-semana, os banqueiros,— dos Estados Unidos, GErã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Suiça, Itália e Alemanha — anunciaram uma larga gama de medidas destinadas a fortalecer o sistema internacional e a porem termo á especulação contra as suas moedas-chave — o dólar e a libra esterlina.

Primeiro, tornaram claro que não haveria aumento no preço oficial do ouro, que será mantido a 35 dólares por onça.

Segundo, cortaram as vendas de ouro dos seus «stoks» monetários para todos os mercados particulares e disseram que já não sentiam que fosse necessário comprar ouro ao mercado.

Em terceiro lugar, os Estados Unidos tornaram claro que continuariam a comprar e a vender ouro a 35 dolares por onça em transacções com autoridades monetárias estrangeiras para pagamento de contas do comércio e das finanças internacionais.

Em quarto lugar, para enfrentar a recente pressão continuada sobre a libra e a efervescência que se espera nos mercados de divisas nas próximas semanas, concordaram num aumento maciço dos seus acordos para fundos comuns de divisas.

A Comissão da Reserva Federal disse que estava a aumentar em 2275 milhões de dólares, para um total de 9355 milhões de dólares, os acordos que mantém com 14 bancos centrais para a troca de divisas quando o dinheiro de um dos participantes fica sob pressão.

Os banqueiros concordaram, «perante a importância da libra esterlina», em fornecer apróximadamente um total de mil milhões de dólares extra em apoio da Grã-Bretanha para que esta possa enfrentar qualquer nova pressão.

Isto fez com que o total de créditos imediatamente disponíveis para os britânicos passassem a 4 mil milhões de dólares.

Em quinto lugar as governadores dos bancos, centrais concordaram que «daqui para o futuro não venderão ouro ás autoridades monetárias, destinado a substituir ouro vendido nos mercados particulares».

Observadores indicaram que isto significava que os Estados Unidos poderiam estar a acrescentar uma condição importante para a convertibilidade do dólar.

FOGO NAS OFICINAS DA SOCIEDADE ESTORIL

Nas oficinas da Sociedade Estoril incendiou-se esta tarde, pouco depois das 16 horas, uma garrafa de acetileno. O fogo foi extinto com o emprego de uma agulheta de nevoeiro por pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com material da 1.ª companhia.

O CARDEAL-PATRIARCA VISITOU O LIMOEIRO

O cardeal-patriarca visitou esta tarde a cadeia comarcã de Lisboa (Limoeiro).

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu a benção a uma imagem de Cristo entronizada no refeitório e, depois de percorrer várias dependências daquele estabelecimento prisional, orou na capela, juntamente com os reclusos.

Antes de se retirar, o cardeal assinou um pergaminho comemorativo da sua visita, com iluminuras de autoria de alguns detidos.

O TEMPO QUE FAZ

O TEMPO QUE FAZ

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de céu muito nublado, vento fraco, possibilidade ãe neblina e bancos de nevoeiro, durante a madrugada e manhã.

TEMPERATURAS REGISTADAS ATÉ ÀS 15 HORAS NA REDE NACIONAL — Bragança, 17°; Porto, 14°; Coimbra, 16°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 19°; Lisboa, 19°; Faro, 17° e Sagres, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,8; mínima, 9°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,9; mínima, 13°,6.

NOVA MINA DE OURO NA UCRÂNIA

MOSCOVO, 18 — (A.N.I.) — Novo campo de oiro foi descoberto na Ucrania, próximo da cidade industrial de Dnepropetrovsk — anunciou hoje a agência «Tass».

Esta descoberta foi a última de uma longa série que se alonga da Rússia europeia até á costa pacífica da Sibéria. Um dos campos, no Kasaquistão, foi já chamado «a descoberta do século».

Embora a Rússia não forneça estatísticas sobre as suas reservas de ouro, alguns peritos ocidentais crêem que já suplantou a República da Africa do Sul como principal produtor mundial do precioso metal.

ALTA EM WALL STREET

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — A Bolsa de Títulos, na Walt Street, abriu hoje em alta considerável, como reacção ás decisões dos sete.

Vinte minutos depois da abertura os indícios dos títulos industriais tinham subido 10,23 pontos, estabelecendo-se em 847,78.

Regime especial transitório para as operações cambiais

(Continuação da 1.ª página)

do dia 15 do corrente, já publicados nestas colunas, é natural que as novas cotações de cambios não sofram grandes alterações.

COMUNICADO

Não está ainda o Banco de Portugal habilitado a fornecer cotações para a compra e venda de moedas estrangeiras.

Podem, entretanto, as instituições de crédito efectuar compras e vendas de moedas estrangeiras:

a) *A residentes na zona monetária portuguesa respeitantes a operações de carácter urgente;*

b) *A residentes no estrangeiro, quando se trate de operações relativas a turismo, utilizando para tais operações as cotações transmitidas ao mercado á abertura das operações no dia 15 do corrente.*

As instituições de crédito devem comunicar ao Banco de Portugal, no fecho das operações, a totalidade das compras e vendas, nas diferentes moedas, realizadas ao abrigo das precedentes alíneas a) *e* b).

Mantem-se encerrada a bolsa de cotação de moedas de ouro

O Banco de Portugal manteve, esta manhã, a suspensão das operações cambiais, não tendo fornecido as habituais cotações de cambios, para importação e exportação.

Entretanto, o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias forneceu aos estabelecimentos a cotação das notas estrangeiras, igual á que vigorava no sábado passado.

Mantém-se, contudo, encerrada a bolsa de cotação de moedas de ouro e barra fina.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Peninsula Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal

MADRID — Av.ª José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

TEM EM EXPOSIÇÃO AS NOVAS COLECÇÕES PRIMAVERA/VERÃO

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º
TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA S. MAMEDE, 38
TELEFONE 67 30 77

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

A «TAÇA» TEVE UM SORRISO...

EM raros assuntos no desporto nacional haverá tanta concordancia como no que respeita aos moldes da «Taça». Concordancia na condenação. Não há aplausos, não há entusiasmo, há reprovação e tédio. Até porque a «Taça» aparece a intrometer-se na marcha colorida dos campeonatos, tornando-se indesejada.

De vez em quando, porém, a prova adquire uma expressão de vida. É o que acontece quando se defrontam equipas do reduzido nú-

Por MÁRIO ZAMBUJAL

mero de candidatos ao triunfo final, ou quando os resultados deixam as dúvidas em suspenso por oito dias.

A jornada de ontem foi dessas. Um Vitória de Setúbal-Académica foi reencontro dos dois finalistas da época passada, naturalmente ambiciosos de voltarem ao Jamor, na jornada festiva em que a «Taça» se redime. O triunfo setubalense, por dois golos, foi um passo prometedor para o detentor do troféu. Mas não foi um ponto final da questão.

Em contraste com a importancia deste jogo, tivemos o das Antas. Um treino para o F. C. Porto, com 5-0 ao Sp. Covilhã.

Nos dois jogos disputados em Lisboa, triun-

(Continua na 6.ª página)

Com Gervásio à ilharga, Jacinto João é o sinal de perigo para as hostes de Coimbra. O pé ficou no ar, preso (por invisível fio) ao rasto da bola que se esquiva ao impacto

BENFICA:

A TRÊS HORAS DE WEMBLEY?

DE RIERA PARA CABRITA —MAIS FORÇA E MAIS AUDÁCIA

Por COSTA PEREIRA

COM o Benfica nas meias-finais da Taça dos Campeões, nasceu a esperança duma presença do «GLORIOSO» na final da prova, a disputar em Wembley. A eliminação do Vasas é a prova concludente de que estamos em presença de um Benfica disposto a regressar à alta-roda do futebol europeu. Quando muito boa gente pensava que o «Bi-Europeu» das grandes noites europeias tinha perdido aquelas condições técnicas e físicas que fizeram dele a melhor e mais admirada equipa da Europa, surge-nos agora, frente aos seus adeptos, pujante e autoritária a desenganar tudo e todos, e a provar que o Benfica dos bons tempos não «morreu»!

Realmente, o seu actual futebol difere muito daquele implantado por Fernando Riera. Com este processo de jogo, o Benfica remetia-se demasiado na defensiva, onde a sua preocupação dominante se esquematizava no sentido do não sofrer golos. Assim, a equipa desenvolvia o seu jogo no contra-ataque, e, quando abertamente na ofensiva lateralizava-o, abdicando logo de um futebol em profundidade.

(Continua na 6.ª página)

Cortesia e gentileza: o primeiro contacto oficial entre as voleibolistas do Benfica e de Leipzig prolongou-se em toda a jornada internacional ontem vivida no Pavilhão do Estádio da Luz

Sérgio perde-se na floresta que o cerca. Belenenses e Braga, sem desfalecimento nem renúncia a esforços, disputaram acesamente uma partida... que vai continuar no próximo domingo. Com todas as dúvidas intactas...

HISTÓRIA DE UM DOMINGO

RÂGUEBI: C. D. U. L., campeão nacional de juniores.

ATLETISMO: Sporting triunfante na estafeta Cascais-Lisboa.

HÓQUEI EM CAMPO: Futebol Benfica, campeão regional invicto.

CICLISMO: Manuel Correia (do Sporting) ganhou a 3.ª prova do «Troféu Alfredo Baptista».

FUTEBOL: Dilúvio no Lusitânia-Marítimo.

Ante um covilhanense (Courelles) que salta pouco ortodoxamente, o «internacional» portuense Nóbrega toca a bola de cabeça, a espalhar o perigo no extremo reduto visitante

F. C. PORTO-SP. COVILHÃ (5-0)

Os «leões» da serra
temeram demasiadamente o adversário

Os «leões da serra» foram às Antas com todas as cautelas. Perder por poucos seria um aliciante para o jogo da segunda mão e, assim, Leite, um jogador sempre activo e sempre na liça, foi deslocado como «libero» atrás de um quarteto fechado ainda pelo muro de quase todos os dianteiros. Só Eduardo foi, de facto, avançado dentro da primeira meia hora de jogo.

Forçados pela necessidade de acautelar surpresas, os donos da «casa» logo denunciaram que iriam procurar golear o adversário. O lance de abertura foi o mote — iamos a dizer, foi logo golo. E só o não foi porque o passe de Medeiros a Oliveira, não obstante ter a bola ultrapassado a linha de baliza claramente, o árbitro ficou com dúvidas e deixou seguir o jogo. Mas ele apareceu pouco depois, numa insistência do extremo Lisboa, ainda ecoavam os protestos do público pela desatenção de Renato Santos.

Seguiu-se o período mais cruciante para o Sporting da Covilhã. A sua defesa não acertava com a marcação ao ataque portuense e o golo esteve à vista, até ao 2-0, nada menos de quatro vezes. Valeu a atenção de Medeiros e de Quintino para os negar com intervenções «in extremis». Mas acabou por surgir depois do quarto de hora, desta vez por Valdir, um jogador que, não obstante ter falhado muito, haveria ainda de fazer mais três. Marcou quatro golos ao todo, dois deles depois do intervalo.

Com o avolumar do marcador — o último golo apareceu aos 19 minutos do segundo tempo — os «serra-

(Continua na 6.ª página)

QUEM FOI QUE DISSE
QUE A SORTE NÃO «JOGA» FUTEBOL?

BELENENSES, 2
SP. BRAGA, 1

A deslocação a Braga da equipa do Belenenses, para disputar a segunda «mão» da «Taça de Portugal» com a turma minhota, reveste-se de intranquilidade para os lisboetas. É certo, que o resultado desta eliminatória podia ter ficado concretizado no estádio do Restelo se, porventura, a sorte tivesse bafejado todos os lances desenvolvidos pelos «azuis» que, na tarde de ontem, utilizaram uma «linguagem» futebolística que conseguiu realmente contrariar o plano do adversário que vinha animado de justificadas pretensões.

O Belenenses fez gala dos seus recursos, evidenciou um fio de jogo que lhe criou novo ânimo para não se considerar equipa esfrangalhada, embora a sorte não o tivesse ajudado. E, neste aspecto — o da sorte — é que se poderá queixar. A equipa produziu exibição meritória, apenas com o senão de não haver logrado margem folgada de golos. A sorte abandonou-a, pois o perigo que soube conferir aos seus esquemas era de molde a dar-lhe a garantia de que em Braga as coisas estariam facilitadas, por natureza.

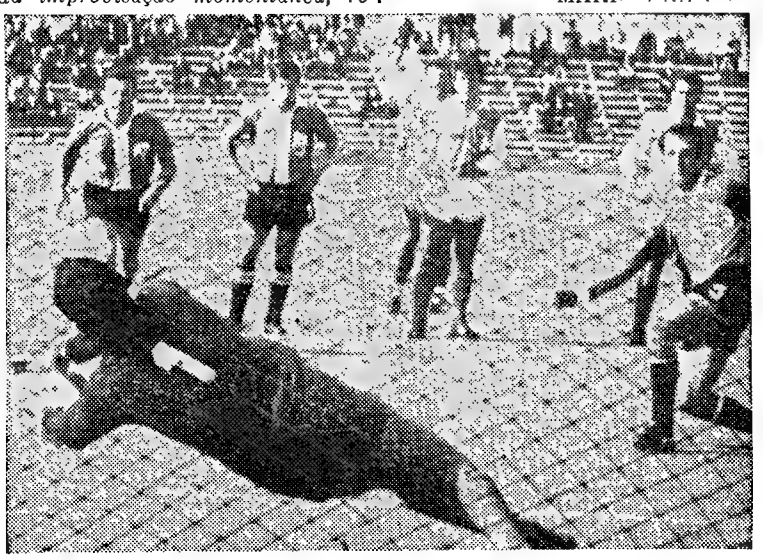
O Braga desiludiu completamente. A equipa manifestou pouca confiança, esteve retraída e desnorteou-se, actuando sem convicção, quando afinal, no decorrer da contenda, teve ensejos de rectificar o seu sistema. No entanto nunca corrigiu os sectores que justificavam correcção, deixando as posições dos seus jogadores ao sabor do acaso e da improvisação momentanea, revelando ainda uma impressionante apatia; deixou-se enlear pelo jogo que os «azuis» impuseram, sem tentar contrariá-lo. Estava irremediàvelmente batida. Restava-lhe, apenas, nivelar o resultado que lhe garantisse uma recuperação no Estádio 28 de Maio... E, beneficiando da pouca sorte de remate do Belenenses, alcançou o objectivo, isto é, regressar a Braga com resultado tangencial.

A defesa de Belém — Assis, Quaresma, Cardoso e Esteves — formou um bloco unido e certo, de tal maneira que Serrano não foi chamado a intervenções difíceis. O meio-campo — Adelino e Luciano — esteve sempre atento e enquadrou-se fàcilmente no sistema de entreajuda. Nos dianteiros, Ernesto e Sérgio foram muito fogosos e perigosos, secundados por Simões e Godinho.

A equipa do Braga contou com Armando, constantemente assediado por adversários e o trabalho dos restantes elementos merece nota mediocre.

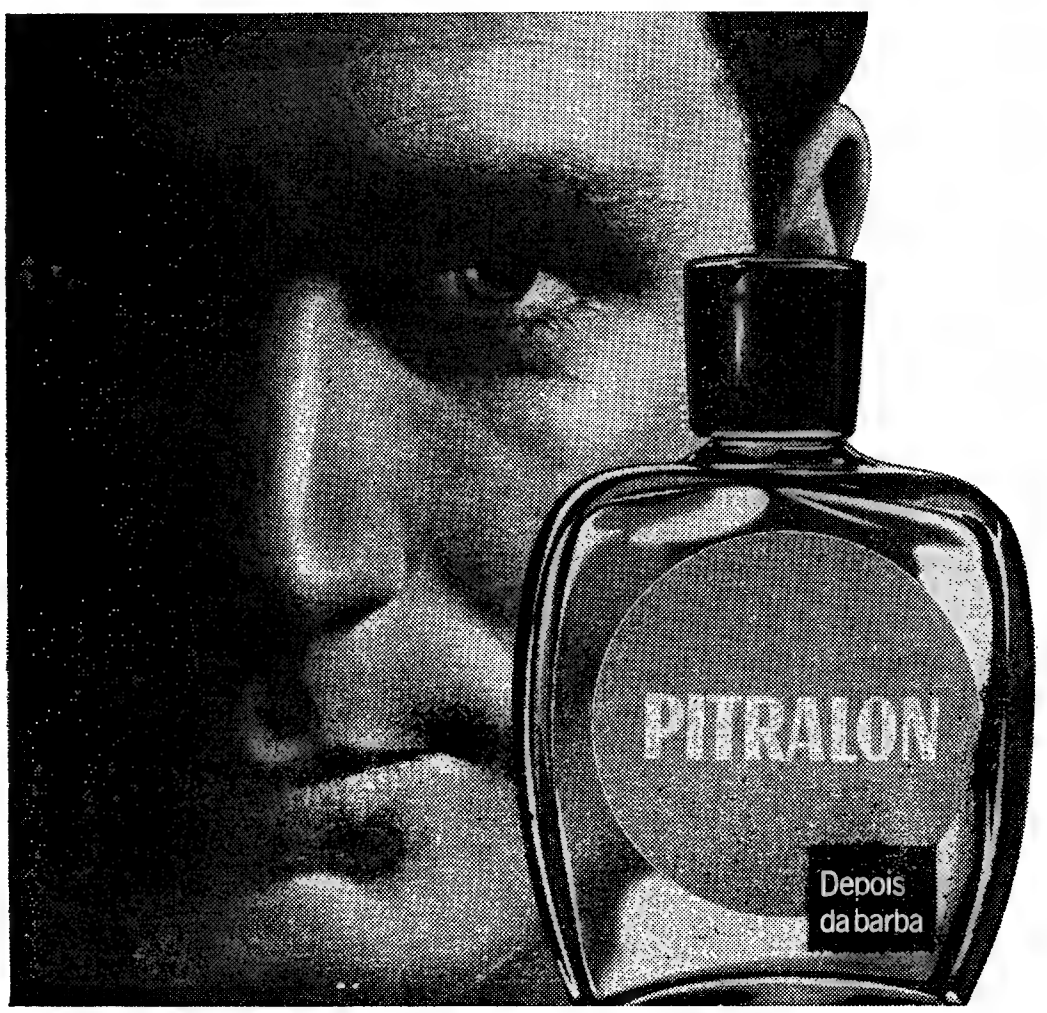
O setubalense Ismael Baltasar não teve erros. Quando Juvenal provocou a grande penalidade, o juiz da partida, prontamente, soube aplicar justamente o castigo máximo sem hesitação.

MÁRIO BRANCO



O golo que excursionará até Braga como património «azul». Marcou-o Esteves, na sequência de uma grande penalidade a que Armando correspondeu «sapateando» o esférico novamente para os pés do defesa belenense que, dessa feita, não perdoará

O lápis de PARGANA comenta...



Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

VITÓRIA-ACADÉMICA (2-0)

A frescura (setubalense) e a fadiga (escolar)

Em todos os jogos de futebol, para além das múltiplas facetas que os compõem, há, quase sempre, uma razão fundamental, uma explicação válida, um motivo decisivo que determina os resultados. Assim aconteceu neste Vitória de Setúbal-Académica.

O triunfo sadino assenta inilu-

Rocha e Marques tornam a bola um ponto equidistante: que, qual enguia, se escapa à cobiça do setubalense Tomé

dìvelmente num facto e num contraste: a frescura sadina e a fadiga dos estudantes. Enquanto as forças no aspecto físico se igualaram, igualado esteve também o marcador.

O curioso da questão é que, de um lado e de outro, havia o conhecimento perfeito das suas possibilidades e do andamento que lhes convinha. Daí, o empenho dos visitantes em que tudo aquilo corresse depressa (o pleonasmo é propositado) e a tentativa dos escolares em refrear o ímpeto alheio, a fim de que o desafio decorresse «moderado».

Como é de uso nas eliminatórias a duas «mãos», o Vitória procurou tirar partido da vantagem de actuar em casa, ao passo que a Académica optou pelo adiamento da sentença. Compreende-se, por isso, que os dianteiros visitados fossem em maior número, dado que os «capas-negras» entregaram a Artur Jorge e a Ernesto a incumbência de alarmar a defesa adversária, sem que os restantes companheiros os secundassem na missão de rematar.

A propósito, cite-se o descontrole de José Maria no momento de concluir alguns lances de perigo forjados pelos colegas. A fulgurância não dispensa concentração

Na segunda parte, o problema agravou-se para os escolares. O Vitória, que havia jogado a 80 à hora no período anterior, carregou no acelerador e atingiu os 100. A Académica, em apuros, para não ficar para trás durante o primeiro tempo, viu o adversário partir a caminho do triunfo sem poder fazer-lhe companhia.

O desconcertante Jacinto João e o poderoso Petita, arvorados em concretizadores do trabalho global da turma, passaram a entrar em território alheio como em terreno conquistado. Guerreiro não parava e Tomé e Pedras eram a segunda linha onde vinham parar as ressacas das acções desenvolvidas na grande área da Académica e suas redondezas.

Chegaram dois golos, ambos por intermédio de J. J., mas o contributo directo de Petita em ambas as jogadas não deve ser ignorado. Todo o sector recuado académico uniu esforços para obstar ao aumento da contagem, mas o caso esteve feio, pois Rocha «acabou» cedo, Toni ainda não recuperou totalmente e os dois Campos lutaram sem êxito notório.

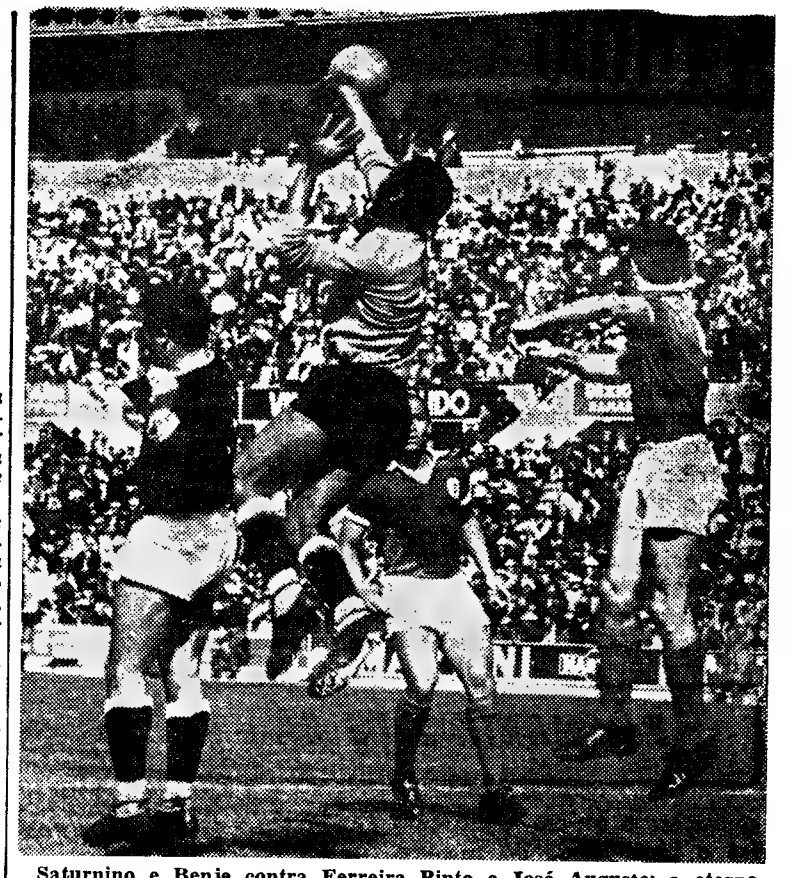
A faculdade de jogar depressa não mais abandonou os locais, novamente com uma força de causar espanto. Ao contrário, a Académica quebrou, longe do «onze» pleno de vivacidade de outras ocasiões.

Deste modo, a margem de dois golos não ofende a verdade do jogo. É certo que o Vitória poderia ter ampliado o avanço mas, como as ocasiões desperdiçadas saíram, ou de defeito próprio ou de mérito alheio, não deve queixar-se.

Jacinto João, Petita, Guerreiro e toda a defesa estiveram impecáveis, entre os setubalenses. Rocha, na primeira parte, Marques e Maló salientaram-se nos estudantes.

O dr. Décio de Freitas fez boa arbitragem. Nós, o público, quase nem demos por ele, o que é bom sinal...

FRANCISCO CAMILO



Saturnino e Benje contra Ferreira Pinto e José Augusto: a eterna luta entre defesa e ataque

BENFICA-SANJOANENSE (2-1)

O drama de quem ocupa o lugar das vedetas

Escassa vantagem para o jogo da 2.ª «mão» da terceira eliminatória da Taça de Portugal alcançou o Benfica, ao enfrentar na Luz o «afinadinho» conjunto de São João da Madeira. É normal o acontecimento. Sempre as grandes equipas após jornadas de euforia entram a seguir em fase crepuscular. Há como que um amolecimento de consciências, de vibração, de entusiasmo, a que os «encarnados» se não furtaram. A turma da Luz, embora desenvolvendo, particularmente na primeira meia hora, uma agradável sequência de lances que fàcilmente lhe permitiu alcançar os dois-zero, não fugiu à regra, até porque a sensação de facilidades que experimentou, certamente contribuía para o fortalecimento de uma convicção que logo transpareceu nos momentos iniciais ou para sermos mais precisos, nos momentos que antecederam a pugna quando se anunciou a ausência nos «encarnados» de cinco dos homens que eliminaram o Vasas.

Todavia, ao quadro benfiquista não poderá apontar-se quebra de aplicação e até a carência da habitual fluência de um futebol de ataque. A turma de Fernando Cabrita o que não pôde foi manter uma classificação de lances e o sentido realista que Eusébio e Torres emprestam a essas jogadas de ataque. Porque os momentos surgiram, os espaços para o remate também apareceram com frequência, apenas Ferreira Pinto, a quem foi confiada a função do moçambicano, não poderia fazer equecer o extraordinário rematador do Benfica. Daí o sentimento de fustração que por vezes se respirou na Luz; daí o conceito de que o Benfica não produziu uma exibição convincente. Ao campeão nacional apenas faltou a objectividade habitual do seu compartimento da vanguarda — o titular — que normalmente aproveita maior percentagem de bolas que perigosamente rondam a baliza contrária.

No entanto seria negar mérito, aos sanjoanenses, se categòricamente afirmássemos que a «magreza» do resultado apenas se justifica pela falência rematadora do ataque benfiquista. Aconteceu até que os visitantes — talvez a pensar nos Eusébios & C.ª — quando se aperceberam de que estava consideràvelmente reduzido o potencial ofensivo do adversário, mesmo a perder por dois tentos, puseram então em prática uma dinâmica contra-ofensiva que, por diversas vezes, deixou antever a possibilidade de uma igualdade pelas situações de remate que gizou, e até pelos disparos que Valter e Quincas desferiram à rede de Nascimento. Na segunda metade até, os visitantes foram consideràvelmente ameaçadores, sobretudo quando o possante Valter, em arrancadas vigorosas, penetrava no último reduto do antagonista.

Teve por isso interesse a partida. O Benfica, embora a actuar numa natural sobranceria depois da jornada eufórica de quinta-feira, revelou apesar disso, o entendimento e ligação própria da verdadeira equipa que é. Faltou-lhe apenas poder de remate, objectividade. Eusébio não estava lá!... Os visitantes, por seu turno, só acreditaram nas suas possibilidades quando já era tarde de mais e isso foi-lhes fatal.

Marcos Lobato, sem problemas disciplinares a resolver, não aproveitou o clima em que o jogo decorreu para uma actuação de alto nível. Teve falhas de julgamento, frequentes, e muitas vezes desprezou a lei da vantagem em momentos que nada aconselhava a fazê-lo. Também não gostámos da sobranceria com que dirigiu o encontro, a fazer convergir para ele as atenções, quando a ideia de um árbitro deve ser precisamente «o passar desapercebido».

ENCARNAÇÃO VIEGAS

LUSITÂNIA-MARÍTIMO (1-1)

Os sectores defensivos estiveram em evidência

Em Angra do Heroísmo, o jogo disputado ontem, para a eliminatória insular da Taça de Portugal, entre o Lusitânia local e o Marítimo, da Madeira, suscitou o mais vivo interesse.

Choveu ininterruptamente, durante todo o encontro, mas isso não obstou a que ao campo acorresse publico em número apreciável que deixou nas bilheteiras cerca de 70 contos.

O mau tempo, se não afugentou a assistência, perturbou, no entanto, os contendores, que se viram e desejaram para gizar lances com princípio, meio e fim. Quer dizer: o jogo desenvolveu-se quase sempre aos repelões, em terreno encharcado que dificultou ao máximo, a acção de quem foi chamado a disputá-lo.

Todavia, o despique, mesmo assim, teve largos trechos de emoção, motivados pela incerteza do resultado e, principalmente, pelo ardor posto na luta pelas duas equipas, em toada característica do futebol insular.

O resultado de 1-1 construiu-se na primeira parte.

Os lusitanistas tiveram um começo altamente auspicioso, pois, logo no primeiro minuto da contenda, alcançaram o seu golo, por intermédio de Jorge Jacinto.

O feito dos locais confundiu, até certo ponto, os funchalenses, mas estes reagiram, á custa de perseverança e energia, ás impetuosas arremetidas dos adversários. E, quase á beira do intervalo, conseguiram o tento da igualdade, mercê de magnífico rasgo de Bernardino.

Ainda que territorialmente se registasse evidente equilíbrio de forças, os «marítimos» vincaram, quase sempre, vantagem técnica, quer na acção individual, quer na colectiva. Mas valeu na emergência aos angrenses a indómita enérgia que puseram na luta. A sua voluntariedade e o seu impeto colocaram, pois, em dificuldade, em variadíssimos momentos, uma equipa que, mesmo em terreno difícil, conseguiram fornecer a ideia de melhor apetrechamento nos capítulo técnico-táctico.

A segunda parte do desafio rodeou-se de menor efeito espectacular. Registou-se nítido abrandamento nas duas equipas, cujos elementos pareciam acusar os efeitos dos intensos esforços despendidos no período anterior. Por isso, o despique teve, desta feita, uma toada de notória monotomia. Apenas, de quando em vez, vinham ao de cima rasgos de enérgicos esforços individuais, logo jugulados pela tarefa colectiva dos defensores.

Sob a arbitragem — boa — do setubalense Mário Mendonça, auxiliado por António Anastácio e Adelino Antunes, as equipas alinharam:

LUSITÂNIA — Georgino; Galego, Berbereias, José António e Firmino; André e Silveira Vicente; Miguel, Francisco Gabriel, Airosa e Jorge Jacinto.

MARÍTIMO — Grisaleña; António João, Eugénio, Lomelino e Andrade; Emanuel e Bernardino; Ângelo, Bernardino, Nunes e Noé.

Escolas de vela

no Clube Naval de Lisboa

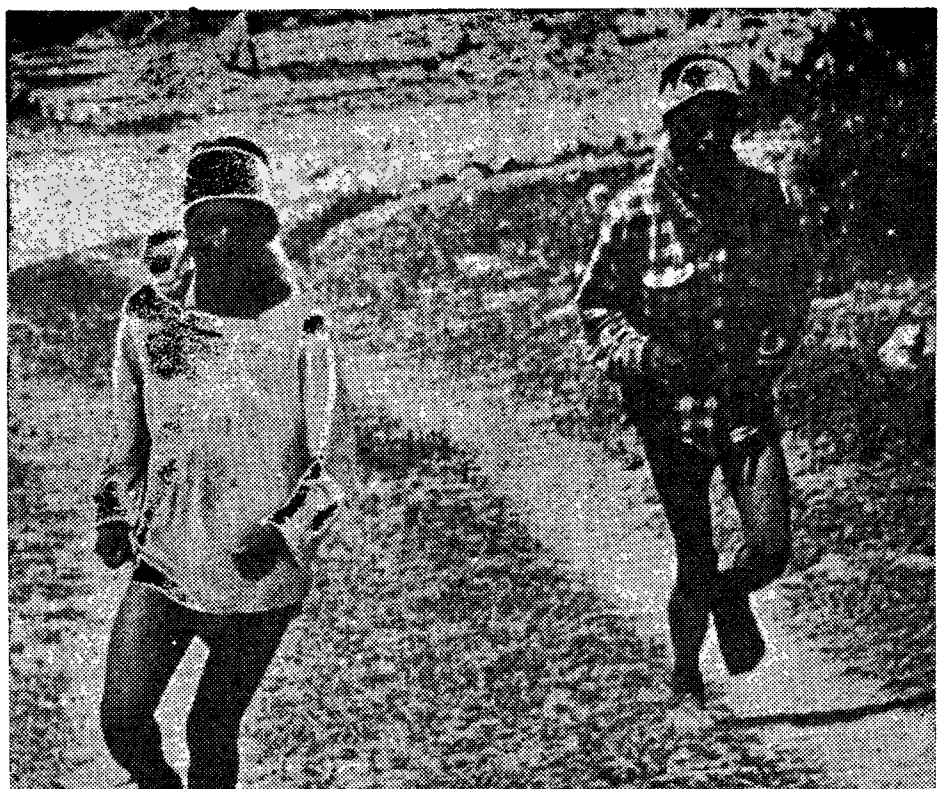
A partir do próximo dia 25, começam as aulas teóricas de vela na sede do Clube Naval de Lisboa, que funcionarão todas as 2.as e 6.as-feiras, das 18 às 20 horas, para ambos os sexos.

As aulas práticas, para as quais já há embarcações adequadas, terão início logo que o estado do tempo o permita.

As inscrições encontram-se abertas na secretaria do clube, no Cais do Gás, letra H.

A TRIBO DOS MARATONISTAS

BIKILA JÁ TEM SUCESSOR



ABEBE BIKILA, o maratonista etíope que venceu (descalço!) a maior prova de fundo dos Jogos Olímpicos de Roma e que, quatro anos depois, em Tóquio, **bisou** clamorosamente (desta vez calçado) a sua proeza, já tem sucessor. Será um mexicano, da tribo Tarahumare, que receberá o testemunho do famoso abexim, independentemente da presença ou não (**a política, com as suas exigências de ordem extradesportiva, invade prepotentemente um campo que devia ser sagradamente respeitado e reservado a ideais e interesses menos prosaicos, ameaçando subverter a ordem e provocar funda cisão entre o bloco africano — solidário em repudiar a decisão do C. I. O. de readmitir a África do Sul no seio da família olímpica — e os restantes países membros**) do lendário fundista. O seu nome, todavia, é ainda ignorado e nem o seu conhecimento para já importa, visto que os atletas em condições de ascenderem ao «podium» da consagração devida aos triunfadores de tal prova são algumas dezenas e não apenas um.

Por MARTINS DE SÁ

QUEM SÃO OS TARAHUMARE?

Os indianos da tribo Tarahumare, que não são mais de 35 mil, vivem espalhados por uma área de 90 mil quilómetros, em terreno montanhoso, sulcado por cinco **canyons** de imponentes proporções. Foi justamente a natureza do terreno, áspero e impérvio, onde é mais fácil andar a pé do que a cavalo, que possibilitou a formação deste núcleo de superdotados das longas distâncias. Por outro lado, a ausência de qualquer assistência médica ou sanitária aos recém-nascidos faz com que se registe uma mortalidade infantil altíssima: quatro crianças em cinco morrem por motivo de doença ou de desnutrição. Os adultos que sobrevivem a esta desapiedada selecção natural são indivíduos muito resistentes, de pequena estatura, magros, com uma vitalidade espantosa, não obstante viverem em cavernas ou, quando muito, em cabanas feitas de pedra e madeira.

HOMENS NASCIDOS PARA CORRER

Poder-se-á, então, perguntar que tribo é essa e por que motivo só agora ela surge na ribalta do panorama desportivo, sendo, como é, constituída por uma raça humana predestinada para as corridas de grande fundo. Poder-se-á inquirir, ainda, que estranho fenómeno terá impedido que um ou outro dos seus representantes tenha tido acesso à galeria dos campeões olímpicos, uma vez que, desde 1928, eles têm feito parte da equipa mexicana. Poder-se-á, finalmente, indagar a que atributos ou virtudes devem eles esta predisposição para este tipo de desporto. Tentaremos, a seguir, dar resposta a cada um dos quesitos formulados.

EXEMPLOS IMPRESSIONANTES

Já em 1927, o prof. Gayou, um perito em técnica desportiva, tinha verificado que dois destes indígenas haviam coberto uma distância de cerca de 150 quilómetros em pouco mais de 14 horas. Sucessivamente, duas raparigas percorreram 45 quilómetros em pouco menos de 5 horas, sem terem recebido quaisquer indicações, ainda que rudimentares, sobre a forma como se deviam conduzir e, além do mais, incomodadas por compridas saias. Em tempos mais recentes, os jesuítas de uma missão radicada na zona onde habitam os Tarahumare enviaram, em tarefa de exploração, um jovem indígena, a fim de recolher elementos sobre as condições de vida de outros habitantes. O moço partiu, palmilhou atalhos de cabras, averiguou escrupulosamente o que se lhe pedia, detendo-se em todos os lugarejos encontrados, e, ao cabo de seis horas, estava de regresso. Tinha às suas costas cerca de 80 quilómetros.

FALTA-LHES MENTALIDADE DE COMPETIÇÃO

Por que razão, portanto, no campo das competições desportivas, estes extraordinários corredores pedestres são pràticamente desconhecidos? A resposta é simples: os Tarahumare não têm mentalidade de atletas e, por isso, uma vez deslocados do seu ambiente natural, para outros climas onde existem costumes diferentes, deixam de render aquilo que está ao seu alcance. Todas as suas **chances**, por consequência, estão ligadas à escolha da Cidade do México para os próximos Jogos.

«TESGUINO» E «FARINHADA»

Em regra, os Tarahumare alimentam-se à base de farinha, que constitui uma espécie de «prato nacional», e bebem o chamado **tesguino**, extraído da fermentação das sementes de grão. Têm também o hábito de aturdir os animais, antes de os matarem, usando substâncias tóxicas tiradas de plantas que contêm essências narcotizantes. Patos, codornizes, grous e outras aves são, pelo contrário, mortas à pedrada, enquanto que ao peru selvagem reservam eles armadilhas complicadas, em que serve de isca o grão de trigo. Só impelidos pela fome matam os animais domésticos. Como todas as populações primitivas, têm hábitos e superstições estranhas, como a de conservar as penas dos pica-paus, na convicção de que têm virtudes anestésicas para as dores femininas. Dedicam-se à caça dos ursos, não só porque estragam as culturas e deles podem extrair sabão e medicamentos, mas também por via da pele que, em sua opinião, evita a quem as usa as tentações e os pecados da carne.

CONCEITOS E «FIESTAS»

Os Tarahumare têm conceitos originais sobre a existência humana: julgam que a terra é plana e que a morte representa o maior dos bens: graças a ela, com efeito, é atingido o fim principal da vida, que é libertação de todo o sofrimento. Dentro de uma vida sem ambições e de horizontes limitados e sombrios, a sua única evasão são as **fiestas**, a mais importante das quais se chama «raijpari», uma espécie de massacrante estafeta disputada entre corredores de várias equipas e reservada às ocasiões solenes. Os concorrentes correm, impelindo com os pés, descalços ou protegidos por um par de sandálias, uma bola de madeira de carvalho que tem o símbolo da equipa a que pertence. O percurso é assinalado com cruzes gravadas nos caules das árvores postadas ao longo do itinerário. Aos capitães das equipas compete decidir o tempo e o lugar da competição e, ainda, a extensão de cada uma das fracções, que oscilam entre os 5 e os 19 quilómetros. Quando se trata de torneios amigáveis, não é necessário recorrer a qualquer treino ou preparação especial, mas, nos casos de maior empenho, os Tarahumare não se limitam a confiar exclusivamente na sua excepcional resistência: abstêm-se, durante alguns dias, de beber o

(Continua na 6ª página)

A ÁGUA QUENTE SUBSTITUI A «EMBORCATION»

Para suportar melhor a sua dura existência, os Tarahumare recorrem ao «tesguino» e aos «botões de mescal», uma droga extraída de algumas espécies de piteira. No período que antecede as provas, excluem rigorosamente da sua alimentação gorduras, batatas, ovos e doces. As pernas são massajadas com água quente e envolvidas numa colcha branca e, no decurso das esgotantes corridas, ingerem drogas e estimulantes e enfeitam-se com os mais extravagantes amuletos.

GAR

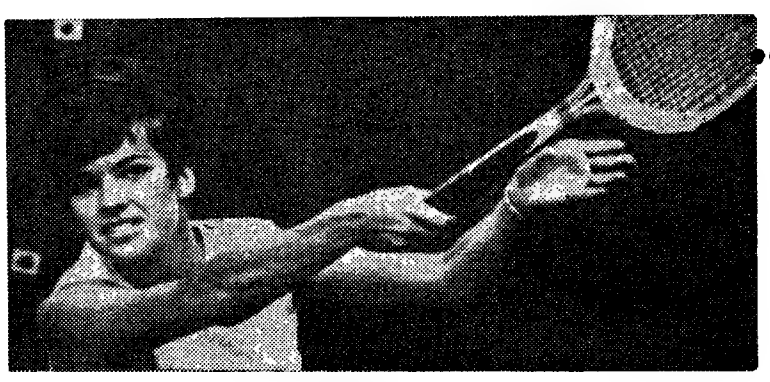
O ENTARD

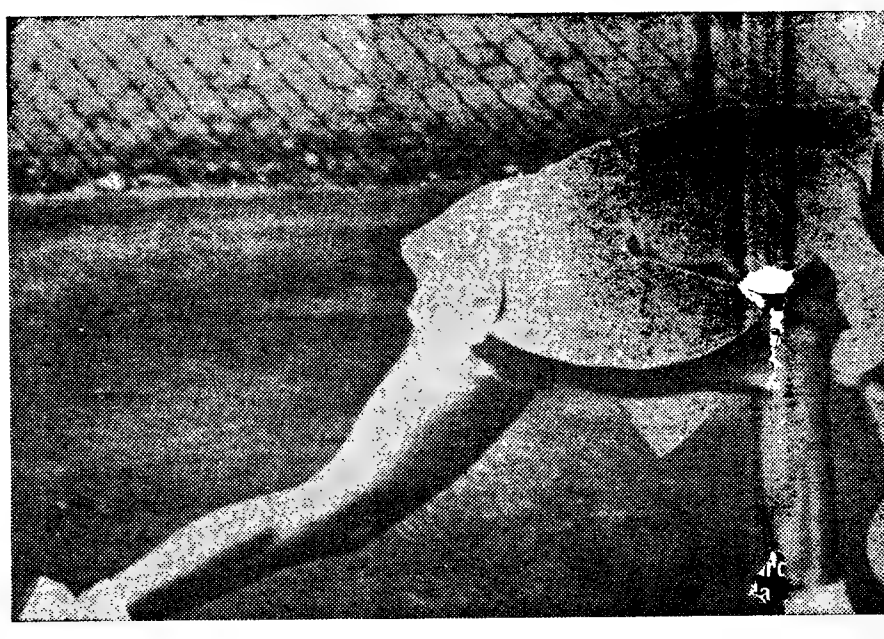
«Se você não [illegible] balan
Pede pr'ó Garrincha ensi

O seresteiro guarda a banza e busca novo motivo: «seu Mané Garrincha» não será mais tema para harmonia. Está gordo, está flácido, passa da manchete de oito colunas para a notinha em duas linhas. Perde a coroa de príncipe e torna-se mendigo do aplauso: ele, a estrela da perna bamba, arrasta as horas em peladas pelo interior. Ovacionado pela assistenciazinha provinciana quando surge de chuteiras gastas, vaiado no minuto envergonhado em que recebe a paga de dois dribles feitos a papel químico: mas trinta segundos mais lentos que os de 58, lá na Suécia.

A derrota de Garrincha (estamos em crer) nasceu quando trocou a casa na raiz da Serra de Petrópolis, abandonou ao canto a espingardinha de caçar e foi morar entre estatuetas de bronze e mármores róseos, cercado por cortinas de seda e atapetado de vermelho: ele que, antes, rasgava a jar
bebia o C
Manuel
tem 34 an
viveu-os en
so. Começ
Junho de
treino fim
estranho c
Santos (o
de astros)
«João» do
primeira v
sem-estilo
so defesa e
sileiro, o ê
delo-único
meia burila
que realiza
lhança do
o futebol
ra iniciar

Por NEVES DE SOUSA





H

—A

Nos don
é vedeta
uma das
mais: o
diando

...ARRINCHA

...TARDECER DA FORTUNA

...ê não ~~entar~~ balançar
...'ó Garrincha ensinar...»

...arda a
...a novo
... Mané
...mais te-
...stá gor-
...assa da
...nas para
...nas. Per-
...e e tor-
...aplauso:
... bamba,
... peladas
...ado pela
...inciana

...OUSA

...huteiras
...uto en-
...ecebe a
...feitos a
...inta se-
...ue os de

...cha (es-
...u quan-
... raiz da
...abando-
...ardinha
...ntre es-
...mármo-
...r corti-
...tado de
...es, ras-

gava a janela e, de um trago, bebia o Céu.

Manuel Francisco dos Santos tem 34 anos. Os últimos quinze viveu-os entre a glória do aplauso. Começou no Botafogo, em Junho de 53. Foi quando, em treino fim-de-tarde, um garoto estranho chegou perante Nilton Santos (o titular de uma turma de astros) e criou o primeiro «João» do futebol moderno. A primeira vitória de um estilo-sem-estilo sobre o mais poderoso defesa esquerdo do jogo brasileiro, o êxito da tal finta-modelo-único que hoje (década e meia burilada) só Ufarte consegue realizar, à imagem e semelhança do lendário tecelão que o futebol fez deixar o tear: para iniciar um voo sobre as coordenadas de quatro continentes, a tecer (em fulgurâncias inesperadas) uma carreira até ao zénite do reino-futebol.

Os primeiros passos nos estádios mais opulentos foram vividos por Garrincha em transe hipnótico. Rapaz simples, ingénuo como os simples, mal acreditava na mina de ouro que alguém despejava de inesgotável cornucópia e ia tombar nos bolsos do extremo-direito que resolvera amarfanhar no esquecimento a sombra de um Mathwes de progressão mais calculista, talvez menos profícua.

Com o emblema do Botafogo ou com o «canarinho» do esquadrão brasileiro, Garrincha entrou na história do futebol, rubricando capítulos em explosão sequente. Ofereceu ao torcedor dois carnavais: as duas «Jules Rimet» que o ingénuo e humilde, mais o soberano Pelé e embaixador Bellini, juntos ao cisne Gilmar ou ao coriáceo Djalma Santos, ao zagão Zagalo ou a Nilton (o milionário) acarretaram para a Confederação Brasileira dos Desportos, na mais firme demonstração de uma hegemonia futebolística que quase disputou sózinha a honra de fazer parar a vida do Brasil durante cada hora e meia que o relógio estabelecia como fronteira da batalha que ninguém poderia perder. Que ninguém admitia poder perder: por causa de Mané Garrincha, o perna-bamba que vendia avulso a receita para balanço. E chamava de João-sem-nome os mais cartolas que lhe colocavam no terreno: na faixazinha estreita que ele sonegava e onde só a sua finta tinha latifúndio.

No Chile, em 62, ele esqueceu as sete filhas que D. Nair continuava a embalar e criou um romance com Elsa Soares, a cantora de cartaz que afrontava os auditórios falando da sua paixão pelo homem que jogava futebol no «team» enternecido por milhões. Estava-se em Maio ou Junho: a viragem seria decisiva. E traria até á Pátria um Garrincha mais impante. Menos vergado ao peso do conformismo da cor. Menos obliterado pélo ouro dos que, ombro-com-ombro, o tratavam de amigo e ficavam nos retratos em bicos de pés, para que o Brasil e o Mundo soubessem que eles eram íntimos do camisola sete mais famoso de todo o futebol-nosso-tempo.

Garrincha chegou ao Rio e mal telefonou a saber das crianças, a trocar um beijo com a mulher. Correu para a Ilha do Governador e ali ficou, em gaiola de prata, recebendo vassalagem: susurrando carícias com o novo amor, em interludio para um desquite que sacudiu o povo de que ele era expoente.

Depois, veio a esgrima com o bisturi. O mergulho entre curandeiros que juravam a pés juntos tornar sãos e escorreitos aqueles joelhos disformes perante quem nenhum defesa conseguiu a estabilidade no emprego. A operação, afinal, também não estetizou as imperfeições que Manuel Francisco dos Santos arrastava desde o berço. Começou a ficar no banco dos suplentes, esperando um apelo que não chegava. Mas, continuou como caixeiro-viajante do futebol: agora ao serviço de um Corintians que, a preço de fim-de-estação, arregimentara o saldo para a sua montra.

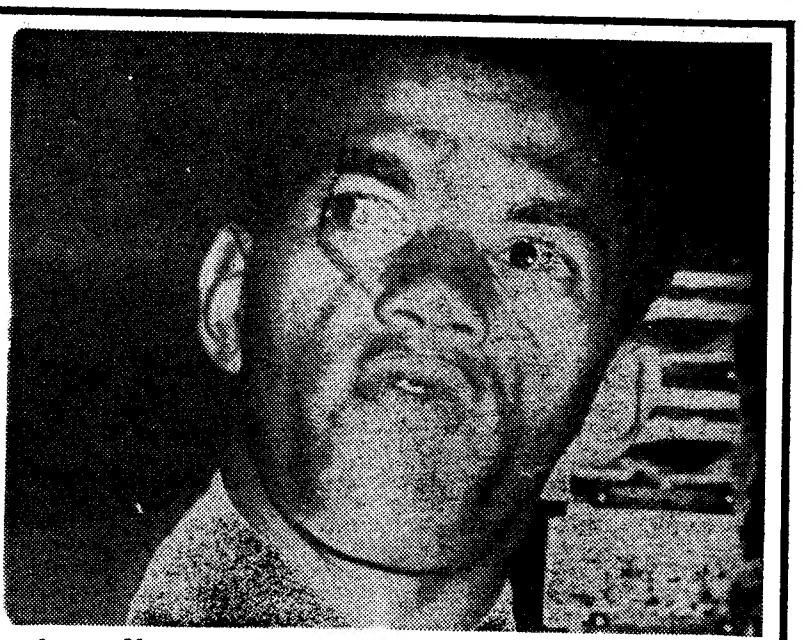
Como os pugilistas sem pernas e de reflexos lentos, Garrincha foi esgotando em minutos o fôlego que poderia durar todo o combate. Ele, que era a negação pura do futebol científico, que quase fora (só e perdido) o íman de multidões, o cifrão que equilibrava as tesourarias, passou a sair pela porta dos serventes, entre a roupa para a lavandaria e os jornais de ontem. Mais só e mais perdido. Abandonado entre o gargalhar alegre de novos ídolos, como que tema para um samba de Chaplin.

Demos por Garrincha excursionando com o Fluminense, vestindo em cada terra a camisola de oponente ao grupo que chegava. Para dar um pouco de calor á partida — diziam. A tentar uma volta atrás no tempo que desfilara, célere e alado, sem mais o beijar com o Sol do seu afago.

A Lei de que ele zombara, saiu-lhe ao caminho. Não quer distinguir no cidadão Manuel Francisco dos Santos o herói chamado de Garrincha por gentes em delírio. Exige-lhe o tributo. O pagamento da sua identidade de brasileiro comum. Sem sequer folhear outras páginas, sem mesmo perguntar ao humilde ingénuo onde estão hoje os que ontem o entronizavam.

Sugeriu-se um elo de fraternidade: Brasil-Resto do Mundo, em benefício do fabuloso Garrincha que já nem consegue ser escalado para «peladas» de rua entre solteiros e casados, do humilde Manuel Francisco dos Santos que hoje só entra a porta larga do Maracanã a caminho de um lugar que comprou com os ultimos cruzeiros da opulência desbaratada. Mas (ironia) não há data livre para o Brasil enfrentar o resto do Mundo.

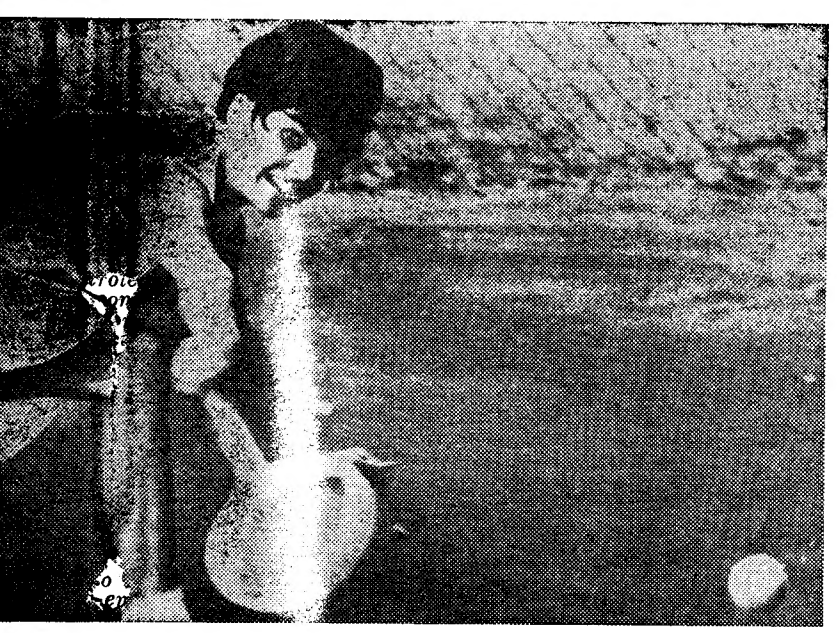
Para o Brasil jogar com a Argentina ou o Uruguai. Para as suas «esperanças» brincarem um pouco com os juvenis do Vasco. Para dois grupos de camisola sem emblema se juntarem depois da sesta e baterem bola, com renda para o vencido da perna bamboleante e sem jeito.



A FINTA QUE SÓ O DESTINO ANULOU

HELGA
—A MAIS BELA DO TÉNIS

Nos domínios de capacidade desportiva, a jovem alemã Helga Schultze é vedeta: está considerada uma das dez melhores tenistas do mundo e uma das figuras do desporto na Alemanha Ocidental. Mas Helga tem mais: o seu rosto bonito, a sua plástica perfeita, o seu sorriso irradiando simpatia, fazem dela um ídolo da juventude alemã. As fotos são eloquentes



...um livro de CARLOS PINHÃO

Carlos Pinhão é um jornalista que se bate e triunfa em dois campos difíceis: o desporto e o humor. «Entrevistas sem entrevistado», a sua tão popular secção no jornal «A Bola», são, ao fim e ao cabo, o fruto comum de uma larga experiência no sector desportivo e de uma «verve» inimitável.

Caricaturista pela palavra, Carlos Pinhão observa o mundo agitado que é, frequentemente, o do despoʳto e oferece-nos imagens que não devem apenas fazer sorrir mas também mediatr.

Feliz foi a ideia de reunir agora algumas das suas melhores «Entrevistas sem entrevistado» (e terá cido difícil a escolha...) num livro de deliciosa leitura, pela graça, pela leveza do estilo que não é inimiga da profundidade da observação, pelo espírito crítico com que põe a nu situações e mentalidades. Nunca desancando, sempre sorrindo...

O livro de Carlos Pinhão, que começou a ser êxito ainda antes de posto á venda, é uma edição do jornal «A Bola» e tem um prefácio que é, desde logo, leitura recomendável. Autor: Raul Solnado.

GOLFE

JOHN LEACH E BERYL GREEN VENCERAM E DLM

OS «INTERNACIONAIS» DE PORTUGAL

A Semana Internacional de Portugal, em golfe, uma organização de longo historial e honrosas tradições, encerrou-se ontem e da mais brilhante maneira que poderia desejar-se: com uma jornada que levou ao Clube de Golfe do Estoril público numeroso e selecto, que teve ensejo para presencear duas finais bem disputadas, a despeito de resultados bem mais desnivelados do que poderia esperar-se, dada a carreira dos finalistas ao longo das provas.

Os créditos dos organizadores da Semana — Federação e Clube de Golfe do Estoril — não ficaram por mãos alheias. E tudo se conjugou para o êxito desta nova edição do mais importante certame que entre nós se realiza, excluindo, é claro, o «Open».

O número de inscrições quase constituiu novo «record» e muitos dos participantes vieram expressamente ao nosso País, em busca de valorizarem os seus «palmarés».

É o caso do inglês John Leach, que na sua quinta vinda a Portugal conseguiu a tão ambicionada e discutida vitória. O valoroso jogador, que nunca passara além das meias finais, atingiu, desta vez, a meta e da maneira mais brilhante que poderia imaginar-se.

O golfe português teve o seu melhor representante em Fernando Pinto Coelho, o campeão nacional desde há uma semana.

Do lado feminino, a ausência das mais categorizadas jogadoras portuguesas roubou emoção à prova. Uma final entre um português e um jogador doutra nacionalidade tem sempre um interesse especial.

Uma referência indispensável: os títulos ficaram bem entregues.

Resultados das finais (em 36 buracos): John Leach v. Pinto Coelho por 8/7 (no fim da 1.ª volta 5 up); Beryl Green v. Diane Haubury, por 8/7 (no fim da 1.ª volta 6 up).

Garrincha: o «fenómeno» vergado pela avidez das multidões

SORRISO DA TAÇA

(Continuação da 1.ª página)

faram os visitados pelo mesmo e magro «score»: 2-1. Para quem tem de ir, agora, aos campos dos vencidos, o avanço não é grande. Claro que o Benfica não deixou de ser favorito na sua questão com a Sanjoanense, mas o jogo de S. João da Madeira redobrou de interesse — e interesse é o que tem faltado, quase sempre, a esta «Taça».

Mais delicada se afigura a situação do Belenenses que vai, com um golo de avanço, ao estádio onde o Sporting recentemente perdeu por dois...

Entre ilheus, Lusitania e Marítimo ficaram-se por um empate que é prenúncio de qualificação madeirense, mas que não exclui a possibilidade do desfecho inesperado.

Em resumo: só o F. C. Porto, e com toda a naturalidade, «matou» o jogo da segunda «mão». Em todos os outros casos subsiste a duvidazinha aliciante. em maior ou menor grau. E isto já foi um sorriso na face triste da «Taça»...

M. Z.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HIPISMO

As «poules» voltaram...

e os concorrentes e o público, também

Decorreram na tarde primaveril de ontem, no hipódromo do Campo Grande as provas de seniores, montando cavalos de 4.º, 3.º, 2.º, e 1.ºs categorias, que despertaram vivo interesse ao público presente.

Já de manhã, a gincana e as «poules» para juniores haviam constituído magnífico aperitivo para o que viria a verificar-se da parte da tarde.

A camada jovem continua a evidenciar o maior interesse pela modalidade. Ontem a figura mais em evidência foi Jorge Teles, o vencedor da prova da 2.ª série, que parece disposto a prosseguir a excelente carreira de 1967.

Dentre os cavalos que podemos considerar como novas esperanças, evidenciaram-se «Endiabrada», uma égua cheia de elegância e poder, assim como «Espuma» e «Ébano».

Nas restantes provas, todas elas muito bem disputadas, embora fáceis, dado que estes concursos são práticamente os primeiros da época, verificamos com agrado, entre outros bons cavaleiros, a participação do cor. Fernando Cavaleiro, José Cansado Pais, D. Jennifer Holroyd e ten.-cor. Joviano Ramos. De lamentar, a falta do major Semedo de Albuquerque, que, por motivos de saude, foi obrigado a não participar nas provas de 1.ª categoria.

Os resultados das «poules» foram os seguintes:

4.ª categoria — 1.º Isabel M. Rodrigues, no «Anómalo», 19,6 s.; 2.º Maria José Homem, no «Nababo», 20,4 s.; 3.º D. Eduardo de Castro, no «Ilustre», 20,6 s.;

3.ª categoria — 1.º José Cansado Pais, no «Hovara», 30,4 s., 2.º ten.-cor. J. Ramos, 31,2 s.; cor. Fernando Pais, 37,2 s., todos com 4 pontos.

2.ª categoria — 1.º cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 30,8 s.; 2.º dr. Carvalho Martins, no «Samper», 44,8 s.; 3.ºs José Cansado Pais, no «Zagaia» e cap. Correia de Araujo, no «Ziwendo», todos com 4 pontos.

1.ª categoria — 1.º cor. Fernando Cavaleiro, no «Nageur», sem faltas. 2.º ten. Martins Abrantes, no «Mistral», que totalizou 8 pontos

D. M.

PORTO-COVILHÃ

(Continuação da 2.ª página)

nos» tentaram e conseguiram, tal qual aliás já haviam feito um pouco antes do descanso, aparecer com mais pertinácia ao ataque.

Talvez por isso, talvez porque o F. C. Porto deixou de «apertar», a monotonia assentou arraiais. Gostámos mais dos visitantes depois do intervalo, sem que, no entanto, tenham conseguido exibição de bons créditos. Pelo contrário, os «azuis e brancos» estiveram melhor no primeiro meio tempo, sobretudo mercê do seu meio campo, onde Gomes e Lisboa se distinguiram.

No vencedor, Bernardo da Velha voltou a credenciar-se como esperança quase certeza, no difícil lugar de defesa-central, muito embora Valdemar fosse, efectivamente, o homem do lugar. Também Fernando e Vaz, este guardião estreante, com pouco trabalho, não terão desagradado ao seu técnico.

Nos homens da serra, Oliveira defendeu muito e sem erros, e Quintino, outro estreante, viu-se em apuros ante a velocidade de Manuel António, melhorando depois. Madaleno foi, no ataque, o único jogador e Leite o melhor na retaguarda.

O sr. Renato Santos, em jogo fácil, errou por vezes, sobretudo ao negar o golo de início e ao consentir o 5.º, iniciado em posição de fora-de-jogo.

LOBO DA ROCHA

MARATONISTAS

(Continua na página central)

tesguino e de ter contactos com a mulher.

Os primeiros 80 quilómetros são percorridos em andamento acelerado, entre as aclamações da multidão, que indica aos concorrentes onde se encontram as suas bolas, visto que quem as perde fica automàticamente eliminado. As mulheres oferecem aos corredores água quente e «farinhada» e, quando a noite desce, iluminam o percurso com tochas de pinho, que agitam em sinal de encorajamento. A partir dos 80 quilómetros, os concorrentes começam a retirar-se, até que a competição se reduz aos homens das equipas mais fortes. Recentemente, numa competição baseada sobre a resistência, a partida foi dada às 5 horas de uma sexta-feira e no dia seguinte às 23 horas ainda havia um concorrente em prova, o qual tinha coberto a distância de 273 quilómetros. Terminado o «raraijpari», que por dias e dias agitou as aldeias Tarahumare, todos regressam à sua vida normal, que um indiano definiu nestes termos: **«De manhã levanto-me e, se houver, como alguma «farinhada»; o dia passo-o a vigiar as cabras, sentado sobre um penedo; à noite regresso à aldeia e recolho as cabras; como alguma «farinhada, se houver, e durmo. Depois, às vezes, há as corridas.»**

De Riera para Cabrita

(Continuação da 1.ª página)

Quanto a nós, Riera, sem dúvida um técnico de grande categoria, terá cometido o erro de despersonalizar a equipa, na medida em que lhe reduziu o ímpeto ofensivo, qualidade que fizera dela a mais temível equipa da Europa. Todavia, Riera procurou «arrumar a casa», uma vez que a indisciplina de jogo da equipa era uma terrível herança deixada por Bella Gutman. Não conseguindo atingir os objectivos que tanto ambicionava no futebol do Benfica, por motivos já conhecidos, na emergência foi solicitada a colaboração do técnico Fernando Cabrita. Este, por concepção futebolística diferente em relação a Riera, aproveitou, é certo, a organização colectiva dos sectores da equipa, mas alterou por completo o seu sistema de jogo. Intensificou a preparação física e técnica, e transmitiu aos seus elementos confiança e alegria de jogo, que é sintoma duma personalidade indispensável a uma equipa que sabe o que quer. Dentro desta concepção futebolística, o Benfica inspira-nos justificada confiança de que pode vir a ser o campeão europeu de 1968.

As restantes equipas em prova, **Manchester United** já apurada, **Real Madrid** «quase» qualificada também, bem como os **alemães** e os **italianos,** podem vir a ser adversários do Benfica. Conhecemos estas equipas, e, a manter-se a forma ideal a que a equipa chegou, neste momento, confiamos na rapaziada. Não será tarefa fácil, é certo, mas as exibições contra o Vasas, dão-nos a esperança de que o Benfica poderá regressar ao «pedestal de oiro» do Futebol Europeu!

DESPORTO NO ULTRAMAR

Serra Coelho seleccionador da Província de Angola

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — O técnico Serra Coelho foi convidado para seleccionador provincial de futebol de Angola na temporada de 1968, aguardando-se que o conselho técnico da Associação Provincial de Futebol sancione oficialmente a escolha.

A selecção de futebol de Angola tem já marcados dois encontros com a selecção de Moçambique nos dias quatro e onze de Agosto.

é à lupa

QUE SE DEVE EXAMINAR A PRIMOROSA CONSTRUÇÃO SUIÇA DA.

HERMES 9

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL!

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA

208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO

62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

GANHE EM TUDO E POR TUDO!

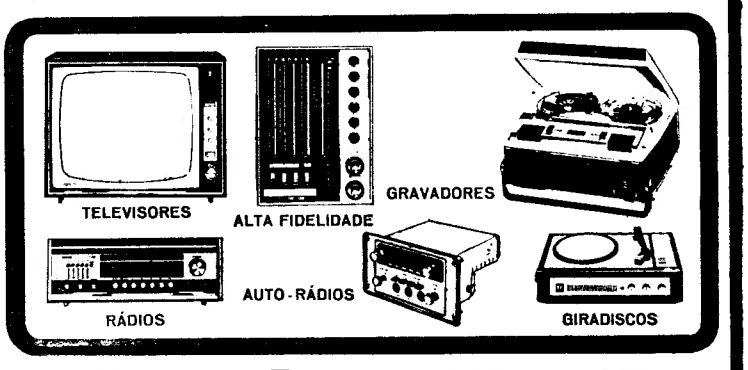
COMPRANDO NA Bardo

APARELHOS DA AFAMADA MARCA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VEÊM E OUVEM COM GRUNDIG

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe gratis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

HOJE À NOITE

DESPORTO UNIVERSITARIO — — Campeonato de futebol: Farmácia - Academia Militar, no Estádio Universitário, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, 3.ª Divisão: Ferreira Borges - Palmense e Alunos de Apolo - C. N. O. C. A., no pavilhão da Ajuda, às 22 e 15 e 21 horas; S. C. Penha - Inst. Industrial, no rinque do Sporting C. P., às 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 1.ª jornada da 2.ª volta: Cascais - Salesiana, Paço de Arcos - - Algés, Sintra - Física, C. Ourique - - Benfica e Azeitonense - Oeiras — todos nos rinques dos primeiros, às 22 e 15 (os três primeiros) e 21 e 45 (os dois últimos).

RÂGUEBI

O C. D. U. L. É CAMPEÃO NACIONAL DE JUNIORES

A primeira jornada da «Taça de Portugal» veio demonstrar, mais uma vez, a verdade daquilo que, em largas ocasiões, temos escrito: apenas pode haver progresso numa competição aberta a todas as equipas em «Nacional» de «poule» a duas voltas, incluindo os clubes de Norte a Sul do continente.

O C. D. U. P., à medida que defrontou os adversários do Sul, foi perdendo por diferenças menores, prova indesmentível de que o contacto estava fazendo seus frutos.

Após os jogos da primeira jornada, ficaram apurados Benfica, C. D. U. L. e Direito, que eliminaram, respectivamente, A. Académica de Coimbra, Regentes Agrícolas e C. D. U. P. Os «encarnados» venceram os estudantes de Coimbra por 19-0 e o C. D. U. L. venceu por 31-0 os Regentes Agrícolas. Estas equipas defrontarão os «quinzes» do Técnico, Belenenses e Económicas na próxima jornada.

*

O C. D. U. L. voltou a conquistar o «Nacional» de juniores, ao vencer o Benfica por uma margem de cinco pontos.

Revelando maior maturidade técnica, os juniores universitários aproveitaram, da melhor maneira, os deslizes da defesa do Benfica (primeiro ensaio) e do árbitro (terceiro ensaio).

No entanto, se não fosse com esses pontos, provàvelmente lograria o êxito com outros, pois os benfiquistas fizeram ataques sobre ataques e nunca os souberam concluir. A vitória assenta, justamente, à equipa que maior ligação, espírito de jogo e consciência técnica demonstrou. Simões, Luís Penha e Costa (que ainda recentemente jogaram na Taça Ibérica pelos seniores) e Martim Mayer, foram os melhores. No Benfica, apenas Cartuxo e os avançados merecem citação. Para se avaliar bem a fraqueza táctica dos «encarnados» bastará dizer que perderam o jogo, tendo ganho todas as formações fechadas e quase todas as jogadas à linha!

*

Durante este encontro, deu-se um incidente desagradável entre o treinador do Benfica e o árbitro. Este quis mandar aquele sair do «banco dos réus», ao que o primeiro se recusou. O árbitro chamou a autoridade, mas o treinador do Benfica evidenciou as credenciais que lhe permitem ocupar aquele lugar. Consequência directa de uma circular federativa, onde se estabelece que, nos jogos de juniores, os treinadores podem dar instruções para o campo. Esta circular foi emitida após um incidente semelhante entre o árbitro sr. Alvaro Moreira e o treinador do C. D. U. L. A Federação, em vez de dar razão ao árbitro, emitiu a circular atrás citada. Resultado: a pouco edificante cena a que se assistiu ontem, de manhã.

FLY-HALF

Sporting-Torriense em futebol juvenil: o espelho da aplicação das duas turmas

PROVAS DA A. F. L.

A DUAS JORNADAS DO FIM O SACAVENENSE CONTINUA «COMANDANTE»

Com os jogos correspondentes à 24.ª jornada, prosseguiu ontem o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, sem que se tivessem verificado resultados capazes de provocar uma profunda alteração na tabela classificativa, isto não obstante os principais interessados, casos do Sacavenense, Casa Pia e Algés, se deslocarem aos campos adversários e, por consequência, sujeitos a qualquer contratempo.

Como tal, porém, não se verificou — os favoritos averbaram vitórias — as posições ficaram praticamente iguais, salvo uma troca de lugares entre o Casa Pia e o Algés, agora respectivamente em 3.º e 4.º, o mesmo sucedendo em relação ao Estoril, que perdendo com o «guia» cedeu o 8.º lugar aos Bucelenses, que foram vencer a Vialonga, por 3-1.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Vialonga - Bucelenses	1-3
Olivais - Casa Pia	0-2
Estoril - Sacavenense	1-2
Loures - Algés	1-1
E. Amadora - Vitória	3-0
Palmense - D. Olivais	1-2
Odivelas - Vila-Franquense	2-1

A classificação, após esta jornada, está assim ordenada:

1.º, Sacavenense (43-21), 58 pontos; 2.º, Odivelas (46-35), 56; 3.º, C. Pia (39-21), 54; 4.º, U. Algés (50-32), 53; 5.º, E. Amadora (40-28), 52; 6.º, Vitória (24-25), 47; 7.os, Vila-Franquense (38- 3) e Bucelenses (32-42), 46; 9.os, Estoril (43-48) e D. Olivais (33-35), 45; 11.º, Palmense (43-45), 42; 12.os, S. L. Olivais (23-43) e Loures (31-42), 39; 14.º, Vialonga (26-58), 30 pontos.

2.ª Divisão

Nos jogos a contar para a 16.ª jornada do Campeonato da 2.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

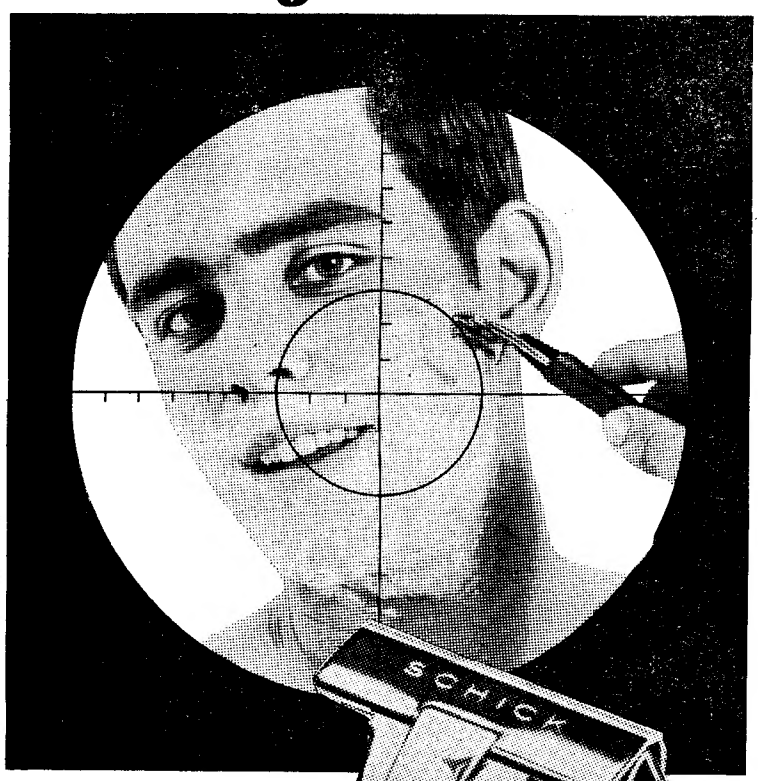
F. Benfica - J. Cruzeiro	2-1
Santa Iria - Tojal	3-2
Livramento - Ericeirense	1-3
Linda-a-Velha - Cascais	1-3
Arroios - Charneca	0-3
Zambujalense - Lourel	3-1
Oeiras - Alverca	0-8

Classificação — 1.º, Fut. Benfica (25-15), 40 pontos; 2.º, Alverca (39--14), 38; 3.º, Tojal (36-37), 37; 4.os, Zambujalense (29-23) e Ericeirense (35-16), 36; 6.º, Santa Iria (28-19), 35; 7.os, Livramento (23-27) e Charneca (22-21), 31; 9.º, Cascais (33-27), 30; 10.º, Lourel (22-36), 29; 11.º, Arroios (18-24), 27; 12.º, Linda-a-Velha (15-29), 23; 13.º, J. Cruzeiro (20--46), 20; 14.º, Oeiras (15-49), 19.

O Ericeirense e o Charneca têm uma falta de comparência.

Como facto saliente da jornada é de focar a derrota do Tojal, em Santa Iria, desaire que o situa agora a três pontos do «guia» — o Fut. Benfica — e sòmente a um ponto do seu mais directo adversário, o Alverca, que venceu em Oeiras por margem substancial (8-0).

SCHICK injector



nova arma para um barbear de precisão!

SCHICK injector é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele. SCHICK injector destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente.
Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector

carrega-se como uma pistola automática.

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª L.da LISBOA - PORTO

Nem sempre coincidem os interesses dos clubes e da modalidade

Uma vez mais não foi cumprida a média mínima estabelecida, que, nesta terceira e penúltima corrida do «Troféu Alfredo Baptista», ontem disputada na zona da Associação do Sul, era de 36. Dir-se-á que 36 como média mínima para uma prova no percurso em que esta foi disputada, cujas características ofereciam dificuldades muito de considerar, como sejam as subidas da serra de Sintra e depois no troço final a da Granja, do Tojal para Santa Iria, e para mais ainda no alvorecer da temporada, era exigência de vulto para as possibilidades actuais dos nossos corredores. E é razoável que se pense dessa forma, sobretudo se tivermos em consideração o fraco nível que as anteriores provas atingiram devido às celebérrimas tácticas defensivas tão em voga. Em todo o caso é, apesar de tudo, inadmissível que os profissionais da nossa velocipedia tenham feito ontem média inferior ao mínimo que lhes dá o direito a receber pelo menos metade do valor dos prémios. O que nos parece chocante, isso sim, é que a média atingida se tivesse cifrado em 32,943, o que é verdadeiramente irrisório mesmo tendo em conta que escalaram as serras de Sintra e da Granja, como já referimos.

Desta forma, não tendo atingido os 33, os corredores perderam o direito aos prémios, a não ser que a Federação decida em contrário, dando-lhes 50 por cento, o que nos parece pouco provável.

///

Nada teremos que ver com as tácticas que os técnicos entendem dever utilizar. É a eles que cabe o papel de orientar as suas equipas e as consequentes responsabilidades das suas decisões. No fundo, devem estar certos de seguir as melhores directrizes, e até certo ponto compreende-se que são os resultados que estão em causa. Na corrida de ontem não restam dúvidas de que os objectivos que as equipas tinham em vista foram atingidos, uma vez que se mantiveram as diferenças de tempos que as separavam na classificação geral.

Também não deve surpreender que os técnicos, ao longo de cada uma destas provas, transmitam aos seus corredores indicações que à primeira vista parecem bizarras, dado que o «Troféu Alfredo Baptista» é disputado por equipas, contando por isso a soma dos tempos três corredores melhor classificados de cada clube, não tendo a classificação individual outro interesse que não seja para a atribuição dos prémios que foram instituídos para cada prova.

Não é da nossa conta, repetimos, o sistema táctico que as equipas estão a adoptar, mas seja-nos permitido fazer uma advertência: a de que o ciclismo está sendo altamente lesado com semelhantes expedientes, tornando as vitórias assim alcançadas de valia muito discutível.

///

As classificações colectiva e individual (esta apenas por mera curiosidade), do «Troféu Alfredo Baptista», após a terceira prova, ficaram assim ordenadas:

COLECTIVA — 1.º, Benfica, 40.28.14; 2.º, Sporting, 40.28.21; 3.º, Porto, 40.28.27.

INDIVIDUAL — 1.º, Alberto Carvalho (Porto), 13.28.43; 2.º, Manuel da Costa (Bf.), 13.28.55; 3.º, Manuel Correia (Sp.), 13.29.01; 4.º, Mário Silva (Porto), 13.29.52; 5.º, José Azevedo (Porto), 13.29.52.

VOLEIBOL: Taça dos Campeões Europeus (Feminino)

DE UMA DERROTA NATURAL (0-3) À PROMETEDORA PRESENÇA DAS RAPARIGAS DO BENFICA

Efectuou-se, ontem, no Estádio da Luz, o encontro Benfica-Leipzig a contar para a 1.ª eliminatória dos quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus», de voleibol feminino. Perante um público que encheu aquele recinto (o que demonstra que estas competições são do seu agrado e se deviam realizar assíduamente) as equipas, sob a direcção dos portugueses Alfredo Silva e Reinaldo Rodrigues, alinharam:

BENFICA — M.ª José Maia, Margarida Leite, Teresa Fernandes, Adelaide Canas, Luísa Marques, Madalena Cunha, Graça Ramos, Maria Leonor, Isabel Rocha e Esperança Ramos.

LEIPZIG — Sabine Müller (80), Monika Stolpe (55), Renate Schmidt (160), Margit Schneider (50), Renate Hoyer (65), Johanna Kuhfuss (25) e Barbara Schreyer (25).

Estiveram presentes mas não alinharam Ingeborg Marxhausen Simões (28), Reis Pires (4), Artur Coelho (23), Júlio Campos (10), Jorge Silva (2) e Esteves, Leal, Carvalho, António José e Melo.

(325) e Sigrun Schneider (60). Entre parêntesis o número de internacionalizações de cada atleta. Isto é bastante significativo quanto ao contacto internacional desta equipa.

A vitória do Leipzig por 3-0 (15/11; 15/2; 15/6) não oferece a menor contestação, sendo apenas de realçar o bom comportamento das nossas representantes, de quem sinceramente não esperávamos tanto, na medida em que era a primeira vez que defrontavam uma equipa estrangeira.

Com um 1.º «set» a todos os títulos notável (em vontade, querer e aplicação) a equipa do Benfica ia surpreendendo as alemãs.

Claro que o esforço dispendido lhes foi fatal, pois a equipa não está habituada a tal andamento. Isto ficou provado no 2.º «set» em que foi copiosamente batida por 15/2.

Chegando a alcançar 5/2, no 3.º «set», a equipa benfiquista não foi além duma derrota por 6/15, embora equilibrasse o jogo até aos 7/5.

A equipa alemã, que é constituída por jogadoras de alta craveira técnica e de extraordinário poder físico, apresenta um sistema de jogo bastante evoluído.

Bom toque de bola, «penetração» ao serviço adversário, remates á linha, «amortis», enfim, tudo o que a boa técnica exige podemos observar na equipa do Leipzig, aliado a uma agilidade e uma defesa baixa francamente notáveis.

O Benfica, que teve na sua defesa o melhor sector, acabou por sair bastante dignificado com tão honrosa presença.

★

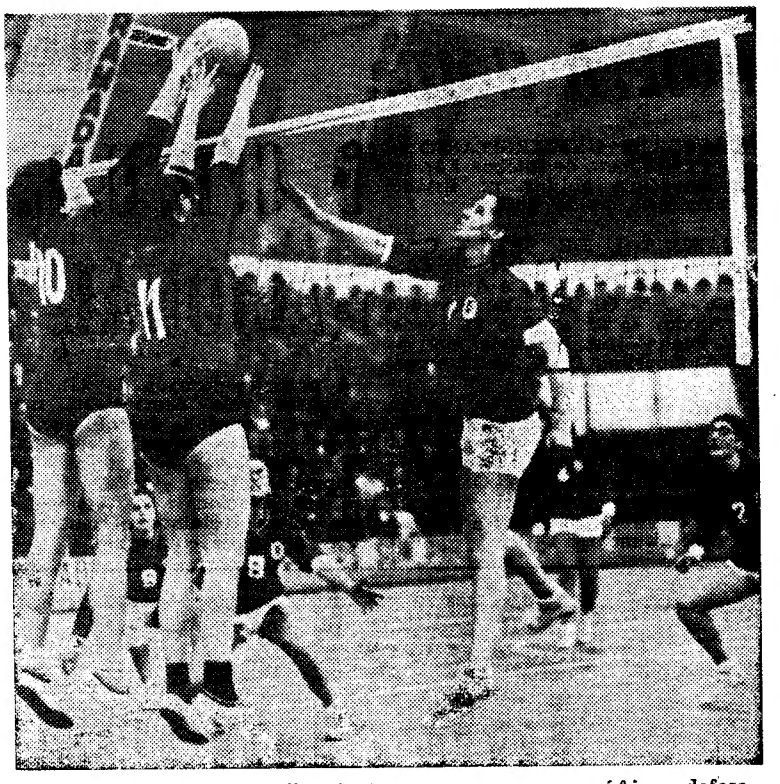
Depois do jogo registámos a opinião da treinadora da equipa alemã, Ingeborg Wagner, que nos declarou:

— «Devo confessar que ainda não estou refeita da surpresa agradável que a equipa do Benfica me causou. Embora com menos técnica do que as italianas, que defrontámos na eliminatória anterior, as portuguesas foram mais alegres e lutaram extraordinàriamente.»

Ouvimos também José Magalhães, treinador do Benfica, que nos disse:

— «Estou bastante satisfeito com o comportamento das nossas jogadoras que, sem vaidade o posso afirmar, jogaram de igual para igual, no 1.º «set», com as alemãs, que confirmaram pelo tempo adiante o seu real valor.

«A quebra física, no 2.º «set», era esperada, devido ao esforço realizado anteriormente.»



As voleibolistas do Benfica tentam vencer a magnífica defesa do Leipzig. O esférico é o centro de todos os olhares

BASQUETEBOL

O BENFICA VENCEU FOLGADAMENTE EM SETÚBAL (75-43)

Vitória de Setúbal e Benfica defrontaram-se ontem à noite, na cidade do Sado, a contar para o Campeonato Nacional.

Venceram os «encarnados», por 75-43, numa partida bastante animada.

Arbitros: Orlando Ribeiro e António Anastácio (Lisboa).

V. SETÚBAL — Márinho (12), Lucas (5), Carlos Alberto (12), Tavares (14), Seabra, Guerreiro, Vítor, Jerónimo, Alvaro, Piedade e Ramos.

BENFICA — José Alberto (8).

HÓQUEI EM CAMPO

FUTEBOL BENFICA: CAMPEÃO REGIONAL INVICTO

Estamos a uma jornada do fim do Campeonato Regional de Lisboa, e temos um campeão invicto: o Futebol Benfica. Esta equipa, recheada de valores individuais, de excelente nível técnico, foi ao longo do Campeonato aquela que melhor conta deu de si, alcançando um título que, sem dúvida nenhuma, lhe fica bem.

Na jornada de ontem, havia dois encontros de importância, com vistas ao segundo lugar da classificação. O jogo Benfica-Futebol Benfica, terminou com a vitória dos segundos (2-0), arredando o Benfica para o terceiro posto passando o Atlético para o segundo lugar, mercê da sua vitória sobre o Palmense (1-0).

Os alcantarenses devem ter assegurado a participação no Campeonato Nacional: No entanto, falta ainda um jogo que, para o clube de Alcântara parece não oferecer qualquer problema. Referimo-nos ao jogo Atlético-Hóquei C. Portugal. Porém, ao Benfica, convém ganhar ao Palmense no próximo domingo, porque às vezes qualquer surpresa pode surgir...

O encontro marcado para ontem, entre o Belenenses e o Hóquei, não se realizou por absoluta falta de campo. Já pensaram o que seria, se ao «desporto rei» acontecesse uma coisa destas?

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º F. Benfica	11	10	1	—	37-3	32
2.º Atlético ...	11	7	2	2	21-7	27
3.º Benfica ...	11	6	3	2	25-3	26
4.º Palmense	10	3	2	5	11-11	18
5.º Belen. (*a*)	10	3	1	6	9-14	17
6.º Hóquei (*a*)	9	1	1	7	6-27	12

(*a*) Têm um jogo a menos.

A próxima jornada, última do Campeonato de Lisboa, compreende os jogos Palmense-Benfica e Hóquei-Atlético.

Em reservas, o Benfica e Futebol Benfica empataram a 1 golo.

SÁ PITA

Clube Nacional de Natação

Isenção de jóia

O Clube Nacional de Natação, no desejo de fomentar a prática da natação, admite associados, com isenção do pagamento de jóia, no período compreendido até ao dia 19 do corrente mês.

ATLETISMO

Clara superioridade do SPORTING na estafeta CASCAIS-LISBOA

O Sporting que vencera em 1961 para depois deixar ao Benfica o ceptro dos triunfos, manteve, agora, e, pela segunda vez consecutiva o «mando» na estafeta Cascais-Lisboa. Na verdade, o poder dos «leões», esteve bem patente na competição, com duas equipas fortes e muito iguais, a transtornar os propósitos dos benfiquistas, que neste momento lutam com falta de fundistas. Apenas nos seus quadros contam com dois homens de eleição — Anacleto Pinto, que ontem, mais uma vez se revelou em toda a sua grandeza de pedestrianista e Carlos Tavares, atleta de fibra de antes torcer que quebrar e que tem dado ao seu clube largos triunfos em corridas de fundo, a ultima das quais em terras do Brasil, repercutou por todo o mundo.

O vitória deste ano, dos «leões», que se previa antecipadamente, foi uma vitória não só baseada na excelente homogeneidade da equipa, mas também, no factor individual e do seu doseamento pelos cinco prémios. Dos cinco homens postos, no campo da luta só um — Armando Aldegalega — fez uma corrida em tempo inferior ao dos adversários. É de referir, porém, que Aldegalega tinha dura tarefa — a de bater-se com Anacleto Pinto, um dos expoentes do fundismo nacional.

Gastou mais 28,8 s. do que o benfiquista, mas não há dúvida, que naquela luta só perdeu o que não podia evitar,. Não podemos nem devemos angariar termos de comparação naquele percurso, pois tanto Anacleto Pinto como Armando Aldegalega, têm campos definidos de acção. Queremos dizer ambos os corredores são de grande utilidade no atletismo português, mas cada um na sua função específica.

Os «leões» postos os números no papel tinham a seu favor alguns bons tempos individuais e foi com isto que fizeram fogo e de tal maneira se portaram que passaram o «record» da competição (1 h. 11 m. 15. 8 s. contra 1h. 12 m. 120.).

Vejamos, porém como se travaram os embates e quais os seus vencedores: no *1.º percurso* — Morujo Julio (Sp.) 5m. 57,8 s. contra Julio Pereira (Bf.) 6 m. 6 s.; 2.º *percurso* — José Lourenço (Sp.) 12 m. 36,1 s. contra Malarranha (Bf.) 13m. 19,8s.; 3.º *percurso* — Aldegalega (Sp.) 20 m. 41,2 s., contra Anacleto Pinto (Bf.), 20 m. 12,8 s.. 4.º *percurso* — Carlos Lajes (Sp) 16m. 50,2 s., contra Vitor Nunes (Bf.), 17m. 25,4s.; 5.º *percurso* — Manuel Oliveira (Sp.), 16 m. 6,7 s., contra Carlos Tavares (Bf.), 16 m. 14,7 s.

VANTAGEM SPORTINGUISTA EM QUATRO DOS CINCO PERCURSOS

Para além da luta entre as duas principais equipas, o despique, também, se tornou efectivo, pois os conjuntos «B» dos rivais não se deixaram superiorizar pelos restantes — Atlético de Moscavide, Belenenses e C. D. U. L.

Os tempos encontrados na edição deste ano da estafeta Cascais-Lisboa, são dos mais fidedignos, pois com a excepção de dois casos Maximiano Pinheiro e Eduardo Simões, todos os restantes correspondem na realidade a uma autenticidade que é de louvar. A organização primou portanto, em dar verdade, aos tempos parciais.

Boa presença sportinguista no Torneio de Abertura

Quatro das seis jornadas do Torneio de Abertura estão já vencidas, quedando-se como saldo daquelas sessões, além dos três «records» femininos (dois na categoria de juvenis e um em seniores) obtidos na passada semana, algumas marcas aceitáveis para começo de temporada ao ar livre.

Nas jornadas de anteontem e ontem, o vento fortíssimo que se fez sentir influiu grandemente nas marcas registadas. Os atletas tiveram que lutar, assim, contra mais um elemento — que não os adversários — factor que até nalguns casos tirou beleza às rondas.

Estiveram em acção todas as categorias — masculinas e femininas — cabendo, porém, aos juvenis e juniores o maior quinhão. Podemos até dizer que no sector feminino as atletas juvenis obtiveram marcas muito próximas dos «records». Também, os rapazes (iniciados e juvenis) actuaram em bom plano, sinal que a nova matéria-prima é de qualidade e poderá ir longe quando bem encaminhada.

A equipa do Sporting foi a que maior número de atletas apresentou o que mais uma vez veio demonstrar a sua dedicação à modalidade.

Na ronda de sábado salientaram-se: Alberto Matos (Sp.), nos 110 m. barr. (15 s); Júlio Fernandes (Sp.), nos 400 m. (50 s); Albergaria Costa (Sp.), no salto com vara (3,70 m); Mena Antunes (Bf.), nos 100 m. (11 s); António Silveira (Bel.), no triplo (12,61 m.); Vítor Silva (Sp.), no lançamento do disco e do dardo (38,86 m. e 42,44 m.); Miguel Arouca (U.), no lançamento do peso (12,98 m.); Adelaide Marques (Vit.), nos 65 m. barr. (11,2 s); Dominique Daupiaz (Sp.), nos 70 m. barr. (11,9 s); Maria Amélia Carriço (Vit.), nos 80 m. (10,9 s); e a estafeta 4×100 m. (Sporting) 53,3 s (Lídia, T. Palma, E. Cruz e Maria Céu Lopes).

Na jornada de ontem, já com o vento mais brando, os resultados alcançaram uma bitola diferente, mas nunca a merecer um apontamento especial.

Sobressairam nas suas acções: Joaquim Paralta (U.), com 56,1 s nos 400 m. barr.; António Manso (U.), com 23 s nos 200 m.; Luís Reis (Bf.), com 13,69 m. no peso; Faria Rodrigues (Sp.), com 6,76 m. no comprimento; Eduardo Santos (Vit.), com 2,90 m. no salto com vara; António Correia (Bel.), com 28,78 m. no disco; Manuela Simões (Bf.), 12,9 s nos 80 m. barr.; Adília Silvério (Sp.), 36,68 m. no disco; Guilhermina Gregório (Vit.), 1 m 57,8 s nos 600 metros; e a estafeta 4×60 m. do Sporting (Rosário do Carmo, Ana Bela, Hermínia Nunes e Conceição Pina) 33,4 s.

A formação do Sporting, vencedora da 35.ª estafeta Cascais-Lisboa: Morujo Júlio, José Lourenço, Armando Aldegalega, Carlos Lopes e Manuel de Oliveira